

QUARTO CENTENARIO DO DESCOBRIMENTO DA INDIA

CONTRIBUÇÕES
DA
SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

TEXTOS

EM

ALJAMIA PORTUGUESA

DOCUMENTOS

PARA A

HISTORIA DO DOMINIO PORTUGUÊS EM SAFTM

EXTRAHI DOS

ORIGINAES DA TORRE DO TOMBO

POR

DAVID LOPES

S. S. G. L.



LISBOA

IMPRESSA NACIONAL

1897

JUSTIFICAÇÃO DA TIRAGEM

3 exemplares em papel de linho branco nacional
1:000 em papel de algodão de 1.^a qualidade

PREFACIO

A aljania hespanhola

Depois que o dominio muçulmano se foi reduzindo na nossa Peninsula, ao passo que a onda neovisigotica avançou para o sul, foram-se constituindo differentes nações sobre as ruinas de mouros e arabes. O conquistador visigotico viu deante de si dois elementos ethnicos principaes, um o vencido de outr'ora, que guardara durante seculos o seu culto, costumes e usos sob o dominio estranho: chamaram-lhes os muçulmanos mozarabes, isto é, arabizados, tornados arabes; o outro era por sua vez o vencido de agora, conservado nas condições em que os seus paes tinham deixado as populações hispanicas vencidas: chamaram-lhes mudejares, que quer dizer, aquelles cuja permanencia é tolerada, permitida nos territorios conquistados.

Não teve o mudejar a mesma importancia em Portugal e Hespanha. Nesta o seu alastramento fôra mais intenso, sobretudo na Andaluza, Valencia e Aragão. Por isso em Portugal esse elemento não tardou tanto a fundir-se na massa geral; mas já não succedeu assim em Hespanha, onde elle, não só por ser mais numeroso, mas porque politicamente teve uma existencia mais dura-

doura, não pôde ser tão facilmente assimilado. O antagonismo do muçulmano e do peninsular, começado em 711, terminara em 1492 com a tomada de Granada, mas religiosamente continuou até 1609, anno em que os mouriscos são expulsos de Hespanha. Durante esse longo dominio elles elaboraram uma importante cultura litteraria, e veremos dentro de breve que a continuaram até ao momento da sua expulsão. Em Portugal os pequenos e poucos nucleos que puderam subsistir á sombra das mourarias¹ tinham uma linguagem caracteristica, e Gil Vicente, fino observador da vida popular, não deixou de a apresentar na sua obra². Mas não foi elevada a dialecto litterario, e d'ella só temos, que saibamos, as pequenas amostras de Gil Vicente. De maneira que podemos affirmar que os mouros portugueses, que tambem tinham concorrido para o notavel movimento litterario que desabrochou durante esse dominio, consummada a conquista, nada mais produziram de caracteristico, e recordador de antigos laços e tradições. Elles tinham dado Ben Bassame³, Ben

¹ Abolidas em 1496 por os mouros terem sido incluídos na expulsão que feriu os judeus.

² Nas *Côrtés de Jupiter*. Foi reproduzido esse trecho pelo sr. Gonçalves Vianna, *Deux faits de phonologie portugaise*, pag. 6.

³ Natural de Santarem, auctor de um dictionario biographico em tres volumes, muito gabado de Dozy, morreu em Sevilha em 1148. (Cf. Dozy, *Abbad*, t. III, pag. 69). A sua obra é de alta importancia para a historia da Peninsula pelas magnificas informações que contém, sobretudo por ter longos extractos de Ben Haiane, de quem só se conhecem dois tomos da sua grande obra (um na Academia de Historia de Madrid e outro na Bodleiana em Oxford). Dozy propunha-se extrahir d'elle todos esses trechos, mas a morte impediu-o. Os mss. de Ben Bassame existem na Europa, sendo um tomo em Oxford, um em Gotha, e um em Paris (e copia dos outros dois, completando-se assim a obra). Se um dia se quisesse formar um pequeno nucleo de mss. arabes em Lisboa, este auctor e Ben Sahbacalá deveriam figurar em primeiro lugar por serem auctores arabes do nosso territorio.

Sahbacalá¹, Benammár², Ben Mozaim³, Ben Badrúm⁴ e muitos outros, mas com a sua morte politica tiveram a litteraria; e para isso devem ter concorrido principalmente o seu diminuto numero, e a falta de uma forte tradição litteraria no paiz reconquistado, porque nunca aqui houvera grandes centros de cultura.

Mas em Hespanha não succedeu assim; e depois da sua litteratura arabica, veio a aljaniada bastante notavel. Esta é a genuina representante d'aquella com os seus caracteres principaes, porque é como ella essencialmente religiosa. O esplendor da primeira lançou sobre o estabelecimento islamico uma aureola que tem deslumbreado alguns auctores europeus; e partiram d'ahi para uma cultura geral que procuram contrapor á de-

¹ Natural de Beja, auctor de uma Historia dos Almoáadas, morreu em 1156. Auctor coevo dos acontecimentos que narra, mas parcial por ser partidario dos Almoáadas. D'esta obra só existe na Europa um ms., em Oxford; é em prosa rimada e muito diffusa. Cf. Dozy, *Recherches*, t. I, pag. 371-372.

² Poeta afamado, natural de Estombar (استمبار). Representou um papel politico muito importante na corte de Motamid. Cf. Dozy, *Histoire des musulmans*, t. IV, pag. 133-138.

³ Filho do principe que fôra despojado por Motamid, rei de Sevilha, do principado de Silves, auctor de uma historia dos ultimos tempos do califado e dos reis menores muito apreciada e citada pelos auctores muçulmanos.

Agora estes tres nomes encontramos nos dictionarios biographicos e bibliographicos dos muçulmanos peninsulares muitos outros, mas cujas obras pouca influencia tiveram ou depressa desapareceram.

⁴ Natural de Silves, e auctor de um commentario da elegia á queda dos Afasidas, de Benabdúm. A elegia e o commentario foram publicados por Dozy em 1846. Benabdúm foi poeta de fama, sobretudo pela sua elegia. Foi natural de Evora, e viveu na corte dos Afasidas, principes de Badajoz e Evora, morrendo nesta cidade em 1134-1135. Um dos seus mestres foi Alalame, natural de Faro, auctor de um commentario ás poesias de Zohair, publicado pelo conde de Landberg, em 1889 (*Primitifs arabes*, II).

cadencia que, dizem elles, se seguiu á implantação do dominio hespanhol. E contestavel tal pretensão, ainda que é verdade que produziram algumas obras de grande alcance no campo historico, philosophico, das sciencias naturaes, das mathematicas, geographico e agricola. Bem Haiane, Benalabar, Benalcabib, Bem Saide, na historia e na geographia; Averroes, na philosophia; Benalbeitar na botanica; Avenzôar, na medicina; e Benalauame, na agricultura, são nomes que muito honram os Arabes do Occidente, sem fallar das suas manifestações artisticas, como estranhas ao nosso proposito. Mas em geral a sua producção litteraria, que se não deve ver resumida naquelles nomes, pois que é enorme, assim como a dos Arabes do Oriente, é frivola; muito longe emfim, pelo que diz respeito á qualidade, da grega e da latina. Contudo Bem Caldun, africano de nascença, mas peninsular de espirito, tem já uma alta comprehensão da historia, e os seus prolegomenos á historia universal fazem-no sahir do cadinho estreito da sua raça.

Na philosophia elles são uns simples continuadores da grega, sobretudo de Aristoteles; e a essencia da doutrina d'este subverte-se debaixo de um amontoad de falsas noções e interpretações, por onde se percebe que a sua digestão é difficil. O que já se conhece da producção arabe neste sentido, é bastante para que formemos d'ella uma ideia; e é-se concorde em que elles são apenas uns maus commentadores das doutrinas philosophicas dos gregos¹.

As suas obras sobre agricultura, medicina, sciencias naturaes, etc., são ainda de origem greco-latina, e não

¹ Renan, *Averroës et l'averroïsme*, pag. II, VII-VIII, 89-98, 173; Forget, *Dans quelle mesure les philosophes arabes, ont-ils contribué au progrès de la philosophie scolastique?* (Compte-rendu du III^e Congrès des Catholiques, III^e section, pag. 233-68).

notavelmente augmentadas. Mas elles são a cadeia que prende a sciencia antiga á sciencia christã da Eidade Media, e como taes são dignos da nossa maior consideração.

O arabe é essencialmente nomada; por isso o seu desejo é viajar; e, sobrio como é, e solitario, a sua deslocação é facil. Eis porque os seus tratados de geographia são numerosos; e é ali que elles se tornaram bastante originaes, e nos deixaram dados preciosos ácerca de regiões de que foram os primeiros a dar-nos noticias. Mas quasi tudo o mais se revolve no circulo estreito de uma religião ciosa e intolerante; e ali a sua producção é colossal.

O muçulmano é tambem grandemente religioso; e a parte mais quantiosa da sua litteratura atesta-o bem. Depois que na Hispania deixou de fluctuar o crescente ao vento da liberdade, o mudejar não perdeu esse seu caracteristico, e toda a litteratura que elle e em seguida os mouriscos elaboraram até ao seculo XVII, epocha da expulsão d'estes, está d'elle embebida.

Morto como entidade politica distincta, sujeitou-se; mas rendera-se condicionalmente e guardara sobretudo as suas crencas religiosas, de modo que influenciado, cercado por hespanhoes e christãos, de tudo elles abdicaram pouco a pouco excepto da sua fé. E cousa notavel, essa mesma influencia tirou-lhe até a lingua, mas elle em hespanhol continuou a praticar o seu culto, e louvar Allá. Assim nasceu a litteratura aljamiada.

Os Gregos e os latinos puseram o nome de barbaros aos povos estranhos, outro tanto fizeram os Arabes que lhes chamaram *أمازيغي* *alajame*. A toda a lingua estranha chamaram pois *أمازيغية* *alajamta*, donde aljamia, em contraposição á *أمازيغية* *lingua arabica*; para os muçulmanos os dialectos peninsulares eram aljamia, e com este nome ficou mesmo quando deixaram de fallar o arabe para só se servirem do castelhano, ara-

gonês ou valenciano¹. Entende-se mais especialmente por aljamia o hespanhol escripto com caracteres arabicos, mas E. Saavedra² pretende com razão estender esse nome ás produções dos mudejares e mouriscos, quer sejam em caracteres arabicos, quer latinos. E não se julgue que uma litteratura d'essa natureza só existe em hespanhol, porque são em aljamia os textos que provocaram este estudo, são em aljamia os textos em que o polaco é escripto com os mesmos caracteres arabicos pelos tartaros da Ucrania³, assim como aquelles em que os Chulias, população muçulmana do sul da India, se servem dos mesmos caracteres applicados ao tamil⁴; e por um processo identico escreveram os judeus expulsos de Hespanha e refugiados na Turquia o hespanhol com caracteres hebraicos até aos nossos dias⁵. E facto notavel, os contemporaneos não perceberam a estranha combinação de que fallamos, chegando a Inquisição a querer ver ahí alguma cousa de tenebroso contra a fé. No seculo passado passavam

¹ Os escriptores arabes conhecem os seguintes dialectos de aljamia: *أعرب* *أعربية*, aljamia de Aragão; *سرقسطة* *سرقسطية*, aljamia de Saragoça; *بلنسية* *بلنسية*, aljamia de Valencia; *شرق* *شرقية*, aljamia do oriente da Hispania. Cf. Simonet, *Glossário de voces ibéricas*, pag. ix.

² *Discurso leído ante la Real Academia Española*. É o estudo mais completo que sobre esta litteratura se tem feito, que sabemos. A elle principalmente recorremos neste nosso pequeno resumo; e para algumas referencias posteriores servimo-nos das informações que nos quis mandar o sr. Julián Ribera, professor de arabe na Universidade de Saragoça.

³ Fleischer, *Cat. Bib. Lips.*, CLXXIX.

⁴ Julien Vinson, *Journal Asiatique*, 1895, pag. 153-161, *Sur l'écriture arabe appliquée aux langues dravidiennes*.

⁵ Na *Revue Hispanique*, n.º 1, pag. 22-33, se encontra um estudo do sr. Foulché Delbosc a este respeito. Ha edições da Biblia e jornadas nos principaes centros da população hebraica, por essa forma.

ainda esses manuscritos por persas, turcos ou berberes; e isto que succedeu em Hespanha succedeu tambem em Portugal com os textos que ora damos á estampa. As cartas foram primeiro incluídas nas persicas, e depois nas arabicas, como diz a rubrica da capa que as resguarda¹. Desde o principio d'este seculo com Sacy, Conde, e outros, estes mss. são devidamente reconhecidos, e desde D. Pascual de Gayangos tem sido estudados e publicados em grande numero.

Os nossos vizinhos tem aproveitado esses textos como processo pedagogico. Effectivamente para vencer as primeiras difficuldades da aprendizagem da leitura, o principiante tem na propria palavra, que é sua conhecida, porque é da sua lingua, o correctivo devido se é má, a contra-prova se é boa. Usaram d'este methodo D. P. de Gayangos², D. José Moreno Nieto³, D. Francisco Codera⁴ e sobretudo D. Pablo Gil, D. Julián Ribera e D. Mariano Sánchez⁵ que publicaram uma grande collecção de textos nesse intuito. Mas não se cifram nestes nomes os cultores d'esta litteratura, por quanto tem vindo contribuir para o seu estudo outros mais. Assim D. Estébanes Calderon⁶, foi um grande cultor d'ella, D. Emilio Lafuente Alcantara⁷, Fernandez y Gonzalez⁸, Vicente Vignau⁹, e por

¹ Diz assim: «21 cartas arabicas achadas entre as Persicas».

² *British and Foreign Review*, n.º xv, pag. 63; *Memorial historico español*, t. v; *Historia de la literatura española* (trad. de Ticknor), t. iv, pag. 247; *Principios elementales de escritura árabe*.

³ *Gramática de la lengua árabe*, pag. 45.

⁴ Folhas impressas para os seus alumnos; *Tratado de numismática árabe-española*, pag. 30-33.

⁵ *Collección de textos aljamiados*. O sr. Pablo Gil só: no *El Archivo*, Valencia.

⁶ *Senan. pint.*, n.º 46, 1848.

⁷ *Revista meridional*, Granada, 1862.

⁸ *Mudejares de Castilla*.

Revista de Archivos, Bibliotecas e Museos, t. iv, pag. 151.

último D. Eduardo Saavedra que d'ella fez um estudo de conjuncto afora os textos que tambem publicou¹, e Guillen Robles²; e entre os estranhos ha a notar Marcos José Muller³, Lord Stanley de Alderley que publicou todo o ms. de Rabadane⁴, H. Moore, e H. Morf que publicaram no mesmo anno o poema de José⁵. Não tem pois faltado os seus cultores.

O numero de mss. conhecidos é já bastante grande, e isso é talvez uma pequena parte do que realmente se compôs, porque as crenças dos seus auctores e a doutrina nelles contida deve ter sido causa de que muitos d'elles se fizessem desaparecer. O sr. Saavedra, a quem principalmente nos soccorremos, fez d'elles uma tentativa de catalogo, e enumerou 135; neste numero é de notar a collecção da Bibliotheca Nacional de Madrid⁶ com 50, e a collecção particular do sr. Gayangos com 57; existindo mais 5 na Bibliotheca Nacional de Paris, 3 na da Universidade de Upsala, 1 no Museu Britannico e 1 na da Universidade de Bolonha. Mais recentemente enriqueceu-se grande-

¹ *Revista histórica*, Barcelona, 1876; *Revista hispano-americana*, t. v, n.º 19.

² *Biblioteca de escritores aragoneses*, t. v; *Colección de escritores castellanos*, nos seus 5 tomos; *Leyendas moriscas*, 3 tomos, 1883-1888.

³ *Sitzungsberichte der könig bayerischen Akademie der Wissenschaften zu München*, 1860, pag. 201-253.

⁴ *Asiatic Journal*, 1867-1872.

⁵ *El poema de José*, Lipsia, 1883; tambem publicado na *Biblioteca de Autores españoles*, t. LVII, pag. 413-423.

⁶ Portm em Robles, *Catálogo de los mss. árabes existentes en la Biblioteca Nacional de Madrid*, 1889, não se encontra o mesmo numero de mss. Da confrontação do *Índice* de Saavedra com o dito *Catálogo* resulta que faltam neste os numeros I-IX, XII, e XV do *Índice*, tendo o *Catálogo* mais os numeros LX-XXI e LX-XXIX que não se acham naquella por serem aquisições posteriores á sua publicação.

mente a do sr. D. Pablo Gil, decano da Universidade de Saragoça, e de cuja collecção foram exclusivamente tirados todos os textos de que acima falamos.

A importancia d'estes textos é phonologica, historica e litteraria. O estudo da maneira como os mudejares e mouriscos escreveram em caracteres arabes o hespanhol, ou em caracteres latinos os nomes muçulmanos, dá-nos preciosas informações acêrca, quer do valor do alphabeto arabico, quer do castelhano d'esse dado periodo, e na adaptação que elles fizeram devemos buscar em parte o valor que queiramos dar-lhe em uma boa transcripção.

Têm tambem um valor social e historico. Elles dizem-nos, dentro de um praso relativamente grande, quaes as ideias, as preoccupações do espirito das populações submettidas; como ellas olhavam a nova situação politica que lhes era criada; até que ponto o mundo christão e hespanhol as ia penetrando, contaminando; como crenças, costumes e manifestações sociaes de toda a especie se achavam pouco a pouco derivando no sentido christão e hespanhol; como esse elemento ia caminhando para a sua fusão no outro, — o que fôra um facto se não fossem os erros dos homens; e a par d'isso o protesto dos bons crentes contra a violencia feita á sua consciencia; uma raça perseguida, desgraçada, sem patria porque, apesar de os ter visto nascer, essa terra era-lhes negada, olhados como estranhos; porque, apesar dos tratados e estipulações, as tentativas de unidade religiosa tão acariciadas, sobretudo depois da Reforma, os não podia consentir. Com que dor de alma elles se referem a esses factos consummados que lhes roubaram a patria, com que colera aos infieis nazarenos que se carneciam das suas crenças, aos profanadores dos seus templos, aos adoradores de *ídolos de ouro e prata!*

¹ *Boletín de la Real Academia de la Historia*, t. v, pag. 354.

Tudo isso nos deixam ver esses documentos, e comprehendem-se pois como é interessante o seu estudo. Isto como monumento historico; como documento litterario tambem o é.

As primeiras produções dos mudejares em aljama datam apenas do seculo xiii. Anteriormente a sua cultura litteraria não acabou com a sua passagem a novo dominio; ainda sob elle continuaram a sua produção propriamente arabica (e posteriormente tambem em caracteres latinos, como a perda da *Alambra*, de Abú Abdallá, conservada por Argote). Nos trabalhos bibliographicos dos muculmanos independentes achamos muitas referencias a elles, porque as suas obras desapareceram¹.

A politica conciliadora e benefica de alguns monarchas de Castilla depois de D. Affonso VI, favorecedores até d'aquelles vencidos como Affonso o sabio, permitiu que a tradição se não quebrasse, determinando o apparecimento de certo renascimento litterario após a reconquista. É durante esse periodo, e graças ao favor regio, que por meio dos mudejares, a cultura arabica exerce uma grande influencia na hespanhola. Affonso X foi com effeito um desvelado protector do saber muculmano, e fez todos os esforços para o fazer reviver. Attestam-no alem da creação dos *Estudios generales* em Sevilha, o grande numero de traducções que mandou fazer do arabe, obras sobretudo de astronomia, concorrendo para o florescimento d'estes estudos os judeus, como depositarios da sciencia arabe, e a quem elle confiou a direcção do observatorio de Toledo por elle fundado. Esta influencia não se restringiu a esta ordem de estudos, mas tambem abrangeram a philosophia, e a litteratura de contos e apologos; e na

¹ Fernandez y Gonzalez, *Los mudejares de Castilla*, pag. 143-156; 232-237.

estructura da historiographia d'esta epoca são claros os vestigios da imitação arabica¹.

É no periodo que decorre desde a tomada de Toledo que apparece a litteratura mudejar que precedeu a aljama. Quando se conquistou depois Murcia, Sevilha, Cordova, etc., a população mudejar tornando-se mais numerosa, e a tradição litteraria sendo,ahi muito viva, então ella toma maior incremento, e então tambem é que a influencia muculmana é maior no desenvolvimento da sociedade christã. Porque d'antes o contacto era mais difficil, pois estavam vivos os odios, era mais externa a influencia; agora uma grande massa de população vive sob o mesmo dominio ao lado da christã, gosando de grandes regalias; os tempos de intolerancia forte ainda não estão chegados, serão os primeiros alvares da Reforma que lhes virão cercar essas regalias, e pôr fim á propria liberdade de culto. Quando começa a apparecer a litteratura aljama, — e isso diz-nos como essas populações se foram deixando penetrar da influencia christã, — com a litteratura aljama, decae a litteratura arabica das populações submettidas.

Effectivamente essas publicações significavam que o arabe era cada vez menos comprehendido, e por isso os mudejares se servem, não já do arabe, mas simplesmente do hespanhol com os caracteres arabes, e depois até sem estes. É pois pelos meados do seculo xiii que apparecem os primeiros monumentos litterarios em aljama com os *Annaes Toledanos segundados*, segundo Saavedra, e depois, o *Poema de José*, o *Poema em louvor de Mafoma*, etc. Com a expulsão dos mouriscos em 1609, em tempo de Filipe III, ella decae, continuando ainda no exilio em Africa essas populações esse genero litterario por algum tempo, assim como os que

¹ Amador de los Rios, *Historia critica de la literatura española*, t. iii, pag. 635-670.

ficaram, segundo entende Fernandez y Gonzalez¹. Qual é pois, — reatando o fio da nossa exposição — o valor litterario d'estes productos em aljania? Modesto sem duvida. Por debaixo da forma hespanhola ha indicios bastantes de qual era ou fôra a verdadeira lingua de seus auctores; a construcção resente-se muitas vezes da arabica, e ás vezes tambem palavras d'esta procedencia nã-la vem revelar. O estylo é fyouxo, raras vezes elevado. Como ella se estendeu por um longo periodo, durante o qual a litteratura hespanhola foi tendo o seu desenvolvimento, ella foi-a acompanhando, e é assim que nos apresenta as phases da evolução d'aquella. Alguns d'esses documentos são bastante apreciaveis, como o *Poema de José*, de que falou largamente Amador de los Rios²; e o poema de Mohammed Rabadane tem trechos poeticos de valor, etc.

Estas são as considerações que entendemos dever fazer como introdução aos textos que publicamos em aljania portuguesa. Elles ficariam sem ellas isolados no seu aspecto extranho; e tentando dar uma resenha de productos de identica natureza, pretendemos dar a conhecer como elles apenas são a applicação do mesmo processo, que homens da mesma crença usavam áquiem do Estreito, numa epoca anterior, ou até na mesma data.

II

Quadro de transcripção do arabe para português

Um bom systema de transcripção deve basear-se no seguinte principio: que a cada phonema de uma lingua corresponda um só na outra.

¹ *Repista de España*, t. XIX e XX, 1871.

² *Historia de la literatura española*, t. III, pag. 380.

Ora a applicação d'este principio ás linguas orientaes não é de todo facil, porque os seus alphabetos são mais ricos, e possuem caracteres a que não é possível dar um correspondente em todas as linguas europêas. D'ahi para supprir essa falta, o recorrer-se a diferentes combinações de letras, quer para representar os sons aspirados, quer quando não ha letras simples de som egual, quer ainda usando puramente de diacriticos para evitar estas formas duplas. Dentro d'estes limites os orientalistas tem conseguido estabelecer uma grande variedade de transcripções, algumas d'ellas bem estranhas por certo, que deixam embaraçado o que tem de se utilizar dos elementos por elles fornecidos. Não é somente cada país que tem o seu processo particular, ahi mesmo não ha uniformidade entre os especialistas que se occupam d'esses estudos. Fizeram-se varias tentativas para obviar a estes inconvenientes, e estabelecer uma certa ordem nestas questões, mas com pouco exito. O ultimo congresso de orientalistas, reunido em Genebra, procurou de novo dar remédio a estes males, sendo encarregada uma commissão internacional de senitologos, composta dos srs. Barbier de Meinard, de Goëje, Plunkett e Socin, de propor a devida solução para as linguas semiticas. A commissão adoptou o systema dos diacriticos mas sobposos sempre ás consoantes. A correspondencia acceta é a seguinte¹:

¹ X^e Congrès international des Orientalistes, session de Genève, *Rapport de la commission de transcription*. Cf. A. Socin, *Zeitschrift der deutschen morg. Gesellschaft*, t. 49, pag. 180-183; *The Journal of the Royal Asiatic Society*, 1896, parte IV, em appendice pag. 1-12.

Os resultados obtidos pela commissão não foram julgados decisivos. Os srs. Kuhn, e Schmoir von Carolsfeld numa pequena brochura d'este anno vieram apresentar algumas modificações ao systema adoptado. A nossa critica subsiste para elles tambem. Ha nelles sobretudo uma innovação que a aggravava ainda no nosso

أ, a; إ, i (ou e); U, u (ou o); ل, ā; ع, ē; ه, ē; ن, n; أ, aj; أم, am. O a no começo da palavra não tem representação especial; no meio ou fim como espirito brando grego.

ب, b; ت, t; ث, t (ou th); ج, j (ou dj); ح, h; خ, h (ou kh); د, d; ذ, d (ou dh); ر, r; ز, z; س, s; ش, s; ق, q; ط, t; ظ, z; ع, 'i; غ, g (ou gh); ف, f; ق, q; ك, k; ل, l; م, m; ن, n; ه, h; و, w; ي, y (como concessão aos membros francês e inglês da commissão). O ج do جى deve sempre escrever-se.

Para portuguezes e hespanhoes o processo adoptado não conven de todo em todo. Sobre tudo a manutenção do ج do artigo, deante de letra solar, conduziria a erros deploraveis.

Segundo a commissão deve escrever-se *alçei*, *alho*, etc., e nada mais falso. Foi assim que fez de Slane na confecção do catalogo dos mss. arabes da Bibliotheca de Paris. Alguns orientalistas mais, raros porém, o seguiram. Os profanos julgariam que aquella é a verdadeira forma, (que o é graphica mas não phoneticamente), e vê-los-hiamos collocar a forma portuguesa *açete* ao lado de *alçei* como sendo a sua fonte. A representação

entender, é a introdução de letras gregas no seu processo de transcripção para evitar os digraphos *th*, *dh*, *gh* da commissão (que ella contudo apresentou como secundarios e facultativos, como se vê do quadro). A representação do ج por j é perfeita-mente conforme com o nosso modo de ver. (Kuhn e Schnorr von Carolsfeld, *Die Transcription fremder Alphabete*, Lipsia, 1897).

do ح por h e do ع por s tambem é no ponto de vista portugês e hespanhol inaceitavel. Nós temos uma forte somma de vocabulario arabe, e temos que attender a elle nos novos vocabulos introduzidos. Ora tirando ás letras supracitadas os diacriticos ellas ficam com outro valor que o que tem nestas linguas. A representação adoptada para o ع e para o ح toma tambem uma forma estranha. O q em portugês e hespanhol é sempre seguido de u como em *que*, *quinta*, e escrever *qoram* ou *alqoram* é cousa insupportavel. O k nestas linguas é rarisimo e não nos pertence. De modo que o principio adoptado, bom evidentemente, de representar os sons arabes de maneira que tirados os diacriticos fique uma forma corrente e legivel, soffre no portugês e no hespanhol aquellas correcções. Sabemos que do contrario resultaria difficuldade idenitica para as outras linguas, porque a questão é muito difficil. A nossa convicção, porém, é que tal regulamentação é impossivel em uniformidade absoluta; mas pode sê-lo na maxima parte, devendo haver, conforme o genio da lingua, pequenas modificações d'accordo com o caracter particular d'ella.

Não impede isto que em translitteração scientifica, e em especial em livros didacticos, e quando se publicarem textos em caracteres latinos, esse processo da commissão não seja razoavel, pelo contrario nós achamo-lo bom. Mas em publicações que não sejam só para especialistas, sobretudo em assumptos de historia, geographia, e outros similares, esse processo não conven por completo a portuguezes e hespanhoes, e porventura não convirá a outros mais, o que é inevitavel em interesses tão varios. Porque aqui os nomes orientaes tem de ser manejados por pessoas estranhas ao requinte de precisão do linguista; a esse o que importa é o nome desembaraçado da roupagem que lhe vem difficultrar a leitura. De maneira que se por um lado somos partidarios da escolha da commissão, e da sua

tentativa de ordenação em tantos processos varios, que ao proprio especialista nestes estudos causa por vezes duvidas e embaracos, por outro lado entendemos só dever usar d'elle nos casos indicados, pelas razões que dissemos; e fóra d'elles, tanto nesta brochura, como noutras publicações posteriores, tencionamos pô-la de parte desde que escrevamos em português, porque aqui ha normas racionaes que se impõem¹. Já assim não succede na maioria das outras linguas, porque além de ser diminuto o numero de palavras arabes existentes no seu lexico, essas mesmas, em grande parte, são de corrente erudita. Quaes sejam os inconvenientes, e quanto a variedade de transcripções induz em erro podemos sabê-lo até nos auctores de maior nota. O proprio Herculano, tão digno do nosso respeito, apesar do seu são criterio, salpicou a sua obra de barbarismos d'essa ordem. Encheu a sua *Historia*, o seu *Enrico*, e varias novelas de vocabulos arabes estranhamente orthographados. A cada passo nos cita estranhos nomes em mais estranhas fórmãs, e não poucas vezes nos quer dar junto da fórmã portuguesa a arabe, como quem indica a verdadeira ao lado da falsa. Oliveira Martins na sua *Historia de Portugal*, na parte que respeita a India, foi muito além de Herculano.

Nós mesmo estamos incluso nesta critica. Em duas pequenas brochuras sobre cousas arabico-portuguesas pagamos um tributo a essa errada direcção, usando de uma das muitas transcripções empregadas pelos orientalistas. Essa orientação levou-nos por exemplo a escrever o *Corão*, — Herculano escreveu *Koran*; ha aqui uma influencia ultra-pyrenaica demasiado seguida, que para elles é até certo ponto legitima, porque, como dissemos, as palavras arabes nessas linguas são em pequeno numero. Mas não podemos nós fazer tal; se queremos

¹ Assim fez tambem o sr. Vasconcellos Abreu para o sânscrito.

dizer *Corão*, sem o artigo arabe, havemos de proceder a um desbaste em todas as palavras arabes que existem no nosso lexico. Nós o que devemos é deixá-la como estava, dizer *Alcorão*, e prefixar sempre o artigo ás palavras portuguesas providas do arabe, porque assim succedeu ao maior numero das que daquelle origem recebemos. Do nosso processo resulta uma identica representação em caracteres latinos para diferentes letras arabes, mas é preferivel isso a vestirmos as palavras de atavios que só servem de lancar a confusão em cousas simples. Assim se fez na formação do nosso vocabulario arabico; e é esse pois o caminho que temos a seguir. Para terminar com as considerações suggeridas pelo relatorio da commissão digamos que a representação do ل por ã, verdadeira relativamente ao Oriente, não o é com respeito ao dialecto peninsular e marroquino, porque aqui tem muitas vezes o valor de ē; assim Merrola é escripta المرولا ou المريرة, e innumerables outras palavras são prova d'isto, como *alferes*, *alfageme*, *alicerce*, etc.

Para formarmos um quadro de transcripção do arabe em português devemos pois estudar o nosso lexico; e como os nossos vizinhos hespanhoes têm trabalhado bastante neste campo, e grande numero das suas considerações são tambem applicaveis ao português, ajudar-nos-hemos das luzes que elles tenham lançado neste assumpto. Ora o estudo de Eguilaz Yanguas¹ baseado nos principios indicados convenem quasi completamente á nossa lingua, porque até ao seculo xvii o systema consonantal das duas linguas foi, pode dizer-se, identico. Só exceptuaremos as duas ċ e ċ que Eguilaz representa por *ch* e *j*. Para a primeira temos

¹ *Estudio sobre el valor de las letras árabigas en el alfabeto castellano.*

o *j* ou *g* antes de *e*, *i* (*y*); a correspondência para o *ç* é mais difficil. Em hespanhol teve até ao seculo XVII uma representação muito variada; assim é que os documentos nos dão *g*, *c* (ou *q*), *f*, e *h*; mas nesta data operou-se no consonantismo hespanhol uma modificação que deu ao *j* o valor approximado do *ç*, por onde esta lingua obteve para elle uma representação propria. Os documentos portuguezes dão-nos apenas *f* e depois *c* (ou *q*), um de formação popular, o outro erudita. É este ultimo valor que evidentemente convem de preferencia ao primeiro para o nosso quadro.

Estudámos os auctores portuguezes que desde o seculo XV, inicio de expansão ultramarina, escreveram as nossas relações com as diferentes populações muçulmanas com que estivemos em contacto, e procurámos nelles a maneira como transcreveram nos nomes d'elles essa letra. Não ha duvida de que é em regra por *c* (*a*, *o*, *u*) ou *q* (*ue*, *ui*) que esses escriptores nô-la representam. Daremos alguns exemplos: *جالي*, designativo de dignidade superior, é, nos chronistas da India e viajantes, transcripto por *can*, *chan*, e mais communmente por *cão*, como Barros, Couto, Pedro Teixeira etc.; Barros, *Asia*, II, parte II, pag. 466, *Coraçan*, *جولسان*, Couto, *Decadas*, IV, parte II, pag. 389, *Coraçone*; Couto, pag. 400, *mar Carayn* ou *Caspio*, *بحر الجزر*; Barros, II, parte II, pag. 269, *Mocá*, *مكا*; Barros, Couto, etc., *Cogé*, *جولجا*; A. Tenreiro (ed. 1829, pag. 92), *pateca*, *بطيخ*, *melancia*; J. de Mendonça, *Jornada d'Africa*, pag. 38, 44, 83, etc., o rio *Mocasim*, *البحر الجادى*, o rio dos *canilleiros*, junto do qual se travou a batalha chamada de Alcacer

Quibir¹; Garcia da Orta, *Coloquios* (ed. do sr. Conde de Ficalho), I, pag. 224, *salichia*, *سليخة*; pag. 357, *Calbegiam*, *جولجالي*; II, pag. 94, *xircast* ou *xirquest*, *خير خست*; pag. 145, *pateca*, *بطيخ*; pag. 175, *caxcax*, *خسخس*; *Copia do imperio dos xerifes*², fol. 8 v, 15 v, etc., tem *alcaina*, *الخينة*, *tenda de lã*. Não é muito differente a transcripção adoptada pelos dois arabistas João de Sousa e Santo Antonio Moura. João de Sousa transcreve o *ç* por *c*, assim *Documentos arabicos*, pag. 92, *Carfacum*, *خرفقوني*; pag. 56, *Caluq*, *خلق*, pag. 126, *Cachapur xá*, *خاشور شاه*; pag. 188; *Alcarán*, *الجولان*; porém Moura por *g*³, assim *Cartag*, pag. 227, *jinnadil aguir*, *لاجر جنادي*; pag. 373, *gaima*, *جيمة*. Parece-nos, por isso, como deducção d'estes factos, dever adoptar *c* (*a*, *o*, *u*) ou *q* (*ue*, *ui*) para a representação, ainda que imperfecta, do *ç* arabe.

O *ç* e o *ç* serão sempre transcriptos *u* e *i*.

¹ A par d'isso ás vezes elle é mudo, assim Barros, Duarte Barbosa, etc., têm «Orfação», *خور فكاك*, rigorosamente «Corfação», povoação da costa do Omã; D. Fernando de Menezes, *Historia de Tangere*, pag. 54, 143, etc., tem «Alxaina», *الخينة*, devendo ter «Alcaína».

² Morel Fatio, *Catalogue des mss. portugais*, n.º 65.

³ Effectivamente em *algarismo الجوارزنى* o *ç* está representado por *g*, mas são poucas as palavras em que tal succede.

O quadro para o português será pois:

ا, a, e; ا, i; ا, u, o.	
ا, a, e; ا, i; ا, u, o.	
ب, b.	ب, d.
ت, t.	ت, t.
ث, t.	ث, d.
ج, j, g (e, i).	ج, a, i, u (conforme a sua vogal).
ح, h.	
خ, c (a, o, u), q (ue, ui).	خ, g (a, o, u; ue, ui).
د, d.	د, f.
ذ, d.	ذ, c (a, o, u), q (ue, ui).
ر, r.	ر, l.
ز, z.	ز, m.
س, s [inicial: s (a, o, u), c (e, i); final, z].	س, n.
ش, x (s, final, ou medial seguido de consoante).	ش, h.
ص, s [inicial: s (a, o, u), c (e, i); final, z].	ص, u, o.
	ي, i.

Como damos a algumas vogaes um valor duplo, precisamos dizer quando se devem transcrever de um modo, e quando do outro. Aqui tambem nos servimos dos resultados obtidos pelo sr. Egniaz, que segue Pedro de Alcalá.

ا, transcrever-se-ha por a quando precedido ou seguido das fauceas (ا, ح, ع, ه), das gutturales (ق, ك, غ, خ), das linguas (ي, ج, ب, ط), e j. Nos outros casos em regra por e¹.

و, transcreve-se por o quando precedido ou seguido das fauceas, gutturales, linguas e j. Nos outros casos por u.

As mesmas regras são applicaveis ás duas respectivas vogaes longas², assim como ás breves formando ditongo.

Para uma boa transcrição na lingua portuguesa não basta o quadro que acabamos de dar. A maioria das palavras arabes apresenta-nos na transcrição como letra final uma consoante, e a nossa lingua não soffre sempre tal terminação. Para a sua regularização damos a seguinte regra: as palavras terminadas em consoante que não seja s, z, l, r, devem tomar um e como vogal de suporte. Isso nada acrescenta á pronuncia rigorosa, e dá á palavra um aspecto mais conforme com o genio da lingua. Assim exemplificando teremos³:

¹ Relativamente ao a ha uma excepção, e vem a ser que elle se transcreve quer por a quer por e, mas sobretudo por a quando, segundo a regra, deveria ser por e (não precedido nem seguido das fauceas, gutturales, linguas e j); succede assim nas syllabas que terminam em consoante socunada como «Almansor», المنصور.

² Advirta-se que em portuguez ã e â se acham representados frequentes vezes por o depois d'estas categorias de lerris, como «Sofar», سفار; «Coge», خوجا; «Gomete», غوميت; «xarope», راس لحد; «Rocalgate», روكالغ; «Marrocos», مراکش; «Bágora», بگور; «Bagodade», بگوداد.

³ A columna em italico já apresenta as palavras com as modificações do portuguez, excepto a da vogal final.

As palavras terminadas em *s, ʔ, l, r*, conservam estas consoantes como finais. Assim: *السَّالِفُ*, *arraces*; *يَا لِي*, *algorʔ*; *الْمَغْضَارُ*, *algiudar*. Comudo romam um *e* quando terminam um grupo consonantal.

O final sofre varias modificações. Em **لُجُنْ** e **لُجُنْ** a vogal torna-se nasal, e passando *om* a *ão*: **الْجُنْجُنْ**, **الْجُنْجُنْ**, **الْجُنْجُنْ**; em **لُجُنْ** e **لُجُنْ** também ha nasalização da vogal: **الْجُنْجُنْ**, **الْجُنْجُنْ**; **الْجُنْجُنْ**, **الْجُنْجُنْ**; **الْجُنْجُنْ**, **الْجُنْجُنْ** (se *miramolin*; **الْجُنْجُنْ**, **الْجُنْجُنْ** (*Santarem*; **الْجُنْجُنْ**, **الْجُنْجُنْ** passa a *ão* (se masculino): **الْجُنْجُنْ**, **الْجُنْجُنْ**, **الْجُنْجُنْ**, **الْجُنْجُنْ**; ou a *ã* (se feminino): **الْجُنْجُنْ**, **الْجُنْجُنْ**, **الْجُنْجُنْ**, **الْجُنْجُنْ** (*romã*; **الْجُنْجُنْ**, **الْجُنْجُنْ** (*torre*).

O ع e ح (ou ه) finais serão suprimidos. No interior das palavras o س será transcrito por ç como é de regra, assim السَّكْر، *açude*; السَّكَر، *açuicar*; etc.; porém no principio, por via do desapparecimento da differença (apenas dialectal hoje), entre ç e s, escreveremos s para não dar à palavra uma forma estranha, excepto quando a sua vogal fôr e ou i, assim سَيْتَة، *Ceuita*; حَقَر، *cifra*; e quando final por قَ: ex.: البَرْسِ، *albornoç*; الحِرْلَسِ، *almofariz*; سَحْسُ، *alcacuz*; حَرْقِ، *alcatraz*; القَلْدَسِ، *alcacuz*. فَيَسِيْ، *caciç*?.

¹ Assim em aljamia *Dom* escreve-se دون, ضون.

² Excepcionalmente **الفرس** e **الفارس** costumam escrever-se com *s*, *alferes* e *arracs*, por serem graves, mas é indubitavelmente, e contra a orthographia classica.

Goes, Leão Africano e Marmol¹. Baste-nos dizer que para isso contribuíram pelas suas desintelligencias dois caudilhos mouros; um chamava-se Ali Benoasmen², e o outro Iábia bem Tafufa. Depois que Diogo de Azambuja senhoreou definitivamente Safim, Ali teve de fugir, e retirou-se para Terga, junto do Ommarrabi, d'onde depois foi para Fez por convite do seu rei. Quanto a Iábia veio a Lisboa, onde tão boas desculpas deu a D. Manuel que este o tornou a mandar para Safim com o título de alcaide, e capitão do campo da dita cidade: «El Rei lhe assentou soldo para elle, e vinte criados seus, com título d'alcaide da provincia da Duecaia, que depois pos todos a obediencia del Rei, e não tão somente fez vassallos com ajuda de Nuno Fernandes d'Ataide os desta provincia, e d'outras desno Rio d'Azamor até o Mogador de longo da costa, e atraves do mar ate os montes claros allem de Marrocos, mas ainda os fez obrigar a pagarem cada anno certo tributo³. Passava-se isto em 1508 ou 1509, e desde então

¹ *Chronica*, fol. 106 v-110 v; *Descrição*, pag. 84-86; *Descrição geral da Africa*, t. II, fol. 40 v-44 v. A narrativa de Damião de Goes é conforme com a de Leão Africano e Marmol, havendo por vezes para o primeiro o emprego das mesmas palavras. Numa cousa discordam: é acerca do individuo que assassinou Abdarra-mão, senhor de Safim. Segundo Goes foi Iábia bem Tafufa, segundo Leão Africano, Ali Benoasmen, o que parece mais razoavel. Damião de Goes conheceu a obra d'aquelle, e cita-o com grande elogio, sobreuendo no fol. 168 v.

² Leão Africano tem Hali, filho de Guesimen; Goes, Haliadux, filho de Guesimen; carta dos mordedores de Safim (João de Sousa, *Documentos arabicos*, pag. 15) علي بن وصال, e na tradução Ali bem Uaxmen, porém a pag. 20 tem Uaxan, como no texto arabe. Verificámos no original da Torre do Tombo eahi se lê علي بن وصال, Ali Benoasmen (á portuguez) — forma igual ao Bem Guesimen, de Goes e Leão Africano.

³ Damião de Goes, *Chronica*, fol. 168 r; Leão Africano, *Descrição*, pag. 86.

até 1520, em que foi assassinado, se manteve firme no seu posto, apazar das contrariedades e desgostos que constantemente lhe crearam os nossos ou os seus. Bateu-se sempre pela nossa causa, e por manter a auctoridade do seu rei; e é bom que lhe demos ao lado de Nuno de Ataíde e Lopo Barriga um logar de honra, «porque muitas vezes com a sua gente, e alguma nossa desbaratou a do Serife Principe de Sus, e Hea, também a del rei de Fez, e do de Marrocos e fez toda a provincia da Duecala tributaria a el rei D. Emanuel¹».

É verdade que a situação d'aquelle país, por falta de um forte poder central, facilitava a sua tarefa. O velho imperio dos Merinidas fraccionara-se. Á data em que Iábia entra ao nosso serviço, Fez é a capital dos fracos descendentes do meirinda Abdalague, senhoreando nominalmente a parte septentrional de Marrocos; em Marrocos (cidade), com uma pequena faixa central, domina um principe dos Henata, tributario d'aquelle; e ao sul d'este, a dynastia sadita. Saldos do extremo sul, da provincia de Dra, é nesta mesma data que esta começa a representar um papel importante no destino de Marrocos. Os saditas vão ganhando terreno no periodo que nos interessa, senhoreiam o Sus, Hea, Xiatima, em 1523 entram na cidade de Marrocos, e posteriormente conquistarão o resto que ainda possuem os

¹ Goes, fol. 108 r. Acerca do mesmo Iábia bem Tafufa pode-se consultar o mesmo auctor, sobreuendo nas seguintes passagens (alem das já citadas): 314 v a 315 r; 321 r a 322 r; 197 v; 218 r. Diogo Torres, na *Relação dos Xerifes* tambem falla largamente d'elle. João de Sousa, *Documentos arabicos*, pag. 11-24; 42-43; 53-55; 61-63. Rebello da Silva, *Corpo diplomatico portuguez*, t. V, pag. 441; 503: D. João III pede licença ao Papa para mandar armas a alguns mouros seus servidores, e cita especialmente Iábia bem Tafufa; o Papa concedeu-lhe o respectivo breve. Marmol, *Descrição*, t. II, pag. 6 r a 10 r; 34 r; 50 r a 50 v; 57 r a 59 v. Jeronymo Osorio, *Da vida e feitos de D. Manuel*, t. II, pag. 1-17, trad. de F. Elsyio.

Merindas de Fez¹. São estes tres principes os nossos maiores inimigos, e contra os quaes se dirigiram os nossos esforços. Sobre tudo a noticia da vinda do rei de Fez lançava um grande terror nas pobres populações submetidas, porque o seu unico fim era rapinar, e destruir os que se bandeavam com o inimigo da sua crença; e nas cartas que publicamos se podem ler quaes os beneficios de taes visitas.

Que conclusões tiraremos d'estes documentos agora publicados? Condemnaremos Ben Tafufa ou o nosso capitão de Safim? No nosso entender nem um nem outro. É verdade que Ben Tafufa serviu a nossa politica com lealdade, e que todas as prevenções dos nossos foram injustificadas a seu respeito. Elle queixa-se amargamente da malquerença do capitão, e da má vontade que lhe tinham mouros, christãos e judeus, mais por inveja das mercês que recebia, diz-nos Goes, do que por boa razão. D. Manuel foi sempre por elle, são d'isso prova os documentos que ora publicamos pela primeira vez, e a chronica de Damião de Goes. Este é francamente por elle, e não lhe poupa palavras de elogio, pela lealdade com que sempre serviu Portugal. Por outro lado todas as desconfianças dos nossos eram bem cabidas, porque aos mouros não se lhes daria venderem-nos, e expulsarem os infieis do seu solo, e todas as precauções seriam poucas. A responsabilidade que impendia sobre a cabeça do nosso capitão de Safim e dos das outras praças africanas, é uma atenuante da sua desconfiança, e que desculpa as medidas de prevenção contra láhia bem Tafufa. Era uma situação anormal, e toda de aleita, a dos nossos defensores em Marrocos, e a todo o momento se podia reccar qualquer surpresa. Tinhamos inimigos dentro e fora da praça,

¹ Houdas, *Noçet-Elhâdi*, pag. 20; 32-33; 38; Mercier, *Histoire de l'Afrique*, t. III, pag. 9-10; 63-64.

e aos que se diziam nossos amigos era o medo do valor português que os continha, e se a occasião se lhes proporcionasse não hesitariam um momento em trahir-nos. Fervia a intriga entre as diferentes populações sob o nosso dominio, todas de crenças diversas, e para nos mantermos era precisa muita longanimidade, junta a uma boa politica. Mas é forçoso confessar que nem sempre a boa razão fazia proceder os nossos. Alguma cousa nos dizem os documentos agora publicados, e já o sabiamos por outras partes. As violencias que commettimos contra elles são talvez uma boa represalia, mas são muito condemnaveis. Praticámos verdadeiros abusos de força, e o interesse do traficante foi bastantes vezes o incentivo d'esse proceder.

IV

Os textos em aljamia

Os documentos em aljamia que publicamos a seguir são oito e de auctores diversos, mas versando todos sobre assumptos marroquinos, e de Marrocos escriptos por mouros ao nosso serviço; e nenhum d'elles é datado. Os n.ºs 1, 3, 6, 7, e 8 são de láhia bem Tafufa; o n.º 2, do xequê Saide do cabo de Guér; o n.º 4, de láhia bem Bulisbé, xequê da Enxovia; o n.º 5, o juramento do turco quando commette alguma grande cousa. Conservamo-los na ordem por que os encontramos, com excepção do n.º 7, em continuação ao qual pusemos a parte que nos documentos está no principio, porque de contrario ella ficaria sem começo; ora o assumpto, e o tratamento da pessoa a quem é dirigida a carta, são concordantes, e por isso os juntamos. Segundo a rubrica da capa de resguardo, as cartas ahí contidas seriam 21; mas nós só achámos as indicadas, nem existem mais d'esta natureza entre os documentos arabicos que na mesma caixa são guardados na Torre do Tombo.

As observações grammaticaes que temos a fazer são as seguintes. Em aljâmia, como em arabe, a syllaba não pôde começar por duas consoantes seguidas. Da syllaba portuguesa assim fazem-se duas com uma vogal auxiliar que é a do grupo consonantal. Assim a palavra *sempre* escreve-se *sempere*; *comprar*, *comparar*; *trabalado*, *taralado*. Identicamente uma mesma syllaba não pôde ter duas vogaes seguidas (por razões também proprias ao arabe), assim, *Deus* é *دِئوس*, *eu*, *i. e.*, tomam de permeio uma hâmeza e vogal, ou também recebe entre ellas a semi-vogal correspondente á primeira, a qual a supporta; *pedia* é *دِئيا* (*pedtia*), ao é *اؤ* (*auu*); outras vezes em vez de fazer duas syllabas o auctor quebra o grupo consonantal, pondo-lhe de permeio a sua vogal, ex.: *porreiro*. *پورريو* por *pro-neio*. As letras dobradas não têm, como em aljâmia hespanhola, signal proprio, *i. e.*, taxedide, por ex.: *correr* é *كُرر*, *corer*. Os phonemas molhados *nh*, *lh* são representados como *n* e *l*, ex.: *minha* é *مِنيا*, *filho* é *فِليو*, *filio*; a vogal nasal quando final fica oral em regra, ex.: *quem*; *قِم*, *capitão*; *قِطَان*, *acharem*; e por vezes também quando media, ex.: *mandei*. O *s* e *ç* são respectivamente representados por *ش* e *س* (ou raras vezes *س*), correspondendo á diferença de pronuncia entre aquellas duas letras. O *p* (por não existir em arabe) é representado por *ف*, *f*. O *r* é ás vezes representado por *ر*; e assim também *s* (= *j*). O *t* é indifferentemente representado por *ت* ou *ط*. Um facto importante para se notar é que o escritor mouro escreve as palavras como as ouve, assim, *as gentes* é *الجنس*, *ajenlex*.

Como a nossa intenção não é fazer um estudo minucioso, aqui terminamos as nossas ligeiras considerações a este respeito, dando em resumo o seguinte quadro de correspondencia entre o alphabeto latino e arabe, conforme n'lo apresentam estes textos.

a, e,	أ, إ.	g (= gu),	ع.
i, e,	ي, ع.	j,	ج.
u, o, ou	و, ؤ.	l,	ل.
		m,	م.
b, p,	ب.	n,	ن.
c, q,	ك, ق.	r,	ر.
s,	س.	s, x,	ش.
d,	د.	l,	ط, ب.
f, v,	ف.	z,	ز.

Os textos que vão ler-se têm a vocalização do original, porque de contrario seria muito difficil a sua leitura; e nos casos, porém poucos, em que a não têm deixámo-los taes quaes.

Abstivemo-nos de anotar estes textos porque a disposição d'elles o não permitia; nem haveria nisso talvez grande utilidade. Contudo diremos que a palavra *almotofia* de p. 63 é a arabe *المطلة*, «tanque (coberto)», e *maragani* de p. 55, *maraganis* de p. 96, *maragany* de p. 97, é *مَرَاجِنِي*, «soldado de cavallaria».

Os [] indicam accrescentamento de letra para dar á palavra uma forma moderna, e os () supressão.

TEXTOS EM ALJAMÍA

طُرُنْد دِ كُرُط دِ سِيْد يَحْيَا ا يَلَرِي نُوْس سُور

اَوْرُش اَو سُور دِهوش شَنور دِ بِيش كِكْسِرَنَلِي كِكِيَتَاو
كَتِكِرِيَال صِيَاو اَنَكِرُوش ا صِي شَكْت بِنَاو ا قَش
اَلِيز يِل مِدِيش كِيَجِيَش كُرُطَش اَرِيو كُرُوش بَلُوْر
دِيي ا دِ بِيش صِيو قِي بَر مَن كَاچ مَنو شَمَر اَوْلِيْد
د مَر ا مَنو اَمُوش كُرُطَش شَم دِرَز نَاد اَلَا صِيوْر
دِي دِيَاو قِرِي ا نِفِي بَر مَنَدَار ا مَو اَمِي صِي
مِيَش كُرُطَش ا يَكِيَتَاو ا مَنو بَرِنْدِر تَرَج دِيَش بَرِي
اَشَمَانِي اَمُوش كَارُطَش بَرِيْر صِيَاَجِيَش ا طِي بَرِيْتَا
رَشِيَت دَو د بَرِسَر ا قَش اَلِيز كو بُوَك قُرطَاد طُرط
كَمِي ا كِيَتَاو كِيِيل نو كِيَار مِيَت غَرَانْد حَال نَم بَرِنْدِر ا
مَو اَمِي بَر نو اَشَمَانِي اَجِيَش كَنَد اَجَارو اَمُوش ا مَنْدِر
ا كِي وَكو كِيِيَع *

Tratado de carta de cide Iáhia a el rei nosso senhor.

Louvores ao seu Deus. Senhor. Depois que concenteri com o capitão que se queria elle que eu escrevesse o que se cá passava a vossa alteza, e elle me disse que as minhas cartas iriam com as suas polo outro dia, e depois que eu fui pera minha casa mandou chamar ao alcaide do mar, e mandou as suas cartas sem me dizer nada, até que me o outro dia disseram; fretei um navio pera mandar a meu homem com as minhas cartas, e o capitão o mandou prender tres dias, porque achegassem as suas cartas primeiro que as minhas, e tambem por este respeito deve de parecer a vossa alteza quão pouca verdade trata comigo o capitão, que se me elle não quisesa muito grande mal não me prendera o meu homem, pera não achegarem as minhas q[u]ando achegarem as suas, e mandara o que ficou comigo.

طَرَلَدُ دُ كُوطَا دُ شَايَتِ شَيْعِدُ دُ كَابُ دُ قَارُ
أَ يَلَرُكُ نُوْشُ شُورُ

نَمُ دُ دُوْشُ مَحَلَكُرْدُوْجُ كُوطَا أَ فُشُ أَ مَيَّ أَظَا أَ بُدُرُوْجُ
رُكُ دُونُ مَوَالُ دُ شَايَتِ سَعِيْدُ أَ فُشُ فُرَيْشُ أَ شَايِرُ
كَاتَرُجُ أَفُشُ كَشُوفُشُ فُشُ فُرَيْلَزُ كُنُ مَرْكَدَرِيْشُ
أَنَكْرَانُشُ شُو كُتَرُ أَ سَبَرُ شُكَارَانُشُ أَ تَرُجُ أَ مُوَرُ بَرُشُ
جِيْشُ مَرْكَدَارِيْشَانُ كُورِيْسِيْ أَ فُشُ فُرَيْلَزُ أَ نَشُشُ
بُرُفُيْشُ أَظَا كُشُ قُوسُوْ أَ شَرِيْبُ أَ فُجِيْشُ دِيْلُ يَلُغُوْشُ
دُشُ نُوْشُشُ أَمِيْغُوْشُ لِيْدِيْرِيْرُوْ أَ يِيْشُ بُرْدِيْمُوْشُ نَشُشُ
أَمِيْغُشُ أَ دِيْشَانُشُ نُوْشُشُ تَارُشُ بَرُ فُشُ شُرُفُيْسُ أَ نِيْسُ
أَسَدُ بَارَا نَشُ فُجِيْ فُورُ فُشُ شُرُفُيْسُ نُوْشُ أَفِيْشُ بُرُ
بِيْ اِبْرَغَاذُ بُرُكُ كُتُ أَ شَارُفُ مُوَرُ أَ شُرُفُ دُ شَلُوْ شُورُ
نُوْأَ عَالُ اِبْرَغَاذُ أَ يِيْشُ أَ وَنَكُشَنَدَانُشُ أَ نُوْشُ فَيَلُشُ
كَدُ بِيْشُ دُ نُوْشُ فُوسُوْ اِيْشُ مَحْمُ أَشِيْ شُورُ فُشُ فُرَيْشُ أَ
شُرُيْرُ كُغُوْرُ بُدِيْشُ لِهَارُ نُوْشُ مَرْكَدَرِيْشُ بَلُشُ كُيْشُ
شُرَاكُ شُجِيْشُ أَوْ شُرُيْبُ بُدِيْشُ أَ فُشُ اَلْطِيْرُ كُشُ مَدُ
جُنُبُ دُ كُفَالُ أَ يَسُكُرْدَرِيْشُ بَرُ أَفُورُشُ اِيْشُشُ كُيْشُ
أَ يَسُتُورُشُشُ أَ شُرُيْبُ بَرُ كُتُ نُوْأَ أَ بَرُفِيْشُ أَ دُ فُشُ
اَلْطِيْرُ أَ يَسُتُ أَ طُوْدَانُشُ مِيْرَانُشُ بَلَكُ كُيْسِرُ أَ فُشُ
شُرُفُيْسُ يَكُيَاوُ دُونُ فُرَيْشُكَ بُدُرُ دِرَزُ أَ فُشُ اَلْطِيْرُ

*Tradado da carta do xeque Saide do cabo de Guer a
el rei nosso senhor.*

Nome de Deus misericordioso. Carta a vós o mui alto e poderoso rei D. Manuel, do xeque Saide. A vós fazemos a saber que ha tres annos que servimos vossa fortaleza com mercadarias, as quas são cobre, e cera, e escravos, e trigo, e ouro e outras muitas mercadarias que pertencem a vossa fortaleza, e nisto servimos até que nos venceu o xerife e fugimos delle, e algunos dos nossos amigos lhe obedeceram, e assim perdemos nossos amigos, e deixamos nossas terras por vosso serviço, e pois esta perda nos veiu por vosso serviço nos havemos por bem empregada, porque quando um servo morre em serviço de seu senhor não é mal empregado, e recomendamos a nosso[s] filhos que depois de nós façam isso mesmo. Assim senhor vos fazemos a saber que agora não podemos levar nenhuma mercadarias polos caminhos serem sujeitos ao xerife; pedimos a vossa alteza que nos mande gente de cavallo e espingardeiros, pera abrimos estes caminhos e destruirmos o xerife, por q[u]anto todo o proveito é de vossa alteza, e isto em todas maneiras polo que cumpre a vosso serviço, e o capitão D. Francisco poderá dizer a vossa alteza q[u]anto mais cumpre; isto é vosso serviço porque os moradores desta terra desejam mais de servir a vossa alteza que ao xerife, e por não terem forças o pedissem agora ao xerife.

کَکَبِیْنِ کَبَرِ اِسْتِ اَ جِن شَرُوسِ بُرُکِ اَمِ
مَرَادُوسِ دَمِشَا بُرُ جِجَالُو مِیْنِ دِ شَرُورِ اَ جِن الطَّیْرِ کَبَرِ
شَرِیْبِ اَ بُرِ تَبَرِکِ جُورِصِ اَ دَبِیْ اَوِ شَرِیْبِ

طراز دتر کرافد سید بجیا ایلری نوش شتور

شُورُ دُوحِ كُورُشِ كُورِسَّة دِ فَصَال دِ مَندُوشِ نُو دَلِش
مُورِ مَسِدِ كُشِ كُورِشِ كُورِسَّو ا سَهي فُورِو كُشُوم ا فُش
الطَّيْرُ دُجَلُوشِ بَرَكِتِ شُرُوبِ ا شُو تَرِيعِ ا سَمَادِ بَرِ شَمُشُورِ
ا سَهي اكي او دَلِشِ بَرُشِ ا يَسُورُشِ شُورُ ا بَرَكِي ا تَرِيعِ
نِسَمَادِ نَهي . آ بَرَكِتِ ا جَلُورُشِ شَمِارِو مِيتِ بُوكتِ ا شُغَارِو
ا تَرِيعِ بَرِ اَمَدِرِيسَرِ ا يَكُجَارِو نَكَمَب دِ فُورِدِ مِيطِ كِيسَنَو
دُركِ دِ فَاَسِ فُوسِرِ شُورِ لُيشِ كُمِ شِدرِيزِي ا طَهي بَرَكِتِ
كَلَكِرِ الَرُوبِ كُتِرِيزِي اَو كُورِجِ دِ تَرِيعِ لُورِسَّو بَعَارِ سُرُتِ
دُيَاوِرِ ا طَهي بَرَكِتِ لُيَكُورِسَّارِو ا مَدِيدِ كُتَكِي لُورِدُيُو ا
تَرِيعِ ا يُورُسِ ا هِهي دِ شُورِ اشي صَم يَلِش كُجَالِي ا
دُيُوشِ كُورِدِي ا تَرِيعِ لُيَاوِرِو كُورِ مِيطَادِ دِ بَرُشِ دِ دِيرِ ا
يُورِو مِيطَادِ لُيَاوِرِ ا بَكَاكُشِ ا يِنِ اَوَرِشِ مِيشِ مَشِ بَقُشِ
ا كُتِكِ آ مَشِيعِ ا لُيَالِ ا يَلِينِ ا لُيَالِ اَنُورِ كُتِكِ ا سَهي
كَلِ كُتِكِ ا نُو تَشَبِ اَنُورِو ا بَعَلِ اَشِ كُمِ لُيَاوِرِ ا تَرِيعِ
ا بُورِطِ رَشَايَتِ مَعُو مِيشِ ا تَرِيعِ دِ كِي آ بَرِ نُو بَدَرِي

*Tralado de outra carta de cide Iáhia a el rei nosso
senhor.*

Senhor. Das cartas que recebi (?) de Gonçalo de Mendonça, numa dellas me pareceu que os cristãos que estão em Safm fizeram queixume a vossa alteza dos alarves, porque não traziam o seu trigo e cevada pera se gastar em Safm, e que eu olhasse por isso, e o prevísse. Senhor, o porquê o trigo nem a cevada não vem é porque os alarves semearam muito pouco, e segaram o trigo por amadurecer, e encovaram-no no campo de grande medo que tinham do rei de Fez vir sobre elles, como se dizia, e tambem porque q[u]alquer alarve que trazia uma carga de trigo lhe faziam pagar certo dinheiro, e tambem porque lhe acrescentaram a medida com que lhe vendiam o trigo, e o prego havia de ser assim como elles quisessem, e depois que lhe vendem o trigo lhe pagam com a metade do prego do dinheiro, e a outra metade lhe pagam em pancadas, e em outras más pagas; e q[u]anto á manteiga, e o mel, e a lenha, e a palha entra tanta em Safm q[u]al nunca em nenhum tempo entrou, e paga[m] lhe assim como lhe pagam o trigo; e por este respeito mingúa mais o trigo do que é por não poderem soffrer tão más pagas, e vão-no vender em outras partes no campo a judeus. Tambem faço a saber a vossa [alteza] que

شَعْرُ بَر طَلَسْ بَغْسْ أ فَن وَبَدْرُ ا يَشْرَسْ بَرِشَسْ نَصَكْتْ ا
 جَدَاوَسْ طَلَسْ فُسْ ا سَمِيرُ ا فُسْ اَلطِيرُ ا كَسْ لَشَكْرُوحِي جَا
 دَكِي اَنْ بَسَادْ اَنْبَرِمْ بَكَيَاوْ يَغُرْ لَشَكْرِيَفْ صَكَاوْ اَشْمُ
 رَمَادِي بَر رَمْدِيَارْ اَجَارُوشْ كِيَشْرَاوْ ا سَغِي ا بَر يَشْتِ
 دَعِي فُسْ اَلطِيرْ دِ مَنَدَارْ ا سَغِي اَوَمِي صَكَلَسْ بَر فُشَسْ
 بَرِيَشْتْ ا بَلْ د بَبْ ا بَطَاوْ شَبْرَا ا وَرُطَادْ د كَطَرَايَرْ
 كَش كَشَسْ شَبُورْ فُسْ اَلطِيرْ مَشَكْرُوحِيو كِيَاوْ لَمَنَدَسْ نُوَفُسْ د
 رَكْ د فُكْسْ شَبْرُ كِلَرَكْ د فُكْسْ فُسي كَلَكَشَسْ اَمِيَشْ بَا
 بَجَارُوشْ ا بَر بَرِشَسْ يِرَكْ د مَرُوشْ يُو شَبُورْ د شَارْ اَبْنُ
 حَذُو ا يَشْسْ اَلرُوشْ د اَلْحَوَزْ ا كُنْ كَدَشَسْ اَمُو دِيَشْتْ د
 شَسْ ا بَشُورُو ا ذَكَاكْ ا مَنَدُو دِرَارْ اَوَجَلَرُوشْ بَر اَنَشَسْ
 بَغُوشْ كَا لَتَبَرِي شُوشْ وَيَلَسْ ا صَكِي دِيَمَالِي ا سِيَد
 يَحِيَا ا صِيل لَدَرَكْ اَبْرُ اَلْيَدْ د شُومُو ا يَشْسْ اَلرُوشْ
 نَكَجَارُو فَرَزْ طَلْ كُوحْ ا دَبَشَسْ كَلِيَشْتْ دَشَارُو مَدَارُو مِيَشْ
 وَيَلَسْ ا وَرَزَلْ ا فُتَبَادْ شِم فَرِيَكْ ا شَمِيرُ نَادْ ا نَشْ
 لَمَجِيَشْسْ د كِيَسْ ا يَمُطُو اَعَزْ نَشَارْ د شَرِيَعْ اَطُورْ شَبِيرَكْ
 نَرَنَارْ اَو نُو ا يَشْسْ اَلرُوشْ نَمَشْ اَشَنَّاو مِيَشْتْ اَلرُوشَادَشْ ا ش
 اَلش نُو بَر نَارَكْ اَو كُوَشِيَشْسْ كِيَن اَشْسْ فُوكْ نَرَنَارْ بَر فُرسْ
 بَر اَسَغِي اَو مِلَسْ مَلُورْ بَر فُسْ شَبُورُوشْ شَبُورْ مِيلْ ا يَتُورُوشْ
 اَنِي بَوَرَكْ اَوَرْ كُوحْ شَنَاوْ اَشَنَدَارْ ا دِرَارْ فُلِبَدَادَشْ اَشْسْ كَم
 شَبِير فُسْ بَر نُو اَشْرُوكِي لَدِيَوَدْ شَنَاوْ ا كِيَنَّاو كَلَكَشَسْ اَشْتِ

eu lhe escrevi já daqui anno passado entre mim e o capitão, e agora lhe escrevo que não acho remedio pera remediar os alarves que entram em Safm, e pera isto deve vossa alteza mandar a Safm homem que ollhasse por vosso proveito e polo do povo, e então saberá a verdade do contrario que se cá passa. Senhor, vossa alteza me escreveu que eu lhe mandasse novas do rei de Fez. Saberá que el rei de Fez com q[u]antos homens ha nos alarves e berbos, e o rei de Marrocos, e o senhor da serra Abem Hadu, e os alarves de Albauz, e com q[u]antos achou diante de si, e entrou em Duquella, e mandou dizer aos alarves por uns pequenos que lhe tomaria seus filhos, e que deixassem a cidade lahia, e que elle lhe daria outro alcaide de sua mão; e os alarves não quiseram fazer tal cousa, e depois que lhe isto disseram me deram meus filhos, e fizeram lhe a vontade sem me fazerem a saber nada; e nós lhe fugiamos do caminho, e estou agora na terra do xerife até ver se poderei tornar ao..... e os alarves todos estão muito alvorçados, e se elles não tornarem eu com estes que tenho os farei tornar por força pera Acáfim, ou me elles matarão por vosso serviço. Senhor, Mail e outros assim não fazem outra cousa senão estudar e dizer falsidades assim como sempre vim, por não achar quem lho defenda, senão o capitão que consente, [e] ajuda a dizer e fazer, e comtudo peço a Deus que me não desampare da vossa victoria. Escrita o primeiro dia do mês, da terra do xerife a quem eu tomei sete alarves dos seus aduares, o dia que para elle parti, e me estão mentindo no seu trigo e cevada que achei encovado nas suas aldeias.

أَجُودُ أ دِرُّرُ أ فِرِيرُ أ كُنَيْتُ بَسْ أ دَمُوشُ صَكَمُ دَجَارُ د
 فُسْ قُورُكُ إِنْكَرُكُ أ بَرَمِيرُ دِي د مَحْ د تَر د شَرِيفُ أ
 صَكِي أ تُبَالِي شَتِ أَدَارُشْ دَمُوشُ أَلُورُشُ أ دِي
 كَبَرُ يَلُ بَرَتُ أ مَشُو مَشْتَدُ نَسُو نَزِيغُ أ سَفَادُ صَكِي
 إَكْوَادُ نَفُوشُ أَلْدِيَالِشْ *

طَرَلُ د كَرُطُ دُو شَاكِي د يَشُوعِي يُحْيَا بَنُ
 يَلَسْبَاعُ أ يَلَرِي نُوشُ شُورُ

نَمُ د دَمُوشُ مَحْلُكُ دَرَفِيحُ أ لُورُشُ أُو شُو دَمُوشُ صَكُطُ أ
 فُسْ مِي أَلُطَرُكُ د بَرُنْغَالُ د شَاكِي يُحْيَا بَنُ يَلَسْبَاعُ
 شَرُفُورُ د فُسْ أَلُطَرُ أ كِي فُسْ أ شَيْبِيرُ كِيكُوحُ كِيكِي أَوُفِي
 د مَبُورُ كِيكُشَاوُ بَرُ أ كِي كُغِيرُ أ فُسْ شَرُفُشْ مِي أ مُوَبُ
 كِيكُوشُ دَلَرُكُ د فُسْ كُفِي أَمِي شُورُ فُسْ فُسْ أ شَبِيرُ
 كِيَا دِيحُ أَلُغُوشُ بَالُشْ بَلَكُتُ بَلَسْ أ فُسْ أَلُطَرُ كِيكُوشُ
 مَرَسِي شَنْتُ أَسُوشُ د بَرَاطُ أ دُوحُ مَرُوطُشْ دُشَا يَتَرُشْ
 دُوحُ مَرُوطُشْ د وَلُودُ أ شِي إَشْتُ شُورُ فُسْ أ بَرُوقُ مَنَدَرُ
 مَحْ بَرُ يَسُوفُ أَدِبُ أ يَوُ فَيَكُ شَرُفُورُ د فُسْ أَلُطَرُ أَلُطُ
 أ بَنُ كَمَدَرُ د يَنْشُوعِي

*Tralado da carta do xequre da Enxovia Iáhia bem
 Bulisbé a el rei nossê senhor.*

Nome de Deus misericordioso, e louvores ao seu Deus.
 Carra a vós mui alto rei de Portugal, do xequre Iáhia
 bem Bulisbé servidor de vossa alteza, e que faço a
 saber que a causa que ali houve de me não vir com o
 capitão, pera o que cumpre a vosso serviço, foi a nova
 que temos delrei de Fez que vem; assim senhor vos
 faço a saber que eu faço mercê cento onças de prata,
 e duas marlotas de grã, e outras duas marlotas de veludo,
 assim isto senhor vos aprover mandar-mas por Iuçafê
 Adibe, e eu fico senhor de vossa alteza em tudo em que
 mandar da Enxovia.

۱۰۰
 ۱۰۱
 ۱۰۲
 ۱۰۳
 ۱۰۴
 ۱۰۵
 ۱۰۶
 ۱۰۷
 ۱۰۸
 ۱۰۹
 ۱۱۰

[illegible]

طرد د کرڼا ۱ یلری نوش شهور

لَوِشْ اَوِ شَو دوشِ شَوَرُ اَوِ اَطَاعَرِ شَهْرِي ا رَدْدِي
ا دَاكْ بُنَاد ا حَشْ كُوجِ كَشَكُو اَنَبَرِم ا يَكْسِيَلُو اَوِ
مَنْ جِيَتَاد اَرَا كِرَالِسْ شِنْ فِشْ اَطِيَرِ شِيرِ ا تُوَدِ مَسِيَلُو اَوِ
رَفِشْ دَكِي اَوِ كِيَدَاكْ بِيَشْ بُدَالِسْ دِيَشْ دِيَشْ مَسِيرِ مَعَاوِ ا
بَشَاكُو بَرِيَدِ مَدِ شَتَاكِي شِنْ مَرِيَتَرِ يَمِ شَهْرِي تُوَدِ مَرِكِي
نُو دَاكِي ا فِشْ اَطِيَرِ كِيَدَاكْ نَفِشْ اَلُو اَكِسُو ا دِيَدِ شَتِشْ
اَشَتِشْ مَشْرُكِشْ نُو اَوِ طُو دِكْرَاكِشْ كَمِ اَغَرِ شَو ا مِ
مَرِيَكِي كِيَمِنْ جَرَدَادِ ا لِيَلِ شِتَرِ قِيَسْ مَسِيَلِي دِ شَلَارِ دِلِسْ

Juramento que faz o turco quando comette alguma grande coisa.

Juro por Deus, por Deus, por Deus, criador do ceo e da terra, e por suas circumstancias visiveis e invisiveis, e polo meu profeta Mufumade Almostafa, que pregou e firmou e mostrou a fé que nós outros mouros e salomões queremos, e polo alcorão, e o qual está escrito em arabigo, a fé que nós outros temos, e polo salsairo de Davi, e polos evangelhos de Jesu Christo, e polos cento e vinte e quatro profetas de Deus, de que Adão foi o primeiro, e pola alma do menino meu padre, e pola vida de meus filhos, e pola minha cabeça, e pola espada que eu cinjo, eu prometo de fazer tal cousa.

Tradado da carta a el rei nosso senhor.

Louvoures ao seu Deus. Senhor, eu até agora sofri e remediei e dava passada, e muitas cousas que passavam entre mim e o capitão, e minha vontade era quebrá-las sem-no vossa alteza saber, e tudo me saía ao revés do que eu cuidava, pois todoslos dias me armavam e buscavam per onde me deshonrassem, sem-no merecer, eu sofri tudo porque não desse a vossa alteza cuidado, nem menos alguma acupação, e em mentes estes mexericos não eram tão declarados como agora são, a mim me parece que a minha verdade e leal serviço me havia de salvar delles e das cousas delrei de Fez, porque na hora que me davam algumas cartas que

لَوْ بِرُكَّاحٍ اِ بُوَدَر دِي قُرْبِي كَم فَكَمَش دِ كَرِير اِ جُبَد
 فِيرَو اَرَش اَرَفَش كَجَو دَنَاج دِ لُوش اِنْ اَسَر نَو جَسَلَو
 بَرَا اِسْعِي بَر شَسِيرَت پَنَكِير طَار كَا بِلَو بَرَا كَرَمَش اِ عُبَد
 اِنْ تَنَب كَفَشَش دَنَكِير تَش اِ كَنَد اَش اَرَفَش كَسَارَو اِ
 فِيرَو اَر اَنْز اَرَش دَو دِي بَغَادَش اِ كَنَد اِ جَنَت دِ
 سَعِي اَش فِيرَو فِيرَو اَوَارَو اَلَق رَسِي اِ م شَسِيرَسُو اِ
 يَلُورَسُو اِ جَنَت اِ يَرَمَش نَطَلَش بَر شَدَو دِيرَكِي دِ م
 بَرَك دِرَو كَسِيرَو فِيرَو نَعَار اِ سَعِي اِ دِفَارَم بُوَر نِيرَاوَر
 اِسْمُند اَو اِ مَن كَج شَن شَسِير بَرَت دِ نَوَو كَوَج شَنَد اَو
 فَنَد بَر فِلَار اَو كَسَنَلَو بَهْمَارَو بَرَا م مَوَرَش اِ كَرَشَنَلَش
 دِرَزَم كَشَنَلَو كَم كِي نَسِي بَرَت دِنَوَو كَوَج اِ جَنَت دِ
 سَدَاد اِسْمَا نَطَا اَرَمَاد اِ مَي اَلْوَرَاذ اِ فَنَد مَشَت دِشَارَو
 مَدَن دِرَز اَو كَسَنَلَو كِيَو فِيرَو بَرَا اِ كِي اِلِي بِي شَابِي
 اِ كِي اِلِي اَرْدَلَف كَسَنَلَو اِ اِ كِي اَو نَاو اِنْدِيَا اِ يَشَت
 فِيرَو اَرْدَنَو اَش نَسْجُورَش كَسِيرَو كَسَنَلَو دَوَر فِيرَو اَشِي
 كَنَد مِي دِ كَنَف بَار سَعِي اَسْمَا اَسْمَا دَجَرَا كَسِيرَو دَنَارَو اِ
 كَفِي دَبِيغ لَوَرَو اِ رَبِي اَبَرَو اِ بِي جَج اَبَرَهَم دِ مَعُول
 وَغُورَش اَرَفَش كَسُو اِسْمَاذَش اَبَش كِشَت فُوش اِ يَكَسَنَلَو
 كَرِيلَش اِ نَدَلَش دِ سَدَاد اِ يَشَت مَلَهَطَرَو كَن مَوَرَنَد اِفْجَاج
 اِ كَس دِ مَن اَنَرَا اِ فُورِي اِ فُسَمَت كَم جُوش دَو اِنْ
 شَرَفَش دِ فُش اَلطِير اِ طَي مَوَك نَرَايِي اَعَز كَجَلَاذَش نِن

de Safim os viram vir houveram algum receio e má suspeita, e alvoroçou-se a gente, e armaram-se todos para se defenderem de mim, porque diziam que eu vinha tomar Açafim, e difamaram-me por tredor estando eu em minha casa sem saber parte de nenhuma cousa, sendo eu vindo fallar ao capitão se vieram pera mim mouros e cristãos, dizendo-me que estão como quem não sabe parte de nenhuma cousa, a gente da cidade está toda armada e mui alvoroçada, e quando me isto disseram mandei dizer ao capitão que eu vinha pera o que elle bem sabia, e que elle ordenava contra mim o que eu não entendia, e isto senhor ordenam os tecedores que teceram contra mim da outra vez, assim q[u]ando vim do campo para Safim achei esta deshonra que me ordenaram, que foi Diogo Lopez, e Rabi Abrão, e Bem Joia Ibrahim de Maguiól, e algunos (?) alarves que são ensinados, antes que isto fosse, e o capitão com elles, e todos da cidade, e isto me alevantaram com grande inveja e cobiça da minha honra e victoria e vencimento, que me Deus deu em serviço de vossa alteza, e tambem porque não ha hi agora cavalgadas nem gados que repartir, e querem fazer as cavalgadas dos mouros, e dentro a qualquer mouro que vem comprar ou vender a Safim acha que elle que é enxovio, para terem cousa de o captivarem; e isto fazem os vossos officiaes, Nuno Gato tomou dous mouros, assim o feitor tomou outros muitos, e se eu não tivesse previsão e cartas de vossa alteza tambem de mim fizeram enxovio, como de feito fizeram do meu marzagani, com que eu sirvo a vossa alteza, fizeram delle enxovio e captivaram-no, o qual fiz soltar com infinda fadiga que passei em-no soltar,

غَادُشْ كَرِيرِ بَرِ اُ كَرِي فَرُ اَشْكَاكَلْغَادُشْ دُشْ مَوْرُشْ اُ دَشْتَرِ
اُ كَرَاكَلْكَارْ مَوْرُ كَجَلِي كَمِيرَارْ اُو وَدِيرِ اُ سَعِي اَسَا كَلِي كِيَا اِسُو
فَسِي مَوْرُ بَرِي كُوجْ دَرِ يَكْتِيَارِي اُ يَشْتْ فَارِي اَشْ فَوْرُشْ
اَفْسَايَشْ نُونْ غُلْ نَمُو دُوجْ مَوْرُشْ اَشِي اُ فَيَسُورْ نَمُو
اَنُورْشْ مِيَشْ اُ سَو نِيَايَشْ بَرُغُوجْ اُ كَرُطْشْ دَرِ فُشْ اَلْطِيرْ
طَبِي دَرِ مَ، جَزَارُو اِسُورُفِي كَمَ دَرِ فَيَشْتْ جَزَارُو دَرِ سَو
مَوْرُغِي كَنَكِي اُو شَرُفْ اُ فُشْ اَلْطِيرْ جَزَارُو دِيلِ اِسُورُفِي
اُ كَيَغَارُنْ اُ دَبِيَشْ كَفُشْ اَلْطِيرْ كُنْ اِيغْدُ جَدِيغْ كَجَبِي اِنْ
غَلْغَارْ اُ كَيَغَارُنْ اُ دَبِيَشْ كَفُشْ اَلْطِيرْ بَرِ كَتِ اِسُورُفِي جَارُنْ مَالِشْ
يَكْرَا لَمِيَشْتْ طُوذْ مَوْرُ كِيغَارْ اِنْ اَلْعَوُشْ كَا جَشْ اُ وَدِيرِ اُو
كَكَمِيرَارْ اَلنُورْ كُوجْ نُو شَاكِي مَالِشْ اَشِي دَشْتَرِشْ مِيَشْ
شَغَادِي بَرِ اُ تُوْطْ اُ بَرِي دَرِ قُورْ اُ يَشْتْ شَمُورْ شِيَايَشْ اُ
يَلُغُوشْ كَا جَشْ دُشْ فَوْرُشْ اَفْسَايَشْ بَرُ سَسَا اَلْمِيَشْتْ
تَلُغْدُغْ اُ تَلُكَسَبْ اُ يَلُغُوشْ مَوْرُشْ كُوجْ كَجَبِي اُ بَرِ
كَكَمِيرَارْ مَطْلَشْ اُ دَبِيَشْ نُونْ فَوْرُشْ اُ يَشْتْ دُغْ اُ
فُشْ اَلْطِيرْ بَرِ مَنْدَارْ كَشِيغَارْ اَكِي لَا مَنْدَارُو بَرِيغْ شِيَاوْ بَرِ
كَتِ يَشِيَبْ فُشْ اَلْطِيرْ كَمِيرَارْ اُ كَجَبِي كَرُشْ مِيَشْتْ تِيرِ
مِيَشْ شِي اَشْتْ تُوذْ اُ يَشْتْ فَارِي بَلَا بَسِيَادْ اُ كَشْتَرِ
كَمِيُو كَدِي اِنْ بَرِ بَرِ كَجَلْغَادُشْ اَفَرْ نُو تِي نَادْ بَرُو بَرِ تُوذْ
اُ بَارْ كَمَ فُشْ اَلْطِيرْ مَشْدُو اُ مَو شِي بَرُفِيَشْتْ شُو دِيلِشْ
اَشِي شَمُورْ بَلِشْ اُ دَوُشْ اُ فُشْ اَلْطِيرْ كَمِيرَارْ مَنْ اَفَرْ اُ

e depois que vossa alteza para cá escreveu fazem-no mais secretamente; todo o mouro que entra em algumas casas a vender ou comprar alguma cousa não sae mais, assim muitos destes se evadem pera tota a parte de fóra, e isto se passa em algumas casas dos vossos officios, principalmente nalandega e nalcacova, e alguns mours que não consentem a ser captivos matam-nos, e deitam-nos nos poços, e isto não digo a vossa alteza por mandar castigar o que lá mandaram preso, senão pera que saiba vossa alteza que amor e benquerença me podem ter, pois sei isto tudo, e isto fazem pola necessidade e costume que tinham cada dia em partir cavalgados, agora não tem nada por eu ter tudo em paz, como vossa alteza me mandou.....proveito seu delles. Assim senhor peço a Deus e vossa alteza que me defenda minha honra, a mercê que peço a vossa alteza, pois a nunca vendi, é esta, e se vossa alteza houver de crer os mexericos que dizem de mim, e não olhar meus serviços e lealdade, que sempre tive ás cousas de vosso serviço, mande-me vossa alteza licença pera que embarque pera Portugal, e se vossa alteza houver de dar passada a estes mexericos, e não nos fizer cá evitar (?), e ter credito a tudo aquillo que quiserem dizer de mim, e parecer a vossa alteza que eu sou culpado, e mandai-me onde querêis que me vá e leve meus filhos, a quem entregue vossa bandeira e atabaque e privilegios, e eu não me irei do campo d'Acafim nem menos os alarves, até que me vossa alteza não mande ter a culpa, ou a quem na merecer, porein senhor com tudo que me achacou em nenhuma cousa desejei mais de servir a vossa alteza como em tolher a el rei de Fez, que não venha destruir

مَرْشِيْ كَسَّيْ ا فَنَ الطَّيْرُ بَيْتِيْ ا نَتَكْ وَدِيْ مَا اَلْطَّ
 ا شِيْ فَنَ الطَّيْرُ اَوْفَرُ دَ كَرِيْرُ اَنَسْ مِشْرِكُنْ كِدْرِيْ دَ مَ ا
 نَوُ وُرْ مَوْشِ سَرْوَجَشْ ا رَلْطَادُ كِشِيرِ تَنِيْوْ اَشْكَوْجَشْ دَ
 فَنَ شَرْوَجَشْ مَنَدَمْ فَنَ الطَّيْرُ لَسَسْ بَرْكَتْ اَوْرَكْ بَرَا
 بَرْغَلْ ا شِيْ فَنَ الطَّيْرُ اَوْفَرُ دَ دَارُ بَغَادُ ا يَشِيْشْ مِشْرِكُنْ
 ا نَوْشْ بَرْزِ كَبِيْدَارُ ا طَارُ كَرَالِيْ ا تُوْدُ اَكِيْلْ كَلْجَارِيْ
 دَزِيْرُ دَ مَ ا بَرْسَرُ ا فَنَ الطَّيْرُ كَبِيْ شُوْ كَلِيَادُ ا مَنَدَنِيْمْ اَنَدُ
 كِرَشْ كَبَا ا لَبْ مَوْشْ وِشَلْشْ ا يُوْ نَوْرَايْ دَ كَسَنَبْ دُ سَمِيْ
 ا يَطْبَارِيْ ا بَرْوَلْجَشْ ا يُوْ نَوْرَايْ دَ كَسَنَبْ دُ سَمِيْ
 نَبِيْشْ اَشْكَوْجَشْ ا طَا كَبِيْشْ الطَّيْرُ دُوْ مَنَدُ طَارُ ا مَكَلَبْ اَوْ
 ا كُنْ بَرْسَرِ بَوِيْ شَمُوْ كَسَنَدُ كَلْمَاكُوْ ا نَبُوْ كَوْجْ دَجْجِيْ
 جِيْشْ دَ شَرْوَرُ ا فَنَ الطَّيْرُ كَمْ اَنَ بَلَرُ ا بَلَرِيْ دَفَالْ جَبُوْ
 هُنْ اَشْوَوَرِ دُكَالْ نَبِيْشْ فَيَرْ ا يَشِيْشْ نَارَشْ بَلَكْتْ كَبِيْرُ
 ا فَنَ شَرْوَشْ ا بَرْوَجِيْبْ دَ نَطْ ا نَارُ ا يَغُوْرُ نَسْ ا دَوْشْ
 اَرُ كَوْجْ شَنَاوْ كَجِيْنُ ا رِيْ دَ فَنَ بَرْ كَمُوْ دَبِيْرُ كَمُورَارُ ا
 بَنَكَرْ جَبْتْ بَرْ كَوِيْلْ مَكَبِيْرِ يَاوْ اَشَارُ ا دَوْشْ ا نَبِيْشْ
 فَيَشْرِيْ كِيْلْطَكْتْ شَمُوْرْ كَبِيْجْ اَشِيْ دَ يَبَسِيْرُ بَرْ وَرْشْ اَوْ بَرِ
 مَنْ اَشْوَئِيْ اَبَرْزَرُ ا دَوْشْ كِيْلْ فَيَرْ بَرْ شُوْ دَجَرُ ا بَرِ
 دَ فَنَ الطَّيْرُ اَوْ مَاوْ دَشَوْرِيْ نَكَمَبْ ا مَنْ كَسْ ا يَطُوْ دَبُوْ
 دَزَرُ بَرْ وَرْشْ كَبَا رِيَالْ شَرْوَدَرُ بَيْتِيْ جِيْ مَرْيَرْ كَطَرُ اَلْرِيْ
 دَ فَنَ اَشْ شَمُوْرْ فَنَ شَرْوَنُ ا لَمَرْزَارُ كَبُوْ كَبِيْشَايَشْ كَبَرِيْ

Duquella, nem menos vir a estas terras, polo que cum-
 pre a vosso serviço e proveito de toda a terra, e agora
 não peço a Deus outra cousa senão que venha o rei de
 Fez pera com meu dinheiro comprar e buscar gente
 pera com elle me combater, e eu espero em Deus e na
 vossa vitoria, que até aqui sempre comigo achei, de o
 vencer por força ou por minha..... .aprazet a
 Deus que elle virá pera sua deshonra, e honra de vossa
 alteza, ou eu deixarei no campo a minha cabeça, e então
 poderão dizer por força que era leal servidor, pois fui
 morrer contra o rei de Fez. Assim senhor vos torno
 a lembrar que não consinaes que me roubem a minha
 honra sem nenhuma culpa, isto não merece quem deixa
 seus filhos e sua fazenda por andar no campo cinco
 e seis meses, muito melhor fama deve de comprar quem
 tanta fadiga passa, como eu, assim senhor eu terei meu
 filho no campo com os alarves pera o ensinar arte da
 guerra, agora o mando pera Sañm porque não digam
 que o levo comigo, e que me vou fugindo, e tambem
 senhor nenhum meu criado não pode andar em Sañm,
 porque todos os chamam do tredor, terei mercê a vossa
 alteza mandar que tanta deshonra me não façam, porque
 chamando-me tredor não faz em vosso serviço. Senhor,
 o dia que de Portugal parti mencomendastes a paz, e
 que eu a comprasse por meu dinheiro, e fiz tudo o que me
 vossa alteza mandou, fiz a paz com tudo aquillo que eu
 pude, que nunca se tal fez, nem viram em Duquella em
 nenhum tempo, e apanhei todalas pagas, e as trouxe
 a Sañm em obra de quinze dias, e não dei nem peitei
 por fazer a paz nenhum dinheiro da vossa fazenda, e o
 capião e os cavalleiros que cá estão não querem paz

اَمِنْ اَنْزَلْ شَنْ نَوُكَلَبْ اِنْشَتْ نُو مَرِشْ كِي دِشَن سَمُوسْ
جَلَسْ اَسُو فُوزَنْدُ بُو اَنْدَرُ نَكُنَبْ شَكَنَتْ اَشُوشْ مَحْمُوشْ
مِيَتْ مَلَرُ مِمْ دُوبْ دِ كِهْرِازْ كِي فَطَطْ فِدَعْ بَشْ كَمْ آوْ اِنِي
شُورْ اَوْ نِيرِي مَوِ وِيَلْ نَكُنَبْ كِي لَارُوشْ بَرْ اَوَسِيَارْ
اَرَطْ دِ عَارْ اَنُورْ اَمَنْدْ بَرْ سَاجِي بَرْ كِي نُو دَعُو كَلَكْ كَمَغْ
اَكِهْمُو جُحَنْدْ اَطِي شُورْ نُو مَوِ كِرِيَادْ نُبُورْ اَنْدَرْ اَسَهِي
بُرَكْتْ تَدَشْ اَشِيغُو دِ نَرَاوَرْ نَوِي اَمُوسْ اَفَشْ اَطِيرْ مَدَرْ
كَلَبَتْ دَجَرِ مَوِ مَسُو بُرَكْتْ شَمُومْ نَوَرْدَرْ اَبُورْ اَفَشْ شِرْجَشْ
شُورْ اَدِي كَدْ بَرْمَغَالْ بَرْتِي مَكِينَدَشِيَشْ اَبَارْ اَصِي
اَوْ اَكِهْمَشْ بَرْ مَوِ دَنَابَرْ اَوِرْ تَنْدْ اَكِي مَجِشْ اَطِيرْ مَنَدُودْ
وَرْ اَبُرْ كُتَيْدْ اَكَلْ كِهْمُو بُدْ صَكَنَكْتْ شَطَلْ فِيتْ نِهْمِرُو اِنْ
دَكَالْ اِنْ نُو نَبَبْ اِيَنِي تَدَلَشْ بَغَشْ اِيَشُورُوشْ اَسَهِي
اِنْ اَبَرْ دِ كَبَرْ دِيَلَشْ اَنُو دِي بَسِيَتِي بَرْ جَرَرْ اَبُرْ نَبُو
دِيَدِ دِ فُشْ جَوِيَدْ اِيَكِيَاوْ اِيَشْ كِهَالِيَشْ كَهَا اَشُورْ نُو
كَارِي بَارْ شَنُو عَارْ اَشَفْتْ وَرِي بَرْ نَتَرَايْ نَبُو بُوَرُوشْتْ
دِ بَارْ نَبْ شِرُوشْ كَوِ فُشْ بَرْ نَتَرَايْ كِهْرَايْ نَكِي دَرُوبَرْ اَوِ
بُورِطْ رَشِيَتْ مَكَارِي نَبَدَشْ جَرَرْ مِيَشْ عَلْ دَكْتْ بُوَرُوشْ
اَنَرْ نَشِي صَدْ مِ فَاَسْ تَرُوشْ دِ فُشْ اَطِيرْ اَرَجِينَسْتْ
اِيَكِيَاوْ مَنَدْ كِهِنْ كَا اَنَرْ سْ اَفَشْ اَطِيرْ كِمْ فِشْ جَمِشَسْ
مَنْدِ دَرِ اَصِي اِيَنِي دِ فُورْدِ مِ اَكَشْ مَشْ نَكِي

senção guerra, e isto fazem por não terem nenhum por-
veito da paz nem do serviço que eu faço, por não terem
que tomar nem que repartir, e por este respeito me
quemem todos fazer mais mal do que podem, agora não
sei que de mim faça, trouxe de vossa alteza um regi-
mento e o capitão manda que faça cá outro, peço a vos-
sa alteza que me faça justiça, me mande dizer o que
hei de fazer de mim e dos meus, no que receberei muita
mercê.

طَرَكْ دَ كَرطَا دِ سِدِّ يَحْيَا اَوْ شَمُورْ دُونْ نُونْ

لَوَقَرَشْ اَوْ شَمُ دَوَشْ شَمِرْ دُونْ نُونْ فُشْ شَرُوفْ يَحْيَا
 بُعْرُفَتْ فُشْ فَاوْ ا شُرْ كِدْجِدِيْ صَحِيْ ا يَشْتْ تَارْ نُونْ
 قِيْ نَبْرْ بَرَزْ نِينْ دَشَكَشْ كُنْ كِرَشْتَاوَشْ نِينَشْ كُنْ مَوْرَشْ
 اَسْ مَوْرَشْ دَرَكِيْ كَسُوْ كِرَشْتَاوْ يَشْ كِرَشْتَاوَشْ دَرَكِيْ كَسُوْ
 مَوْرْ ا يَشْ اَشْتَاوْ ا بَلَاغَشْ شَنْ شَمِرْ ا كِيْ اَيِدْ فَرَزْ دِ م
 شَتَاوْ ا كِيْ دَوَشْ كَجَارْ ا صَكِيْ يُوْ صَكْرِيْسُوْ يَتَارْ لَا ا
 شَالُوْا بِيْسْ دَجِدِيْ كَكَاَسُوْ نُونْ اَشْعِيْ ا مِنْ كَاْجْ نِينَشْ
 صَكْ مَوَشْ فِلَشْ فِتْ دِيْلَشْ ا شَمِيْرْ اَشْتِيْوْ نَصَبْ
 ا كَسْرَطَارْ ا يَغَارِيَارْ كَشْ لَارُوفْ بَرْكِيْ اَشْيْ ا نَارْ
 اَشْرُوْدْ ا يَشْ اَلْرُوفْ ا يَشْ بَارِيَشْ اَشْلَاَشْ ا يُوْ
 طَرَبَلِيْ اَلَا كِيَجْنَسَايْ اَسْ اَلْرُوفْ يَلْعُوَشْ دَشْ بَارِيَشْ
 دِيْشَارُوْ اَلْرِيْ دِ فِلَشْ اِنْ كَوَجْ كَلْمُوْدْ دِ مَوَاقِشْ ا دِ شَارْ
 ا طَرَبَلِيْ اَلَا صَكِيْشْ اَلْرُوفْ يَشْ بَارِيَشْ جِيْرُوْ اَلْعَرَارْ اِنْ
 دَكَالْ بَرْ مَشِيْرْ ا كِيْ وَكَايْ صَكْلِيْ ا يَحْمَرْ مِيْتْ طَرَبَالْ ا
 مِيْتْ فَارْ ا دِيْشِيْ مَوَشْ فِلَشْ ا مَلَارَشْ بَرْ شَرِيْعِيْرْ اَلْرِيْ
 نُوَشْ شَمُورْ يِيَاوْ شَمُورْ كُوْرْ ا طَرَبَالْ بَرْ جُوْرْ يَصَكِيْوْ ا نُونْ
 غَاطْ ا يِيَسْمُوْرْ ا يِيَتْرُوَشْ اَشْيْ مَسْتَرُوْوِيْ دِ دِظَرْ ا يَشْ نَطْ
 مَوْرْ صَكِيْ ا سِدَادْ كَسْبَرَفِيْتْ ا كَسْبَرَارْ ا قِدِيْرْ نُونْ

Tradado da carta de cide Iáhia ao senhor D. Nuno.

Louvores ao seu Deus. Senhor D. Nuno, vosso servo Iáhia Tafufe vos faz a saber que, desno dia que vim a esta terra, não vi nenhum prazer nem descanso com cristãos, nem menos com mouros. Os mouros dizem que sou cristão, e os cristãos dizem que sou mouro, e assim estou em balanças sem saber o que hei de fazer de mim, senão o que Deus quiser, e quem boa conreição tiver Allá o salvará, pois desno dia que cá estou não estive em minha casa, nem menos com meus filhos, vinte dias, e sempre estive no campo a concertar e angariar com os alarves, porque achei a terra destruída e os alarves e os berbos espalhados, e eu trabalhei até que ajuntei os alarves, e alguns dos berbos deixaram elrei de Fez, em causa que lhe corram de Marruecos e da serra, e trabalhei até que os alarves e os berbos vieram a lavar em Duquella por manter o que fiquei com el rei, e soffri muito trabalho e muita guerra, e deixei meus filhos e mulheres por servir elrei nosso senhor, e eu senhor corro e trabalho por fóra, e o capitão e Nuno Gato e o feitor e outros me destruem de dentro; e assim toto mouro que vem á cidade com proveito a comprar e vender não torna mais pera fóra, dizem logo que é enxovio, e toman-nos per força pera o capitão e pera os seus amigos, e tambem os mouros que vem á cidade com a lenha e palha, e agora lhe fazem treição, matam-nos e deitam-nos nas almotofias e nos poços até federem polas casas, e muitos mouros vendi-

فِيْشْ بَرَا فُورِ دَرِي لُوعِ كِيَا اُنْدُووِي اَطَمَشْ بَرِ جَرَسْ
 بَرَا اَكِيَاوْ اَبَرِ اَمَشْشِ اَمَشْشِ اَطِي اَشْ مَوْرَسْ جَكِي
 اَسَدَادِ كَكَلِي اَبَالِ اَبَالُو لِفَارِي تَرَسُو مَطَمَشْ ا
 دِيْمَشْشِ نَشْ اَلْمَشْشِ اَنَشْ بُوْمَشْ اَطَا وَدَرِي بِلَشْ
 كَجَشْ اَمِشْ مَوْرَسْ فُورِدِيْشْ بَرَا نُوْشْ دِ كَرَشْشِ ا
 يَشْثْ كَرَارِ اَوَمَشْ شِي دَرِي بِنِ اَكُنْ بَرَشْثْ بَرَسِيَرِ
 اَطِي اَمُو شَرْدُوَرِ اَدِمْنِ كَكِي بَرِيْدَرَاوِ اَدِيْمُوَرِ كِيَاَرِ
 اَسْمُووِي اَنِيْمُو شَلَارُو بِنَاوِ دِيْمَشْ دِ مِيْثْ مَوَطَرِ بَالِ ا
 بِيْمُو كِيُو بِيْدَرِي اَشْكُرُوَرِ اِنِ نَدِ اَنَبْ اَبُرِ اَخَابِرِ اَفِيْشْ
 مَرَسِي اَلْعَوَشْ كَوِشْ كِيَا كِيَا بِنُو نُو بَرِ مِيْمُو دِ نُو بَرِ رُو
 مَشْ مَ شُورِ بَرِ نَوِ اَمَشَارِ اِنِ سَهِي شِنَاوِ دِ شَكْثْ اِنِ شُومَشْ
 جَحِشْ اَشِنَاوِ اَنِ دِيَا اَوِ ذُوْجِ اِيْلِي دِيْمَشْ بَشْ اَلْوَشْ مِيْسْ
 فِدِيْعَشْ كِيْعِي بُدَرَا شُورِيَرِ اَبَرِ سَرِ اَمَوْرَشْ اِيَكِرِشْشِ
 اَشُورِ تُوَرِ بَرِ نَاوِ اَخَارِ اَلْرِي نِيْشْ بِنُوَرِ يُو شُورِ اَجِ
 مَحْجُو اَكْنَالِ اَوِيْمُو دِيْمَشْ بُو بِلَشْ رُوْشْ اَسْمُو اَحْشِشْ
 تَرَاكِرِ كَارَارِ اِيَكِيَارِثْ كِيُو دِيْدِي شِيَرِ مِيُوَرِ مَالِ اَطِي شُورِ
 فَشْ فَسْ اَخَابِيَرِ كِيْعِي اَشْكُرُوِيُو اَدِيْمُوَرَاوِ ذُكَالِ اَدِيْمُوَرَاوِ
 شُورِشْ جَحِشْ بِنَاوِ اَلْرِي دِ فِلَسْ نِيْمَشْشِ ذُوْجِ اَنَشْ
 كِيَاَلِ فَيِ اَشِي عَدَا اَعَرِيْجِي يَلُوْشْ دِ ذُوْكَالِ نَوَاوِ مِيْمُو
 دِ نَغَلِي بِنَاوِ شُومَشْثْ دَلَرِي دِ فِلَسْ اَشْ تَطَلَشْ اَلْوَشْ
 شِيَارُو اَمِ دَرِيْمُو كَرِشْشِ كَرِشْشِ بَرِ نُوْشْ كِيْمَشْثْ اَوِي نِيْشْ

dos pera terras de cristãos, e isto claro e visto sen-
 daren pena a quen por isto merecer; e tambem um
 meu servidor e de roinha casa me prenderam, e disse-
 ram que era enxovio, e não no soltaram senão depois
 de muito meu trabalho e paixão, que eu não poderia
 escrever em todo o tempo, e fazer a saber a vossa
 mercê algumas cousas que se cá passam, não por min-
 gua de não ter razão, mas é senhor por não estar em
 Sañm senão de cinco em seis meses, estou um dia ou
 dous, e alem disto passo outras muitas fadigas que nin-
 guem poderá soffrer, e por ser a mouros e cristãos,
 e soffro tudo por não enojar elrei nosso senhor, e eu
 senhor hoje me chegou o currello ao osso, pois vou polas
 ruas e me chamam as gentes tredor claro e encoberto,
 que não pode ser maior mal, e tambem senhor vos faço
 a saber que ninguem destruiu e despovoou Duquella
 e degredou suas gentes, senão elrei de Fez nestes dous
 annos que em ella veo, assim Abda e Garbía e alarves
 da Duquella não hão medo de ninguem senão somente
 delrei de Fez; assim totolos alarves se vieram a mim
 dizendo: Queremos que procures por nós que neste
 anno não se destrua Duquella nen nos venha a elle
 elrei de Fez, a ti da nossa fazenda a metade por nos sal-
 vardes, e se escaparmos deste.....cobraremos
 forças e recolheremos nosso pão, e q[u]ando quer que
 vier elrei de Fez, e outro qualquer anno, não nos dará
 delle nenhuma cousa; e me fui logo aconselhar com
 o capitão, e elle me disse cousa que cumpria a seu pro-
 veito, e eu lhe disse: Isto é serviço delrei e proveito de
 mouros e cristãos, e me tornei pera o campo, e man-
 dei a elrei de Fez quasi duzentos camellos que os alar-

اَشْرُو دُكَال بَمَشْ فَمِنْ أ يَال أَلَرَى د فاش أ طسى د
 نَش فَرْد أ مَلَد بَر نَش شَلْجَارَشْ أ شى اَشْكَبَارَشْ
 دَشْت اَنَا كَبْرَارَشْ فَرَشْ أ رَكَلَرَشْ نَش بَاو أ كَشْت
 كَار كَبَار أَلَرَى د فاش أ بَر كُوالْكار اَنو نَش دَار دِيل
 نَو كَحْ أ مَعى لَو اَكْوِيلَار كَا بَاو يَال مَدَش كَشْج
 كَكَبَرَى أ نَو بَرَفِيتْ أ يَو لَدَش اَشْت مآ شَرُوش دَلَرَى
 أ بَرَفِيتْ د مَرَشْ أ كَرَشْاوشْ أ مَرَنَى بَرَا أ كَصَبْ أ
 مَنَدَى أ يَلَرَى د فاش كَحْ دَرَشْ كَبِلَشْ كَشْ أَلَرُوشْ
 دَشَر اَلَشْ بَغَارو أ مَنَدَى كُوشْ اَلُوشْ أَلَرُوشْ نَش
 مَلُوشْ اَحْشْ كَرَلَى بَر تَوْد اَكِيل كَشْ كَكَبَرَشْ اَشْى
 نَشْ كَرَشْ كَبَنو دَلَرَى د فاش اَو اَحْمَدَايْ اَو كَشْاَو
 بَر كَشْاَش بَشَدَشْ أ كى نَش دَرَنَى أ دَبَشْ كَمَدَايْ
 ا بَرَجَتْ أ يَلَرَى د فاش اَشْكَبَرُوشْ أ رَى د مَرُوشْ أ
 يَلَرَى د فاش أ كُوالْ اَشْكَبَرُوشْ أ بَرَجَتْ كَشْ مَنَدَاو سَبَد
 يَحْيا أ مَنَا أ يَشْتو سى سَو بَر كى اَشْت اَنو نَعْمَايَشْ
 كَرَبَر دُكَال أ شى فاش اَشْت اَنو فَيَارَشْ أ دُكَال وَكَار
 اَشْرُويدْ أ دَشْبُورَاد بَر شَمَر أ دَبَشْ كَلَرَى د فاش فَمِنْ
 ا كى اَشْكَبَرُوشْ اَرَى د مَرُوشْ مَنَدَاو اَيْنْ غَمَار
 كَشْتَاَشْ اَشْوشْ شَعِير بَر اَوَرَى أ دُكَال أ كَم
 اَو تَف اَشْت تَار مَنَدَى شَمَر چَت فُجُو عَدْ أ
 شَرَفَى أ تَف عَرَبَى كَرَج بَر فَرَس اَقَر عَد اَشْشاو

ves dentre elles pagaram, e mandei com elles alguns
 alarves dos meus, avisceiros que olhassem por tudo
 aquillo que nos cumprisse, assim todalas as cartas que
 vinham delrei de Fez eu as mandava ao capitão pera
 que as lesse, e entendesse o que nellas dizia, e depois
 que mandei o presente a elrei de Fez lhe escreveu o
 rei de Marrocos a elrei de Fez, o qual lhe escreveu:
 O presente que vos mandou cide Iáhia é manha, e isto
 pera que este anno não vinhaes correr
 Duquella, e se vós este anno vierdes a Duquella ficará
 destruida e despovoadá pera sempre; e depois que
 elrei de Fez viu o que lhe escreveu o rei de Marrocos
 mandou que todos os seus
 pera haverem a Duquella, e como eu tive esta terra
 mandei sahir gente. Fugiu Abda e Xarquía, e tive Gar-
 bia quasi por força, agora Abda estão concerrados com
 o Xerife, pera quando elrei de Fez vier, serem em sua
 ajuda contra nós, e agora que Garbía viu o que Abda
 fez apertaram comigo, e disseram-me que elles eram
 perdidos, e que se eu quisesse o que entre elles haviam
 per conselho que aproveitaria a elles e a vós, a qual é
 correremos a Abda primeiro que corram a nós, e eu lhes
 disse que ordenassem algumas pagas a nós, e ir-me-
 hei aconsellar com o capitão no que nisto faremos, e
 escrevi ao capitão, e lhe fiz a saber o que peidia
 Garbía, e tambem lhe fiz a saber em como ia com
 alguns xeques de Garbia, pera se com elle aconselharem
 sobre isto e sobre elrei de Fez; e q[u]ando me vinha com
 elles diziam alguns dos alarves que vinhamos correr a
 Abda, e outros diziam que eu ia dar aos xeques lanças
 que mandara elrei nosso senhor, e queriam vir com-

كَسْرُطَانَسْ كَثْرِيْعْ بَر كَنْدُ اَلْرِى دَ فُلَسْ فِيسَارْ سَرِيْ اِ
 شُوْ اَجُوْ كَسْرُ نَوْشْ اِ يَغْرُ كَعْرَبِيْ فِيسُوْ اِ صِى عَجْدُ فَاَرْ
 اَبْرَطَارُوْ كَسْبِغْ اِ دَسَانُمْ صِلَاشْ اَرُوْ بَرْدِيْدَسْ اِ صِى شُو
 كَجَشْ اِ كِيْ اَنْبَرِ الشِّ اَفِيسِيُوْ بَرْ صَكِيْلْ صِيْبِرُوْتِيْرِيْ اِ
 يَلَشْ اِ يُوْشْ اِ كَوَالْ مَآ كَرْمَشْ اِ عَجْدُ بَرْمِيْرْ كَمَرُوْ اِ نَوْشْ
 يُوْ لِبِسْ صِيْرُ دَنَاشِيْ اَلْفَوْشْ بَلَشْ اِ يَلَرِيْ اِ يَرُمَاشْ
 اِكْتِلَارْ كَكَبَاوْ نَكْتْ نَشْتَهْ فَرِيْدَسْ اِ بَشْكِرُوْبْ اَوْ كَبَاوْ اِ لَبِيْرْ
 اِ شَاَبَرْ اِ كِيْ بَدِيْ غَرَبِيْ اِ طِيْ لَوْرْ اِ شَرْ اِنْ كَمْ اِ يَا
 كَوُ لَعُوْشْ شَاكَشْ دَ قُرَبِيْ بَرْ شِيْ صَكِيْلْ اَكْتِلَارِيْ شِيْرْ
 اَشْتْ اِ شِيْرْ اَلْرِى دَ فُلَسْ اِ كَنْدُ مَعْنُ كَوِيْلَشْ دَرِيَاوْ اَلْفَوْشْ
 دَسْ اَلْرِوْشْ كَعْمَشْ كَرِيْرْ اِ عَجْدُ اِ تِيْرَشْ دَرِيَاوْ كِيْسُوْ اِ يَا
 دَارْ اَوْشَاَصَشْ لَعَسْ كَعْمَدَرْ اَلْرِى نَوْشْ شَوْرْ اِ كَكْرِيْسُوْ
 فِيسَرْ كَرُوْسَكْتْ بَرْ لَدَرْمَشْ دَجْ لَسْمَشْ اِنْصَكَجْ اِ صَكِلْدَرِيَاوْ
 اَشَاكَشْ كِلَشْ فِلَاوْ اَكْتِيْلَشْ كَكَاَبَاوْ نَشْ اِكَبَارُوْ ثِرَفَشْ
 اَوْ كَرُنَشْ دَ كَجَالْ اِ كَنْدُ اَشْ مَشَاكِيْرَشْ كَعُوْرُوْ شِيْمِيْرْ كَشُوْرْ
 فَوْرُوْ اَشِيْشْ اِ مِشْ دَ كَجَالْ كَجْ اِنْ سَاَجِيْ فَيْ مِيْلْ اَرَبِيْ
 اَبْرَاوْ يَشُوْشْ اَمِيْعَشْ دَرِيْ اَوْ كَبَاوْ سِيْدُ يَحْيَا ثَوْرَشْ كَسْبِغْ
 مِيْشْ اَلْرِوْشْ بَرْ فِلَشْ فَرِيْ لَرِيْسَاوْ اِ تَغَارْ اِ سِدَادِ مَعْدُوْ
 لَعْ اِ صَكَبَاوْ بَرْدَرْ اَلْفَوْشْ اَلْرِوْشْ يُوْ اَشِيْشْدُ اِ مَنْ صَاَجْ
 شَشَاَبَرْ بَرْتْ دَ نَبُوْ كَوَجْ شِيَاوْ كَنْدُ جِيْ مَوْرَشْ اِ كَرَشَشُوْشْ
 اَشَرَارِيْ بَرْ جِيْ اِ دَرْمْ اَشِيْاَشْ بَلِيْ شِيْ كَسِيْدَادِ

nosco pera lhe darnos das lanças em causa, e que lhe
 diziam os xeques que elles vinham aconselhar com
 o capitão, nos acompanharam trinta ou quarenta de ca-
 vallo, e q[u]ando os mexeriqueiros que fôram sempre
 contra mim viram estes e mais de cavallo comigo em
 Safim, foi Arabi Abrão e os seus amigos dizerem ao
 capitão: Cide Iahia trouxe consigo muitos alarves pera
 vos fazer treição e tomar a cidade. Mandou logo o
 capitão prender alguns dos alarves, e eu estando em
 minha casa sem saber parte de nenhuma cousa, senão
 q[u]ando vi mouros e cristãos entrarem por mim e
 dizerem-me: Estaes bem sem cuidado, e os mouros que
 convosco vieram estão prezos, porque dizem que vós
 fazêis treição aos cristãos, e em vez (?) o conselho que
 sobre isto se faz em casa do Maíl e as cartas que escre-
 vem a elrei, e quando sahi achei a cidade em grande
 revolta, e mandei logo aos alarves que se sahissem
 logo da cidade, e logo sahiram. Assim senhor que os
 que faziam os mexericos ainda agora os fazem, nem
 ha outra falla que vá avante senão é a sua, e os conse-
 lhos nem se fazem senão em casa de Maíl, e todalas
 cartas que se escrevem a elrei outro que esse (?), e
 eu senhor não vejo vida entre estes mexeriqueiros, pois
 quebraram a minha honra, e me tem deshonrado, não
 vi (?) dos meus dias, e o que faço a saber a vossa mercê
 é que aguardarei, e não viver entre elles nesta cidade.
 Peço a vossa mercê que faça a saber a elrei estes
 agravos, no que terei em mercê a sua alteza por nós
 e cumprimento de justiça, e castigar quem no me-
 cer, e se nisto não poser remedio peço a Deus e sua
 alteza que mande entregar a bandeira e privilegio que

يَرْشِدُونَ كَقَدْحَةٍ دَارِيٍّ كَيْفَ
 فَرَسَ نَرَسَهُ اَوْشَكَرَ شَاوَسَ اَبْعَرَ اَكْبَلُ كَيْفَرُ اَنْتَ بَهَارُ اِنْ
 كَجَّ دَ نِيلُ اِ يَشْكُرُ فُلَسَ كَيْشَكَرَ اَبَى اَيْلَ رَى اَصْنَدَ شَى
 اَنْى اَسَدَادُ اِنْ عَرَبْدَ رَقْلًا اَمْنَدَى لَعُ اَوْجَارُوشَ كَيْسِيَهَى
 لَعُ دَ سَدَادُ اَلَعُ شِيرُو اَشَى شَقْرُ كَيْشَ حَكَى جُرَبُو اَشَى
 مَشْرِكُشَ اَبْنَدُ اَعْرَ اَنْهَارَى نِيَا اَنْرَ فَاَلِ صَحَا اَوْبَتَ بِنَاوُ
 اَا اَشُو يَشَ كَيْشَلَسَ بِنَهَارَى بِنَاوُ اِنْ صَحَجَ دَ مَيْسَلُ ا
 نَدَلَسَ كَرُوشَ كَيْشَكَرَ اَبَى اِيلَرَى اَبْرُ كَيْشَ يُو شَقْرُ نَوُ
 فَرَسَجَ فَيْبَ اَنْبَرُ اَشَى مَسْلَكُ يَرُوشَ بَيْشَ كَبَرَارُ اَمِنْ اَنْرُ
 اَمَى دَجَرَادَ نَبَى دَجَ مَوْشَ دَيْشَ اِيَكِ فُصَ اَلْهَابَرُ
 اَفَسَ مَرْسَى اَصِيْعَرْدَرَى اَنُو جَوْرُ اَبْرَ اِلَشَى نُسْتُ
 سَدَادُ بَسَ اَفَسَ مَرْشَ صَجَلَسَ اَلْهَابَرُ اِيلَرَى اَشِيَشَ
 اَفْرَوشَ نَكَبَ بَرَاىَ اَمَرْسَ اَشُو الطَّيْرُ بَرُ نَسَ ا
 كَيْبَرِيْنَسَ دَ جُسْتَسَ اَكْشِيْعَرُ كَانُ مَرْسَرُ اَشِيْشَتَ بَسْجَارُ
 رَمَادَى بَلَسَ اَدَوْشَ اَشُو الطَّيْرُ كَمْبَدُ اَبْرُفَاوُ اَبْدِيرُ ا
 بَرُفَلَاجَى صِيَوُ نَيْنُ نَارُ اَنْدَ فَيَسُوبُ اِنْ نَارُ دَ مَوْشَ
 بَرْكَتَ شَابَى صَكُو نَيْنُ نَارُ اَفَسَ مَرْسَ اَلْوَبِيْطُ دَ
 كَلُو مَرْ اِيَكِ بَلَسَ اَدَوْشَ اَفَسَ مَرْسَ اَلْوَبِيْطُ دَ
 كُرَا دَلَرَى كَيْشَ مَرْسَ اَدَ بَرْكَارُ

eu tenho até elrei quiser, pois me chamam tedor, por-
 que sabem que não tenho terra onde viva em terra de
 mouros que não moira, e o que peço a Deus e vossa
 mercê é la reposta da carta delrei que vossa mercê
 ha-de procurar.

طَرَلَدَ دَ كَرَطًا دَ سَبَدِ نَحْيَا أَيْلَرَكِ نُوشِ شُورُ

شُورُ دَ مِي أَطَّا بُدِيرُ فَرَسُ أَيْ شَسِيرُ أَيْ فَرَسُ الظَّيْرِ كَيْشُ
 أَجْسَانِشْ كَيْشِيرَاوُ أَشْ مَسْرُكْشْ دَ بَرْتِيرُ فِيرُ أَفَرُ مِيرُ بَرَسْ
 كَنَاسِيْ أَنْزَشْ دَ بُهْمُتْ بَرُفُوْ أَشَارَكِي كِي لِدَ شُوْ كَشِيغْ
 بَلَا بَرَمِيرُ كَبَرَاوُ جَنْدِيرَاوُ دَ جَرِيرُ أَيْ كِي لَعِيرُ أَيْ فُجْسَادُ أَيْ
 بَيْلَاقْ بَنْتْ أَوْ بَرُفُومْ دَرَكِي كُتْشْ أَيْ فَرَسُ الظَّيْرِ شُورُ دَ بَيْشْ
 كَبَدَشَسِيدُ دَ فَرَسُ كُشَاوُ أَيْ مَعِيْ بَرُ أَشْ الرَّفِيرُشْ أَيْ أَفَرُ دِيَا
 مَدَنِيْ مَوُ فِيرُشْ بَرُ أَشْغِيْ أَيْ كَيْسِيْ أَجْسَانُ أَشْ الرَّفِيرُشْ أَيْ
 كَرِيرُ تَيْلُوشْ فَتَالُ أَيْ نَاوُ بُوْدُ بَرَكْتِ الشَّ دَرِيْدُ كَبَرِيرُشْ إِيْرُ
 أَوْ رَيْبِيْ دُمِيرُ كَبَرَارُ تَرْيَغْ دَ يَشُوقِيْشْ يَيْشْ أَوْ نَلَشْشْ
 كَعْدَرُ أَشْ مَشْرُكُشُورُشْ أَيْ بُوْ شُحْبُ كَلْبَاسِيْ دَ كَبِيرُ أَيْ لَرَجَلُ
 أَيْدُ أَيْ فُوقُشْ أَطَا مِيْ بَرْتْ دَ رَيْبِيْ أَيْ يَوْفِيرُشْ نُوشْ
 دَ رَكِيْ دَ فَسْ أَيْ طَرَنَامُوشْ أَفِيْطُوشْ دَ سَجِيْ أَيْ دُكُورُ
 دَ مِيْجِيْ أَيْ يَطُوشْ مَنُودُ أَيْ رَكِيْ دَ فَسْ أَوْ كَرَطُ بَرُوشْ
 بَيْغُوشْ أَيْ جَكِيْ دَرَكِيْ جَبِيرُ لَدَشْ مَوُ فِيرُشْ كَشْشْ فِيرُشْ
 دَلْغَشْ الرَّفِيرُشْ إِنْ أَرْقَابِشْ دَلْغِيرُوشْ بَارُ أَيْ دَ بَرُوشْ
 غَارُ كَنْتَارُ كَرَشُورُشْ أَيْ كِي إِيْلِيْ شِيرُوكِيْ كَشُوشْ بَرُ فَاشْ أَيْ
 نُشْ يُشِيرُيْ نُوشْ نَارُ أَيْ بَنْتْ شُغِيرَاوُ بَرُفُ تَطَلُشْ
 الرَّفُوشْ دَرِيْنَتْ كَلْبَرَسِيْ بَلَكِيْ أَيْ كِي إِيْلُشْ أَوْ كَشِيرُشْشْ أَيْ

Tradado da carta de Cide Hamete a elrei nosso senhor.

Senhor de mui alto poder, faço a saber a vossa alteza que os officiaes que teceram os mexericos da primeira vez, agora me parece que tecem outros de novamente por não acharem quem lhe desse castigo pela primeira que fizeram, já não deixaram de fazer o que lhe vier á vontade, e em algum tempo eu por mim darei conta a vossa alteza. Senhor, depois que me despedi de vosso capitão e me fui pera os alarves, o outro dia mandei meu filho pera Açafm, e comeei a juntar os alarves e querer tê-los na terra, e não pude porque elles diziam que queriam ir ao rio d Amir comprar trigo da Enxovia, pois eu não lhe posso cá evitar (?) os mexeriqueiros, e eu soube que lhes fallecia de comer, e larguei-lhe (?) a ida, e fomos até mui perto do rio, e houvemos novas do rei de Fez, e tornamo-nos até estarmos de Açafm a dada hora de meio dia, e então mandou o rei de Fez na carta per uns pequenos, e que dizia que eu lhe desse meu filho com os filhos dalguns alarves em arefens de lhe mantermos paz e de pornos guerra contra cristãos, e que elle se tornaria com os seus para Fez, e nos leixaria na nossa terra; e nisto se vieram pera mim totolos alarves dizendo que lhe parecia bem e que elles eram contentes, e que eu lhe desse meu filho, e eu lhe disse que o meu filho eu o dera a vossa alteza, e que estava em poder do capitão, e que eu não tinha nelle nenhum poder, e apertaram tanto comigo até que lhe disse que o fossem pedir ao

صَبَّوْ لَدَيْش مَوَّوِيلْ اِيُوْ لَدَيْش صَبَّوْوِيلْ اُوْ اُ دَارْ
 اُ فُشْ اَلْطَيْرْ اُ كِسْطَلْ اُ بَدِيرْ دُ كَيْتَاوْ اُ كَيْسُوْ نُوْ تَشَا نِيلْ
 نُوْ بَدِيرْ اُ يَسْرَطَاوْ نَشْ كَيْفْ اَلْمَا كَلْدَيْش كِيَهِيْ بَدْرْ اُوْ
 صَبَّوْ اُ صَكِيْ بَلُوْلْ دَاشْ كِلَشْ اُ لِفَاغِيْ اُ دَنْتَرْ بَرْتْ
 اَشْكِرْفِيْ اُوْ كَيْتَاوْ كِيْلْ نُوْ دَاشْ مَوَّوِيلْ اُ نِفَاغِيْ اُ نَشُوْ
 مَسَايِرْ اُ يُوْ دَشْ اَوَشْ اَلرَوْشْ كَيْسَلَرِيْ دُ فَاشْ كَجَاشْ بَارْ
 كَيْتَاوْ لَنْدِرِيْ اُ غَرَانْدْ بَرَجَسْتْ اُ صَكَدَاوْ اَنُوْ دَنْتَرْ اُ فَاشْ
 اُ بَشْتْ دَشْ اَوَشْ اَلرَوْشْ اَلْمَا فَيْرْ اُ صَكِيْ مَفُشْ اَلْطَيْرْ
 اَشْكِرْفِيْ اُ دَبِيَشْ صَكِيْمْ نُوْ اَشْرُوْ رَمَادِيْ بَرَا لَدَارْ مَوَّوِيلْ
 هَيْلْ فَمُسَاوْ اُ فَاوَزْ صَكِيْلْ اَنْتَرْ بَلَشْ اُ صَكِيْ شَجَاوْ دُ
 اَعْرَاكَشْ اُ يَلْعَطُوشْ اَنْتَرْ بَلَشْ غَرَنْدْ فَرَنْتَا اُ كَجَاوْ رَمِيْرْ
 اُ بَرْ مَبْرُوْكْ اَجَاوَشْ بِنَاوْ اَشْرَاوْ اُ صَكَبَالْ صَوْلَعُوشْ
 دَجَمُوشْ مَرُغِيَشْ اُ مَبْعِيْ شِيْنْدْ دَلَشْ كَوْلَعُوشْ صَكَبَكُوشْ
 كَجَاوْ فَيْرْ اُ مَبْعِيْ بُوْرْ اَصَكْرَنْدْ اُ سَبْعِيْ بَرْ مَدِيْ فَرَنْتَرْ
 فُرْتْ اُ كَشْتِغَارْ اَلْعُوشْ مَوْرُشْ كَمَبْرَسَتِيْ اُ اِنْجَسْرِيْ دِيْ
 اَشْ اَلرَوْشْ بَرْ كَوِلَشْ شَرْفَسَرْ فُشْ اَلْطَيْرْ اُ يَشِيْ صَكِيُونْ
 مَوْرْ فَاوَزْ دَسْعِيْ كَدَنْلَوُوشْ يَشِيَشْ طَلْدَشْ بَرَسْبَايَشْ دَشْ
 اَلرَوْشْ صَكِيَنْتَرَاوْ اُ سَبْعِيْ شَمَشْ اَشْ مَشْرِصَكْرِيَشْ اُ دَرَلِيْ
 مَطِيَشْ سَبْدْ بَحْبَا اُ طَرَفِجَمَشْ كَنْتْ كَجَاوَدَشْ اُ نَكَبِيَايَشْ
 كَجَشْ كَيْتَاوْ شَيْرْ فَوَجَمُوشْ اُوْ لَشْ تَشْتَمَايْ كَمْ صَكَشْ فَاوَزْ
 تَرِيَسَاوْ اَوَشْكِرْمَشْ اُ بَدَشْ تُوْدْ كَكَجَاوَدَشْ اُ يَشَشْ

capitão, e que se lho elle desse que elles o levassem, e doutra parte escrevi ao capitão, que elle não desse meu filho a ninguém em nenhuma maneira, e eu disse aos alarves que se elrei de Fez quisesse paz que eu lhe mandaria um grande presente, e cada um anno dentro a Fez, e isto disse aos alarves até vir o que me vossa alteza escrevia, e depois que em mim não acharam remedio pera lhe dar meu filho, começaram a fazer conselho entre elles, e que se achavam de mim agravados, e alevantou-se entre elles grande grita, e quiseram-me ter a mim per me pôrem as mãos, senão acharam a cavallo com alguns dos meus marzaganis, e me fui saindo delles com alguns que se comigo quiseram vir, e me fui por Acarande a Safim, pera me d'ahi fazer forte e castigar alguns mouros que mo merecessem, e ajuntaria dahi os alarves pera com elles servir vossa alteza, e achei que me vinha maior guerra d'Açafim que dos alarves, pois todoslos principaes dos alarves que entraram em Safim chamam-nos os mexeriqueiros, e dizem-lhe: Matae-nos cide Iahia, e dar-vos-hemos q[u]anto quiserdes, e não consintaes que seja capitão sobre vós outros, ou nos testemunhae como quis fazer treição aos christãos, e pedi-nos tudo que quiserdes, e isto fazem os mexeriqueiros dos judeus, que são linguas entre os mouros e o capitão, e são os que vossa alteza bem conhece, e pera isto não achei nenhum remedio senão fugir d'Açafim pera além do rio d'Aguz, como quem desceja mais a morte que a vida, morrendo em vosso serviço e leal vontade, que viver e me chamarem por tanta manceira tredor. Pego a vossa alteza que me dê remedio como viva sem tanta deshonra, todos contra

جَارَكُ اَنَسْ مِهْرَكِيَرَسْ دُجْدُوَشْ كِهَنَؤْ لِهَكِيَشْ اَنَبِرْ اَنَسْ
 مَوَرَشْ اِيَكِيَاوْ اَسُو اَنَكِتْ فَنَسْ اَلَطِيرْ بِيْ كَسِرْسْ اَبَرْ
 يَشْتْ نُو اَنِيْ نَبَرْ رِهَادِيْ شِنَؤْ نَجْ دَسَمِيْ بَرْ اَلِيْ دَرِيْ
 دَوَرْ كَمْ كِيْ دَجَجْ مِيَشْ اَمَوَرْتْ كِهَمِيْدْ مَوَرِنْدْ اَفَنَسْ شَرَفَسْ
 اِيلْ بَقَاَدْ اَنِيَشْ كِهَوَرْ اَمِشَنَؤْ بَرْ نَشْتْ مِيَرْ تَرَاوَرْ
 بَسْ اَبَسْ اَلَطِيرْ كِمْ دِيرَمَؤِيْ كَمْ هِيَفْ بَشْنْ نَشْتْ دَجِنَا
 طَلَشْ كَسِرْسْ اَلَدُوْ كَرَالَتْ اَكَتْ دَمْ كَرِيْ دِرَزْ دَمَالْ
 اَكُنْ تَوَدْ دُووْ مِيَشْ غَرَسَسْ اَدَمَوَشْ بَرْ اَتَكِيَاوَرْ دَجَمَؤَشْ
 اَبَسْتْ اَنِيْ اَكُجْ كِهِنْدْ مِيَشْ مَرِيَرْ كِهَمِيَوَرْ نَسَكِيْ بَرَاكِيْ
 اَمَوَرَشْ اَبَسْ اَلَطِيرْ مَدَرَمْ اَلَبَارْ دَطَلَتْ مَالْ اَدَجِسْتَرْ نَسَمُو
 مَرَسِنْدْ مَوَشْ شَرَفَرِيَشْسْ اَمِيَشْ بَقَوَشْ شَوْ كَسِرْسْ اَبَسْ
 بِيَشَارِيْ دَفَسْ فَوَرِنْدْ اَنُوْ دَسَمَوَشْ دِلَشْ اَبِيُوْ دَاوَشْ
 اَفَطَلُوْ دَمُوْ دَبَايَرْ اَدَمِنْ فَوَرِنْدْ بَرْ بَرْ اَنَسْ اَلَرَوَشْ
 كِهِنْدْ نَكَبْ دَسَمِيْ بَرْ فَرِيَرْ اَصَكِيْ مَجَشْ اَلَطِيرْ مَدَوُوْ
 كِهَمُوْ فَوَرَشْ اَبَارْ اَفَوَرَشْ هِيَرْ اَشَبَلَقَشْ اَشْ كَمْ اَوُوْ تَوُوْ
 فَيَسْتْ اَبَسْ دَسَادَؤْ كَرِيْ نَمَؤْ اَنَسْ مَوَرَشْ دَقَرْ اَبَسْ
 كِهِيْ اَسَادَؤْ اَبَرْ كَتْ نِيْ كِهَبَكُوْ نَشِيَمَشْ فِلَؤْ اَبَسْ بَرْ
 بِيَشْ نَشْتْ دَمَوَرَشْ كَمْ دَكِرَشَلَوَشْ كِمْ دَجَدِيَشْ
 بَرِيْ اَمَوَرَشْ اَفَسْ اَلَطِيرْ اَلَمَرَشْ دَمْ دَجَسْتِسْ اَفَرَمْ
 فَوَرَمْ اَلَبَارْ دَنَشْتْ دَجَرْ كَرَسِبْ اَرَسِبْ

mim, e lhes dão credito a q[u]anto de mim queren dizer
 de mal, e contudo dou muitas graças a Deus por esca-
 par das mãos a este homem, em cousa que me não dá
 mais morrer que viver, no que terei em mercê a vossa
 alteza mandar-me illbar de tanto mal e deshonra, não
 no merecendo meus serviços, e muitas pessoas são con-
 tra mim polos peitarem da vossa fazenda, e não das
 suas delles, e eu dava e gastava do meu dinheiro e
 da minha fazenda por ter os alaves comigo no campo
 d' Acafim, por fazer o que me vossa alteza mandou
 que eu fizesse a paz, e fizesse vir as pagas assim
 como o eu tenho feito, e os da cidade queren tomar
 os mouros de fóra e os que vêm á cidade, e por q[u]anto
 sei que buscam testemunhas falsas por peitas, tanto de
 mouros, como de cristãos, como de judeus, terei em
 mercê a vossa alteza alenbrar-se de mim, da justiça a
 fazer-me illbar de tanta deshonra que recebi e recebo.

APPENDICE

Documentos em português

Como complemento de informação damos em seguida os documentos de Bem Tafufa que pudemos haver; são todos do Archivo Nacional da Torre do Tombo, com excepção do Documento I, que pertence á Bibliotheca Nacional de Lisboa. Na sua investigação e estudo fomos auxiliado pelos srs. general Brito Rebello e Pedro de Azevedo, a quem renovamos aqui os nossos agradecimentos.

As únicas modificações, de resto muito ligeiras, que nos permitimos fazer nos textos foram escrever todos os nomes proprios com letra maiuscula e os communs com minuscula, pontual-os, e desfazer as abreviaturas; pois é sabido que a esse respeito ha no seculo xvi uma grande irregularidade.

É de certo modo interessante o documento VIII por ser do mesmo lãhia bem Tafufa, e poder-se-ha comparar com as cartas que atrã se leram e de que elle tambem é auctor.

DOCUMENTO I

*Carta dos mours de Safim a D. Manuel depois de ter a cidade sobre Diogo de Açambuja*¹.

O louvor seja dado a Deus somente e ao poderoso seu, e a elle se torne finalmente ao voso senhor e ao voso senhorio, do qual é vosa honrra e defensor, em que todo o bem e esperança vossa e de todos vossos casos esta, rey dos reys, noso senhor el rey D. Manoel, prospere o Deus, os vossos servidores e servidores beijão vossas mãos, e a terra que esta de baixo de vossos pees, os mours moradores na vosa cidade de Cafim, e alia cabida dela grega, e a de Aduquela, e os alarves da nosa villa, os quaes asy beijão vossas mãos, e ali os adiantados vossos que são vinte, s. Cide Gaide, Yjuiz, Cide Celacem, Abenjaços Mafamede, Bem Abraham, Anaiaf, e outros que aquy não nomeamos, os quaes sobretudo estamos ao voso serviço e obediencia, não moramos nesta vosa senão com confiança que temos de Deus e do voso grande estado. Este voso capitão Diogo d'Azamбуja não quer entender na povoação desta cidade, mas antes a quer varar e despovoar que com a espada, e por força quer que obedecemos e amemos Alexinem, que ele nos julgue e mande, o que certo não podemos aver por bem ser voso adiantado tam mau e tam traidor e tão enganador malicioso, e que ele retrai a seu senhor, e fez tam grande treição a seu amigo sem caso Aia Tanfit, e fez traição aos da cidade que meteo os ladrões, que matarão e roubarão os da dita cidade sem razão, somente por seus feitos mais ho não podemos ver, nem somente olhar seu rosto, e se dentro no paraíso nos achasemos com ele nos sairíamos dele, e não estaríamos

¹ Bibliotheca Nacional, Cod. Y-2-51, doc. 63.

nelle por o não vermos por o que seus pucados, e pedimos a Deus e a vossas grandes virtudes que nos proveja e olhe, por que queremos viver em vossas casas e no voso, e que nos mande com que vivamos em descanso e com verdade, que não achamos milhor que vossas moradas; e vos senhor se quereis povoar vosa cidade com mours mandai nos vir Hyantantut, e se a quereis povoar com xpãos vosa he e em vossas mãos esta; o que se disse que este povo dos mours de Cafim não queríamos a este Haitantut senão pera nos com elle alearmos contra os xpãos, senhor nos não amamos este homem senão por suas virtudes, e por sua verdade, e por bondade, e por seu boozello, e todos por seu bem fazer, que faz sem nenhũa interese, que do que dele conhecemos morrera por manter sua fee e palavra, e se com vossa grandeza ele fiquar alguma cousa ate morte a manteria, e nos senhor estamos em vossas mãos, e nos encomendamos ao voso conselho, e aos senhores vossos capitães e a todos. Esprita a treze dias dagosto d'Anaceu cade Mafamede de novecentos e treze annos

DOCUMENTO II

*Carta de mercê da cidade de Cernaum² a Tafia bem Tafufa*³.

Yhea Tafuu. Nos, Dom Manuel, per graça de Deus rey de Purtugall e dos Algarves daquem mar em Africa, senhor de Guinee e da conquista, navegaçã, commercio d'Etiopia, Arabya, Persya e da India, vos fazemos

¹ 913 da Hegira, i. e., 1567 da nossa era.

² Cernaum ficava a tres legoas de Safim, segundo Marmol, *Descripção*, fol. 60 v.

³ Torre do Tombo, *Corpo chronologico*, parte 1, maço 15, doc. 118.

saber que pollo boo começo que ymos de vosas obras e servíços em todas as cousas em que nos começastes a servir, e pollo que depois ymos e conheçemos de vosa pesoa quando a nos viestes, sempre teveemos im-teira confiança que aviamos de teer em vos muy fiel e verdadeiro vasallo e servidor, e teemos recebido muito prazer de veermos que comrespnderá atee qy vosos servíços com a confiança que de vos sempre teveemos, de nos quaees nos teendes mostrado coraçã limpo e de muyto leall e verdadeiro vasallo, e certo que allem de comprides com vosa obrigaçã, e como os cavalleiros honrados e esforçados como vos ssoes devem, asy mesmo compristes tambeem com o que nos devees polla booa vontade que sempre vos teveemos e teemos, e de-sejo de vos acrecentar e fazer honrra e mercee, e posto que todos vosos servíços fosem muito asynados e amte nos dignos de grande merecemento, e por taees os t-nhamos recebidos e delles esteemos lenbrado como lre rezam, o grande e asynado servíço que nos fezestes, quando Molley Nacar os dias pasados entrou na Du-quella pellejando com sua gente e com aquelles mou-ros que entiam o segiam, o desbarato que nelles fizes-tes, foy pera nos de tam grande contentamento, e o ystinamos tanto que muy mais nos teem acrecentada a booa vontade que vos teemos, e a confiança de vosa llealldade, e prazera a noso senhor que ordenara as cousas desas partes em tall maneira que com mercees e acrecentamento conheçaes que teemos muita llenbrança de vosos merecimentos, e pera começo diso vos envia-mos vosa carta da mercee e doaçã que vos fazemos de Cernaum pera vos e voso fillo, com todas as ren-das e direitos, asy como vollo enviastes pidi; mas por-que conheçaes o desejo que teemos de vos acrecentar e fazer merce como prazera a noso senhor vollo fazer em outras cousas maiores, as quaees nã soamente pollos ser-viços, mas pollo que esperamos que ainda nos façaees aveemos por certo que nos mereçeres sem isto agora

nos pidiñdes, neem outrem por vosa parte, mas len-brando nos de vos e de vosos servíços, como he rezam, e como sempre follgamos de o fazer aquelles que nos beem e lleallmente servem, como vos teendes feito, e esperamos que vos e todos os que de vos decenderem por voso enxemplo sempre façam, nam soamente nos praz vos fazer a dita mercee de Cernaum pera vos e voso fillo, como nollo pidiñdes, mas ainda nos praz volla fazer e de feito fazemos de juro e herdade pera vos e pera todos os que de vos descenderem per linha di-recta de baroees lydynos, asy e naquella maneira que agnora vos fazemos a dita mercee pera vos e pera voso fillo, e por vosa guarda e nosa llenbrança ouveemos por beem vollo fazer asy saber por esta nosa carta. Sprita em Lixboa a xxb dagosto de 1514.

el Rey.

DOCUMENTO III

Carta de Nuno Fernandes de Alhaide a D. Manuel acerca de Soleima e Ben Tafufa¹.

Senhor. Eu não pude fazer all senão deyxar yr So-leyma com Yhea, porque ele foy lingoa contra nos, e hofreceo se a yr com ele, porque já vyreo com ele; porem Senhor mande mo logo vosalteza porque he ca muito neseçayro d Abyda, e hasy lhe encar-regue vosalteza o seu servyço, e de lhe boa palavra, porquele Senhor serve muy bem, e hentendẽm se am-bos, e mande mo Senhor loguo e mande huma carta Abyda d encomenda sobre Coleyma, e que fação o que lhe eu dyser porque eu lho mando, e mandando lho eu vosalteza lho mande; e mande me vosalteza loguo com huma, e hasym mande outra carta a Garabya, enco-

¹ Torre do Tombo, *Ci. chron.*, parte 1, maço 15, doc. 100.

mandando lhe que fação o que lhe dyser, e que rrecebam com boa vontade quem lheu aly poser, porque eu não lhe porey aly senão pesoa que os trate bem, porque vosalteza os estyma como verdadeyros vasalos de seu reyno, e que asy hadolhar por eles. Noso Senhor acrecente a vyda e o rreal estado de vosalteza e seu santo servyço. De Çafm no derradeyro dya d agosto de quinhentos e xiiij anos. Beijo as rreays mãos de vosalteza. Nuno Fernandes d Arayde.

DOCUMENTO IV

Carta de Nuno Fernandes de Alhaide a D. Manuel sobre a vinda de Bem Tafufa a corte¹.

Senhor. Eu mando la Yhea Tafuu porque me pareceo asy voso servyço, depoyz mandarey dyzer ho porque; mande o vosalteza guardar bem, e trata lo ben, e do seu bem tem que comer, do que vosalteza tem feyto merce. De Çafm no derradeyro d agosto de b^e xiiij annos. Beijo as rreaes mãos de vosalteza. Nuno Fernandes de Tayde.

DOCUMENTO V

Capitulos contra lálua bem Tafufa por Rabi Abrão².

Depues que este moro foy posto por alcayde, logo determino de fazer entender aos moros que ho mando era seu, e que nom avyão de conecer ao capytam se nom a ele, e logo se començo a chamar rey, e que lhe beijasem todos ha mão e ho pe, e estando o capytam diante lhe beijavam a ele a mão e nom ao capytam, e logo co-

menço a dezir aos moros que ele hera o senhor, e que ho capytam se avya de yr, e ele avya de ficar por senhor em Çafy, e que nom avya de aver mais de trinta christãos em a casa, e que ele e os moros avyam de ficar na terra, e ysto muito dito e pregado na terra.

Item, assy lles dezia que ele era moro, e que tynhom feito hum peccado grande em matar a Abedarramam, por a qual morte hos christãos aynam tomado a terra, e que ele avya de trabalhar e a tornar aos moros, como de antes, e que por yso avya tomado este cargo de servirr aos christãos pera que se fyasem nele, e que entrassem com ele a terra de moros pera poder tomarla ho capytam, e hos fidalgos que yvam com ele, e que com eles satefia (?) sua molher e fyhlos e todos os arrefes que em Çafy estavam, e que fasta ysto fazer trazya barva, e que nunca a avya feyto nem a farya fosta ysto contruyr, e asy he verdade que nunca fez a barva, pensando o que Deus nom amostrará.

Item, quando o mando ho capytam com Nuno da Qunha, e com Abeda e Garbia pera ir a terra de Xatema, todos os moros que ynhom demandando paz, e traziam adialos de mel e manteiga e gado e trigo e cevada, a ele ynhom a sua tenda, e ele dava paz a quey queria, e gerra a quey queria, sem demandar parecer de Nuno da Qunha, que ya por capytam, nen de nenhum christião otro dos que com ele yvam, mays antes a alguns dos moros, que ynham a someterse e com medo dezia que porque ynhom com tanto medo, que davam favor e punham fantasia aos christãos, e asy o dito Nuno da Qunha e eu tenho cartas de moros de Abem Tedeneçe que lhe espreverom sobre ysto pera se dar, e nom as rrecebeu por a causa dita, pesando-lhe porque se ynhom a dar tão asynha.

Item, asy mesmo quando veo elrey de Marrocos ao rio de Aguz, que mando o capiam otra vez Nuno da Qunha e don Garcia de Menezes e o adayl, e depoyz muitos fidalgos otros Alvaro de Tayde por si e Manuel

¹ Torre do Tombo, *C. chron.*, parte I, maço 15, doc. 131.

² Torre do Tombo, *C. chron.*, parte III, maço 5, doc. 75.

de Camara por si e otros muitos foy dito por muitos moros estar determinado de fazer aly trayçam aos chrys-tãos, e tartar-se de segredo com elrey de Marroços, e de noyte o acharam muitas vezes fazendo conselhos em o campo, e vytle mensageros faqueros com cartas de noyte donde estava, e ysto dixo Azedor ao capytam perante my, que ele dito Azedor avya achado os alfauques de noyte, andando ele velando ho campo, e que conoceu dos o tres que vynham, e que lhes proguntou, e se fez de sua parte deles, e que lle dixerom que vynhom a cide Hya com cartas de Muley Naçar e do moro santo de Gamat pera concertar a gazua, e ysto foy muito certo, e prova pera ysto que, quando foy a batalla de rey de Marrocos com Abeda e Garbya, ele se fez quebrado, e abaxo sua bandera, e fuyam ele e a Garbya que vynhom com ele, e se nom forom Abeda que pelajaron de verdade sobre seus lugares, e eles foram causa de vencer la batalla, nunca por ele se vencera, e depoy, todos os presos que se tomarom dos de Dara, soltomas de quynhentas almas sem mandado de seu capytam e senhor se nom como preso a que ele era o rey, e nom tynha mando nem sojçon de nymgen.

Item, quando as pagas de Almedina do tributo de rey noso senhor es certo provado com todos hos moros, ansi hos de Almedina mesmos, como hos moros de Gafy, que ele foy causa de nom pagar, e que lhes dezia a todos que trouxesem a paga a ele e nom ao christão, e que uvesem medo de nymgen, que ho mando era seu e nom do capytam, e pera ysto achego a symoros principaes de Almedyna, e lhes dava peytas porque estorvasem a paga, e asy o fazyam que, quando se apanhava a paga de rey, deostavom estes que eram de sua parte a Maynom e a seus parentes e aos que andavam achegando a paga, chamandolles quefetes christãos e servos dos christãos, e os deostavam, e nomlles queryam pagar, e deziam muito a vozes, Deus nos guarde a cide Hya, que nom conecemos ao christão, e

quando alguma vez per muitas cartas do capytam que lhes mandava sobre a paga, e determinavam trazer alguma cadya, vynhom por donde ele estava pera obedecer a ele primeiro.

Item, ysto nom tam somente fez fazer ysto aos de Almedyna, mays a todos os logarinhos de Duquela dixe que nom conocessem se nom a ele e pos os alcaydes de sua mão, e deulles suas alvaras e levava as penas deles e as adiaças, e quando llas nom davam esyguava (?) rryto contra elles, e sy algum deles se vynha a queyxxar ao capytam de alguma sym razom, levavale muito boa pena, porque se avya aquegado ao christam, de manera que toda a terra a ele chamava rey, e porque Almedina era de muita jente, e nom podia com todos que levases seu camynho, ordeno de por nela hum alcayde de sua mão, e tomo as chaves das portas de Almedyna e entregollas, e fez pregoar que todos lle obedecessem, e levava o dereyto das portas de trigo e cevada, e garromava o cocco, e lanço peyta sobre os judeus, e demando dereyto dos que faziam a moeda e a cera e de todas as otras cosas, e com todo ysto aqudyra o alcayde a ele, e pera fazer qrer a todos que todo era em sua mão, veo ao capytam com engano, e demandolle o fillo deste Alhufe, seu alcaide, que estava per arefem agy, pera que fosse ver sua may, e que logo o traxerya, e o capytam duvydo, e ele dyse que ele o fyava, e quando nom vyese que darya seu fillo por ele, e quando depoy o demandando ho capytam ao tempo nego que ele nom o avya fyado, e nunca ho qys bolver, e ysto pera dar a qrer a todos que ho poder era seu.

Item, quando ho capytam ho mandou com ho zemel a Zerge, pera cobrar a paga de Almedyna, e Nuno da Quinha com ele com os christãos, determyno aly asentar ruindad, e tynha fala com alguns de Almedyna, que hua noyte dessem no harreal dos christãos e com a rebolta grande dando de noyte fariam gazua nos christãos, e ysto he muito certo, e se provara.

Item, mando o capytam antes disto que nom asentase em Zerge, nem achegase la, e contra seu mandado foy no mostrar.

Item, quando entro em Almedyna desta vez, entro com muita jente de cavallo, e com muitos tangeres de bugameres, e suas bandeyras tendidas, e os de Almedyna o sayrom receber, e pregoavom Deus enxalce elrey cide Hya, e davom dinhero aos que tanyam por amor de cide Hya, e o mesqynho de Dardero, como servidor leal, saco dinheros, e com grandes brados pregoo estes sons, por elrey de Portugal noso senhor quja he a terra, e quando entravom por as portas de Almedyna, e pregoavam os moros, Deus enxalce a elrey cide Hya, Dardero se puso aa porta, e a grandes brados dixo as de pregoar como a terra he de rey de Portugal noso senhor, que Deus enxalce e guarde, e cide Hya he seu alcaýde, e elo como ysto ouviu demudose muyto como quey lle peso, e guardo ysto em sy, e ordeno de o matar de ay a tres o quatro dias, nom mais, e ele o despedy de sua casa, e mando tras ele quey o matase, que fõrom Bem Janilla, qryado do Alhujie, e otro com ele e ho Alhujie, e antes que ho atynasem de matar, o truxerom muyto ferido diante cide Hya, e ele o degolo por sua mão, e antes que o degolase lhe dixo, Dardero dis a elrey que tu pregoavas que te tyre de minha mão, o diz ao capytam teu senhor que te escape de my poder, e degoloho por sua mão e despiro no os negros e lançaron em hum poco escondydo, donde non se podere achar, e a seu cavallo lançaron em huma mota morta, porque nom se achase em poder de ningen, e que nom se subese quem o fez, ysto todo se provara muito larga e craramente.

Item, quando Almedyna se perdeu, de que ele foy causa por seus maos conselhos que lles deu, e por as trayções que em seus curações enqynno, ele os aviso e lles dixo que fuysem, que eram vendidos, e que o duque nom vinha se nom pera tomar a Almedyna, e

por seu conselho se vago a cidade, ysto dito por eles mesmo oje.

Item, quando o duque veo a Azamor, ele disse a cide Amyra Cebry (?) que fose a a gazua a Mazagam, e que levase comsygo os que pudese, e por seu mandado foy, e ysto dixo o dito cide Amyra quando ho capytam ho prendeu e lhe lanco os ferros, e depois que pago a pena ao capytam e se reconcillo com ele, comteso como por mandado de cide Hya ho avya feyto, ysto tambem se provara.

Item, agora estes dias com o pensamento mao que trazyra, disse ao dito cide Amyra que esperase e calase que presto se avya de achar com ele em huma boa gazua, e quando se dize gazua por aaravya nom se entende se nom em christão.

Item, mato a Abedal Ichyl, alcaýde de dez o doze lugares de Duquela, com hum ceguro de rey noso senhor, aselado com o selo de sua camara, em que asyguarava a ele e a seus parentes a fazenda de todos hos christãos e moros que estavam debaxo de sua bandera, e mandava nela a todos seus capytães e alcaýdes e justiça e de toda otra jente que a este moro guardasem e anparasem, por quanto ho tomava em seu syguro, y asy tynha seguro do capytam de Çafy, e tambem tynha syguro de dom Juan de Menezes, que Deus aja, e com todos estes syguros ho mando matar, porque dezia que nom conceia se não a elrey de Portugal e ao capytam de Çafy.

Item, mais porque este moro descobryu ao capytam cinco lugares que ele tynha, sem esprever dos que pagavam a elrey, y elle tynha estes pera sy, e porque esto se descobryse ele tuvo esta tema, e mays porque era alcaýde per alvara delrey e de seu capytam, e nom tynha alvara sua.

Item, todos os alvaras de syguro o de alcaýde que ho capytam dava, nunca os guardava como fez a Tartor, que ho trobo sobre syguro do capytam, e lle tyro as

portas de ferro que tynha e as truxo a cimo, e asy fez a Cays e Caiz que com syguro do capytam a rrobo.

Item, asy rrobo a Almedina, e lles fez comer os pães mandandolle o capytam que nom achegase a ela, e todos os logares otros de derredor de Almedyna a Cony e Uzeres, Corijade e Ayer e a Nomar, porque tynhom seu syguro nom achego a eles, asy que ho que ele asegu-rava era seguro, e nom ho do capytom.

Item, quando foy a Azamor e lhe fizeram os chris-taõs muita honrra, e ho receberam como a gran senhor cuidando hera grande servidor de rey, e quando se des-pedio de Azamor de huma legoa de Azamor pera aca-puso fogo a todo o pam de Uled Boazis e de todos os alaraves dos derredores de Azamor, porque nom vyesem aa terra, e parecendo que a ele avyam de obedecer, e nom aos chrisaõs.

Item, quando Xarquia vierom das portas de Marro-cos com syguro do capitam e sua bandeyrta, pera Viro-guros, que lles mando por Maymom, ele mando muitas cartas aos principaes deles que, vyesem per sua mão e fizessem a paz com ele, e que nom quracem de vytr por mão do chrisaõ, e que eles lles relevarya as penas que ho capytam lles demandava per a tray-çam que avyam feyto, e pera ysto gasto muito, e enbryo muitos mensajeiros, e nom pudo com eles, que lhe res-ponderam que nom achavam verdade nenhuma senom a do capytam, e que a ele avyam de servir que nunca acharam falta em palavra sua e de que vyu que os não pode trazer a sy alevanto gerra com elles, e cada dia os fazya correr sobre achagues que lhe buscava, e ysto todo pera enshorhar sobre todos os alaraves, e de que nom pudo a trazellos a sy amehneceu sobre eles hua manhá, estando sobre syguro e apregoado paz por mandado do capytam, e tomolles cinco o seis aduafes com gado e todas suas fazendas, porque toda sua ten-çam era fazer todo hum zemel, e meter o Xaraya com-sygo, e ser senhor sobre toda a terra.

Item, he certo que tynha determinado de se yr a terra de Xatema, e meterse em hua o dos fortalezas, e ajuntar a sy muita jente e levar todo o que podese de fazenda, e por ysto robava e depeytava os alaraves sym razom nym justyça por apanhar pera levar, e tynha feyto ja mais de cento de cavallo seus, e cada dia comprava ca-valos quantos podia com tençam de se yr e muyto pres-tes, e pera ysto demendava çola ao capytam que que-rra ir com Abeda e Garbya sobre xarifé, e sua tençam era ficarse la.

Item, todos os pregões e mandados que se davam em Cirne, nom era senom de seu nome como rey, e quando enforco hum moro em Cirne nom querya dezyr por mandado de rey, fasta que dom Rodrigo brado, e ele mesmo dixo ao pregoero que dixese por mandado de rey de Portugal, e quando dizem por mandado do rey, era por ele que asy se chamava ele ante os moros.

Item, he certo pezarille muito com quey se nomeava do capytam, e com quey trazia alguma cosa presentada pera o capytam, e hum moro, que se chama Bem Abara, que trazia hum dia dos alcolas de mel pera o capytam, uvo nojo dyso, e quando este moro veo a ele a deman-darle hum poco de trigo que tynha em Almedyna lhe rrespondeu, vá ao chrisam que te mande dar, poys a ele levaste o prezente, e ysto avya cada dia com quey quer que achegava ao capytam.

Item, se cartava com os moros, fazendolles saber como ele era moro, e que ho que fazia por os chrisaõs era porque se fyasem nele, pera ver se poderia reme-diar seu pecado, que tynham feyto contra os moros, e eu tenho huma carta do moro santo de Gamat, agradesen-dolle muito ho que avya feyto em Ade Aguz, e hos mo-ros que avya soltado que Deus lle pagase o galardom de sua boa obra, e que agora greya que era moro ver-dadero e santo, e greya ho que ele dezia que nem ser-rya aos chrisaõs se nom pera remediar ho que tynham feyto, e que asy como ele greya asy ho pregouaria a todos,

e que Deus lhe dese lugar e manera pera compyr sua vontade.

Item, agora quando vyerom aqy Ulled Ambrom e Xargya me dixo Cahid bem Elhacen, que tem aqy seu filho em arrefem, que hum dia estando muitos omes principaes com Hya que lhe dixeram, fazendo ele oraçam, sy he verdade que tu senhor es moro, que fazes oraçam como bom moro, como vas com os christãos a gerrear contra hos moros, e trazes os moros catyvos, y que ele rrespondeu nom som eu moro, porque nom acho moros em quem me fiar, que ja eu averya tomado meu pago dos christãos, e farya ho que eu tenho em meu coraçao, mays conho em Deus, que ele me dare lugar pera yso.

Item, Hacam bem Zuaor e Robo bem Xahemet envyaram aqy a dyzer ao capytam que, estando eles la sobre Marrocos, como agora estam, foram muitas cartas de Ychya pera elrey de Marrocos, e que eles as vyrom e llas mostro elrey de Marrocos, as quaes erom pera se concertar com ele de secreto, e que elrei de Marrocos rrespondera que nom se ayra de fyar dele, que era traydor, que mato o seu senhor dentro em a aljama, e que nom guardayra fyaldade a nymghum, nym era razom de se fyar dele, e que ysto eles llo dyryam a ele diante o capytam as cartas que mando e com quey as mando.

Item, todos os lugares da beyra do mar pagavam a ele como a seu senhor, asy paga como adafas, e seus alcaydes postos de sua mam.

Item, Culeyma me dise muitas cosas que a ele lle parecym que era servico delrey, e asy lle escreveu Cayde que nom conhece senam a cide Yhya, que era Rey dos moros e dos christãos, e este Cayde he seu sobrinho de Yhya o que agora tem cargo por ele, a qual carta esta em meu poder. Feyto a 11 de Setembro de 1514 anos.

Raby Abrão.

DOCUMENTO VI.

Carta de Nuno Fernandes de Athaide a D. Manuel, acerca das desavenças que tivera com Bem Tafya.

Senhor. Ha dyas ou meses ou ano que eu mandey pedyr a vosalteza huma carta em que mandase chamar a Bem Tafya, por que suas cousas yam muy pesadas e muy mall asombradas, pera o home ter por vesynho dante a porte, asy em Çahm dentro como no campo, e depois de me vosalteza mandar esta carta eu não meti mão nele, no mandar por não fazer novidade em cousa de vosalteza, por que não se accertando bem tynha eu a payxaó dobrada, mas se este caso fora meu proprio, e que não ouvera dyso de dar conta, já dias que eu não soffera o seu modo de mandar, porque sempre foy feyo e mall ordenado pera o que compe a serviço de vosalteza; e poryso senhor muitos dias ha que trago Ellea as costas por ver se podya escusar de vyr a ysto, ou polo matarem seus pecados, ou por se emmendar do que cada dya fazia, o que não podya ser nem levava campynho, porque tocava ja em Lucaffel, e hentanto o não matase ou ho não mandase a vosalteza compryame mostrar a ele e a todos que era muy contente dele, e que não entendya seus erros, e ysto me compyra fazer, asy por que ele se não chamava Pere Anes, porque toda sua tenção e modo quele tynha era fazer entender a todolos mouros que o que vosalteza tynha ganhado que ele o ayra de governar, e que a ele ayam de conhecer por sseu reyy, e asy se mostra poyso não podya dom Rodrigo nem Mayll.... sem os pregões da parte de vosalteza; cando em Perne eu mandey enforçar hum mouro, eu sei mandou matar Dardeyro por os mandar

¹ Torre do Tombo, *C. chron.*, parte 1, mço 16, doc. 13.

dar em Almedyna da parte de vosalteza, cando ele entrou co ele dentro por mandado de Nuno da Cunha que emtão estava sobrele pera arrecadar os trebutos, e por estas cousas, e porque pelejou com Xarquia com ciliada e corredores contra meu mandado, e ysto porque não yverão por sua mão a paz, e asy taõbem por comprar muitos cavalos e fazer muitos mazaganis que pasavam de centa tantos, sobre o eu avysar desensualmente que os não tevese nem comprase tantos caualos o fazya, e dise a Mayll e a Yuse (?) em segredo que ele que se querya yr com toda sua jente, ainda que lhe não dese lycença, e que humna noite tyraria suas molheres e seus filhos, e que se ytya por num castelo desses de Xeatyma, e taõbem me diserão que tynha a speranza de levar alguma parte de Garabya e alguns d Abyda comsiguo, e porque ysto estava ja asy abalado e com mui mao proposyto, easy cevado eu detremynava de o mandar a vosalteza como agora mandey, mas pola ventura fora mays tarde algum dya ou dias se nas cousas derão a yso logar, mas segundo a nova que me trouve o almocadem eu não pude al fazer senão mandalo, e posto que o recado que mele trouve era pera o eu atanazar, eu não quis niso entender nada, porque se ayva de fazer por justiça ordenada, poy não tynha mays testemunhas que humna soo, e não quis andar neses procesos senão mandalo loguo, porque polas mill culpas que eu ja dele tynha abastava pera o mandar, e por yso o mandey sem lhe descobrir nada de seus erros, somente amostreyllhe a carta de vosalteza, e que o mandava chamar, e hele fycon dyso muy cortado, e dyseme o almocadem com aquele mouro garaby que trouve pola mão que soubesse certo que Yha me queria fazer trayçao, e que havya de ser pola sesta, cando ay ouvesse pouca jente pola cydade e comygo, e que ele ayva de vir com corenta ou cincoenta homes a falar-me dos seus, e com quatro prency paes a quem ele tynha dado conta do caso, e hum deles se chama Benahude, e heste mouro he

parente deste que mo veyo dizer, e dyse ao almocadem que ele se movya a me dizer ysto e a me avysar polo bem que lhe eu a todos fazya e por minha verdade, e cando eu senhor vy tall nova comesta, detremynei de logo o mandar, e mandey chamar Alvaro d Atayde e o contador, e diselhe mynha detremynação, parcelle bem, e mandeyo a vosalteza logo aquela ora que lho dise, e agora senhor compre que vosalteza tenha nele muy grande guarda, porque ele tem dinheiro pera prometer e pera dar mays de tres ou quatro mill onças, e a guarda seja muy boa e desensualda por agora, mas prouvese a Deus que morrese duas febres, e seryamos ffora destas acupações, e cando eu fuy prender cyde Amyra, por que foy contra o duque cando tonou Azamor, cyde Amyra disse que não ffora senão por mandado de Yha, e a pena que lheu puz a quall ainda não pagou, que são corenta vacas, e Elha ficou em pagar quinze por ele, e asy lhe deu agora poucos dias ha dous camelos, e diselhe que estevese prestes porque cerca era a gaza, e asy dise Duma, hum mouro que esta no azemell, que he seu mazagany, que se aparelhasse com alguns pera matar a Muimão, que estava aqui comygo e com Xarquia agora cando yverão concertar as pazes; heste Duma dyse ysto a molher de dom Garcyra d Eça que la he, por quele he grande amigo de dom Garcyra, e hela mo mandou dizer e asy ho dise a minha molher, eu pus niso boa guarda ate os por em Almedyna, e se ysto não he trayçam he querer poder mays que o capytan de vosalteza, e asy mandou matar Abedel Jely hum mouro que la foy com dya (?) que hera muyto meu amigo, e que servya bem humas aldeas de quele tynha encarguo e hera apartado dele, e os mouros dizem por ysto que morren os amigos do capytão e os seus não, e asy me pedyo o filho de Matamede Achacha (?), principal d Almedyna, quen aquy tynha em arrafens que lho dese, e que ele deixava seu filho por ele e que logo o tornaria, nunca o mays tornou, e dyse cando lho pedy estar na ffe que não lho dese

eu, e meteo por alcayde em Almedyna com achaque de se arreadar por aquela vya myllhor a paga, e ho acha que foy por aquele mouro aly por meter os pes em Almedyna, porque aquele mouro era toda sua alma e as portas se arrecauam por la, porque todo o seu fundamento hera meter os pes em Almedyna porque afoira a ganhar parecyalhe que taõbem por aly ganhava Xar-guia, e depòys que desbaratamos os alcaydes delrey de Fez e Xarqia eu dyse a dom Rodrigo, mal me pareceo que ffez Ehea porque o ffez tão mal que se não podya mays dizer, e asy de Garabya, ele me respondeo que nunca mays se meterya em peléjar com mouros, e que se Ehea o ffezera aly mal que era omem que trazya bem suas..... e que andava bem com os..... que os mandava bem, e dom Rodrigo he senhor tão amigo de Ehea que não tenho nenhuma duvida a desculpar a ele e culpar a mym, sendo eu christão e hele mouro, e devendo mays a mym ca ele, e dysto he vosalteza boa testemunha, e a dom João que Deus aja parecço ysto muito mal, e asy a nos todos, porque naquele ffeyto não ouve ay causa de mostrar Ehea tamanho medo, porque parecy mays outra cousa que medo, e asy o dyse dom João a Lourenço Martins outro seu amigo, e depòys que se dom João veyo, e me deixou em Xeetyma, estando eu no azemell ao pé dos montes craros ouve huma demanda Christovam Correa, escudeyro de vosalteza, que foy criado do capytam, huma briga com huun mouro do azemell por humas cabeçadas que lhe achara que lhe furrarão, e pegou nele pera mos trazer, e ho mouro dise que não ayva dyr senão prazese Ehea, e trazendo asy o mouro a my topou Ehea no caminho, e o mouro disselhe o negocço como pasara, deuhe Ehea huun empuxão muito grande, e dyselhe Christovão Correa que o ouvira darlhe houro muito mor com palavras dinjuria, e veyo se logo a me fazer queixume do que pasara, do que me muyto pesou, porque poys me aquylo ayva de desmolar não quizera que mo dysera

na praça, e estando o azemell de Garabya em Huumgir, eu lhe mandey dizer por o contador que o não mudase daly pera Almedyna sem mynha licença, e hele o mudou e puso em Zerque por compyr sua palavra que ele tynha dinheiro, e asy seus amigos que ele tynha em Almedyna, que ho azemell que se ayva aly de por pera a paga d Almedyna, porque era com peyção que tynhaõ huus amigos de Yhea com outros meus queu la tynha e hera nna mão huun deles, e porque querya ja ganhar este credyto. Eu senhor não acabarya de contar cousas desta sorte e muito mor sustianeya ou tamanhas, mas he nunca acabar, e yso que Bem Jamorro dyse a vosalteza o que lhe pareceo e parecy de Ehea, e sendo ele grande seu amigo eu me fyo do quele nyso dyser, porque o tenho por omem de verdade e havisado, e quo que lhe lembrara o que mele dyse cando eu estava pera yr ao xeriffe, que receava muito mays este mouro, porque ayva de querer tomar esta terra pera sy e por aly seus alcaydes, que o peygo que não podia vyr do xariffe, ou cando menos por mouro em briga e hasy pasou muita paixão co ele em ele, em Ehea e eu partimos o quinto do desbarate do yeriffe como se lhe aquylo ficara de seu pai, e assy me dise Manuell de Mele que Cebe e Hação Bem Barque, mouros que andão no azemell d Abyda, que nom acha grandes servidores de vosalteza, que Ehea estava muito merencoreo deles porque me avisarã por huma carta queu não devya den-trar nem mandar entrar nenhuns christãos, porque aquella entrada era alem de Marrocos (?) atravez, e que ficava o senhor da Serra atraves da nosa jente, e asy me derão outras rezões como bons vasallos, per onde eu não quiz que entrasem andando ja dom Affonso meu genro e todos fidalgos e jente que aquy estava ainda por este terreiro, e ja não faltava se não lancarem-lhe a benção e tomar sua agua benta, e porque esta carta veyo a mym destes mouros e não veyo nele, dyselhe a cyde Abeda muitas palavras dinjuria e descandolo, em

que lhe meteo que tynhão eles de ver co caprytã se naô Coulete (?) e Quumba (?) avyam de falar aquelas cousas e não comigo. E la esta Coleyma que entã estava no azemel d Abyda quele foy o princypall que aquelas cartas me fez mandar, e Ehea foy todavia que estava com os alarves de Garavya e não forão la da lyde (?) senão muy poucos, e Comleyma fycou, e contava todo ysto como pasou a vosalteza. Peço por merce a vosalteza que lo como esta minha carta vyr me queira logo mandar Coleyma, porque compre muito a voso serviço, e mandeo com contentamento seu e com merce e com boa palavra, e asy venha carta dencomenda a Habyde do que este posa fazer, e agardcimentos do que fizeão, e asy a Garabya, e a ceyla mesturado na carta com Garabya, e ambas sejaõ duma forma, e a carta de Garabya pode cayde vir nomeado na carta com toda Garabya, porque nele tenho eu aly posto depois que se seu tyo foy. Noso senhor acrecente a vyda e o rreal estado de vosalteza; a seu santo serviço, de Çafym xii de setenboro de quinhentos quatorze. Beijo as rreaes mãos de vosalteza. Nono Fernandes d Atayde.

DOCUMENTO VII

Carta de D. Manuel a Ithia bem Tafufa mandando-o embarcar para Portugal¹.

Yhea Tafuu. Nos dom Mannell, per graça de Deus, senhor de Purtugall e dos Algarves, daquem e dallem mar em Afryca, senhor de Guinee, e da conquista, navegagã, comercio de Ethieopia, Arabia, Persya, e da India, vos fazemos saber que vimos a carta que estes dias pasados nos enviastes, acerca do discontenta-

mento que mostraes que teendes de Nuno Fernandes d Atayde, do noso conselho, capiam e governador da nosa cidade de Çafi, pollas causas em vosa carta apontadas, e nos pídies por merce que acerqua de vos tomasemos determinaçã, e dentro de xxx dias vos mandasemos responder, por que asy vos compra, pellas causas que nos apontaveys; e certo que de vos vermos descontente de Nuno Fernandes nos maravillamos muyto, pollo muito contentamento que elle sempre nos spreveo, e fez saber que tinha de vos, e de vosa pesca, e de voso serviço, e desejo de em todas vosas cousas serdes aproveitado, asy como voso serviço ho merece, e como elle sabe de vosa vontade que ho nos teemos de vos, e por allgũas occupaões que se oferecerã de muito voso serviço, nã podemos entender na resposta de vosa carta, como nos prouvea, nem agora nos pareceo mais necessario que soamente saberdes que certo recebemos desprazer de estardes asy descontente, e quando for com rezam o recebermos ainda muito mais, e por que, de todo o que nos compre, possamos ser mais ynteirmente enformado, follegaremos de loguo vos vyrdes a nos pera nos fallardes vosas cousas, e vos ouyrmos em tudo, com aquella booa vontade que sempre vos tevemos e teemos, com a quall nos prouve asy vos honrrar, favorecer, e fazer mercec, como vos sabees, e com vosa ynda se poderam fazer melhor vosas cousas do que em outra maneira, nas quaes avemos de follegar de asy vos fazer mercee, como vos o merecerdes, e como sempre folgamos de o fazer aquelles que nos beam servir, como avemos por certo que vos tendes fecto, e alleem de pollo que vos compre follegamos de vyrdes a nos, ainda nos prazera pera fallarmos convosco nas cousas desa cidade e dos mouros, e vos dardes em tudo voso parecer e conselho, asy fielmente como confiamos de vos, que em tudo o de voso serviço sempre o avees de fazer, poreem vos emcomendamos e mandamos que logo na caravella em que

¹ Torre do Tombo, *C. chron.*, parte 1, maço 12, doc. 31.

esta carta vay vos embarquees, e venhaes a nos pelas rezoões que dizemos, e muito nos prazera de asy o fazerdes, e vollo teremos muito em serviço. Spria em Lyxboa a xxij dias dagosto (?) de 1515 (?)¹.

DOCUMENTO VIII

Carta de Iáhia bem Tafufa a D. Manuel acerca da victoria contra o rei de Marrocos².

Senhor. Porque Dom Rodrigo de Noronha me disse que espreveria a Yosa Alltezaa a maneira de que passaria a pellejaa, e porque elle yyo beem como passou, nam quero mays fallar nyssso: somente que nos deu Deus vyrtoria contra aquella gentee, em que tomamos quanto traziam, e ficaram em nosso poder as tendas d'ell' rey de Maroquos e do senhor da sera e de seus imaños; e asi lhe tomas (*sic*) seys atamborres, e deyxaram dozentos cavalloos, os quaaes os cento e quatro d'elles foram mortos seus donos; e ysto sey, porque mandey apreguonar que todo mouro que matase outro, e dese testemunhas d'ysto, que lhe dava o cavallo asy como estavaa sen yyr a lleyllaão nem d'elle tomar quymto, e achey que foram os mortos de cavallo cento e quatro, e os outros tomados que hos lleyxaram seus donos, e estes sam os que hate quy sam parrecido (*sic*), afora os que que (*sic*) haimda tem os allarves que nam trouxeram, porque segundo dizem os que vyeram de Maroquos que hacham lla menos seyscentos cavalloos,

e os cento e ymte d'elles eram d'ell' rey de Maroquos e de seus parentes, e os sasenta d'elles d'estrybeyrras douradas; e, segundo os allarves sam llaçôes, nam sera munto serrem todos furtados, e eu asy o creio. Da gentee de pee parece me que seram mortos dozentos; e mays lleyxaram quanto trouxeram asy de camelloos e tendas, como molherres e fyhlos de todos os pyrmici-paes d'olleyd Ambraão e as outras cabyllas d'allarves que vyeram com elles. E todas as allmaas lhas mandey tornar, e isto fiz por amoor da paz, e nam tive em conta quanto me podiam dar por sy, que fora munto, porque nam quero mays que vyrem todos os mouros se poder ser a serviço de Yosa Allteza, porque este he o emterrese que eu precuro e desejo, e es-perro em Deus que me compra. E pera Yosa Allteza saber quanto ysto que fiz aproveytou, que tanto que holleyd Ambram vyram que lhe torney suas molherres e fillos com suas manyllas de prataa no barcos (*sic*) e nas pernas e com seus allquycees ricos, asy como vynham, e asy os allarves despyram alguãas, mandey as visyt, mandaram me muitos faquilles pidir pazees com munitas desculpas de sua yymda, dizendo que ell' rey de Maroquos, e Molley Matanede senhor da sera, os fizera yyr. Asy que aguoorra estamos em com-certo de paz: prazera a Deus que see farraa. Senhor, Dom Rodrigo se achou em minha companhya neste feyto: nam quero llanguar de fallar nellee; somente que me parecee, segundo o que lhe yyr (*sic*) fazer de sua pessoa, que esyyma mays as cousas de voso serviço que sua yyda; e, tendo eu tal companhia como a sua e seu conselho, que nenhum medo teve poder pera tornar, que nam podera sayr o feyto senam como sayo.

Beyloo as reaes maãos de Yosa Allteza. D'esta cidade d'Azamor a xxbij (27) dias d'Abrill de j^o bc^o xbij (517). (*Assignatura illegivel*).

¹ Primeiro lla-se: «E yora a xxvi dias de novembro de 1512», depois emendou-se a data, mas de um modo que torna duvidosa a sua verdadeira leitura.

² Torre do Tombo, *C. chron.*, parte 1, maço 21, doc. 93. Já foi publicado em *Alguns documentos acerca das navegações e conquistas portuguesas*, pag. 398-399.

DOCUMENTO IX

Carta de D. Manuel a D. Nuno de Mascarenhas acerca de Iafua bem Tafua¹.

Dom Nuno. Nos el rei vos enviamos muyto saudar. A primeira carta que nos prevestes, do caso que se pasou nesa cidade dia de san Yoam, pella yymda a elle de Yhea Tafuu, noso alcaide de Duquela, e da gente dos mouros que hy veeo, vos teemos respondido e mandado o que entam nos pareceo que era noso servico, e depois ouveamos outras cartas vosas pellas quaes nos daveys ainda mais conta do negocio, e segundo por todas teemos visto alymaes nos como que esta de todo asemiado que o dito Yhea Tafuu nos nam he fiel servido, e que sua detymnada vontade era e he de nos deservyr, e certo que recebemos diso grande desprazer, e muyto mais por em vosa carta lhe chamardes treedor, por que, ainda que a yymda daquelles mouros aquelle dia vos descen allguia causa de receo, e asy o que vos foy alyrmado pellos judeus e mouros que dizees que vollo diseram, ainda se devera por voso servico teer outra melhor desymnaga, e abastara por emtam olhardes pela garda e seguranca da cidade, asy como sem este moymento ho deveys fazer, e nos vollo teemos mandado, e nyso consiste vosa obrigaça, e a conta que de vos principalmente nos aveer de dar, neem ouveamos por bem tirardes outras inquiniçoes sem voso mandado, que para yso deveys esperar, pois nam podiam seer tiradas salvo por pesoas que peella vecmura deram azo as outras cousas pasadas, e que com rezam deve aver por muyto

¹ Torre do Tombo, *C. chron.*, parte 1, maço 22, doc. 40. D. Nuno de Mascarenhas era capitão de Salm desde 1516, depois da morte de Nuno de Athaide.

sospeitas Yhea Tafuu, neem nos as aveamos por muy sem ella, pois sam judeus e mouros que se nam deveem averer acerca do que tocar a Yhea Tafuu, por muy verdaderos, e como dizemos guardada muy beam nosa cidade, todo ho mais se devera desymullar sem mais obrardes atee verdes noso recado, e certo nos nam podiamos perder a confiança que teemos de Yhea Tafuu, pela experiencia de seus servicos, e especialmente em quanto nam vermos mais claras suas culpas, e com mais certidam daquillo que atee agora teemos visto, e por tanto vos encomendamos e mandamos que neste caso nam façaes mais outra allguia cousa que gardar muy beam nosa cidade, de dia e de noite, e vos veellardes muy beam, a rollardes asy como sem estes moymentos o ayes de fazer pella obrigaça da conta que de vos nos avees de dar, e com Yhea Tafuu desymullardes na milhor maneira que poderdes, dando-lhe de vos qualquer desculpa onesta, e da causa que tevestes para vos recardes yymdo a gente que aly veeo, e esperando por elrei de Fez, de que lynheys por elle e por outros recados nova tam convente, e nam esperarades pella gente que veeo, neem elle vos ter dado diso aviso, nem enviado recado, e trabalhando quanto poderdes de com elle vos poerdes em toda amizade, e mostrardes lhe toda boa vontade para todo o que de vos lhe compryr, e lhe fazardes esquecer a paixam que por o pasado teem recebido, e tambeam lhe apremtardes a rezam e obrigaçam que teendes de nos dar de vos conta e desa cidade, fazendo quanto posyvel vos for por de todo ho descargardes de sua paixam, e lhe amostrardes por todas boas rezoes que a novidade do negocio foy causa de vos recardes, e asy toda a gente da cidade, mas que nunca em vos entrou desconfiança que delle podeseys teer, pella muyta confiança que sabees que sempre delle teveamos e teemos, a qual avees por muy certo que nunca delle podemos perder e com yso a garda e seguranca da cidade, fazee como

atras vos dizemos, e em vosas cartas nam lhe ponhaes tal nome como agora nos sprevestes, porque nos desprouve diso, e ouvemos e aveamos por muy mal.

Item, nos spreve omde elle anda, e o que se faz narchadaã de nosos trebutos, e se elle teem hy seu filho nesa cidade, ou o tras consigo, e as novas que teemdes del rey de Fez. Spriite em Lixboa a xxiii dias de julho, o secretario a fez, 1517.

DOCUMENTO X

Carta de D. Manuel a D. Rodrigo de Noronha¹.

Dom Rodrigo. Nos el rei vos enviamos muito saudar. Vymos a carta que nos enviastes sobre o que se pasou nesa cidade dia de Sam Joam, e alvoroço que nella ouve com a ymda de Yhea Talfu e a gente dos mouros que a dita cidade veeo, e todo o que niso se fez e descontentamento que teemdes de dom Nuno, noso capitam, por vos nam dar do caso aquella parte que vos parece que fora rezam elle vos dar, por as rezões em vosa carta apontadas, e asy o que vos parecera acerca de Yhea Talfu, pello grande descontentamento que diso recebo, e em conclusam nos pedyes licença pera vos vy¹, pois vos parecera que nos nam podyes nestas cousas servir asy como desejaes de niso em tudo ho fazer, e certo que de todo o que se pasou teemos recebido e recebemos grande descontentamento, neem se podera ofrecer cousa de que mais ho poderamos receber, asy pello que toca a voso ser-

¹ Torre do Tombo, *C. chron.*, parte 1, maço 22, doc. 41.

Não pudemos saber qual era ao certo o cargo de D. Rodrigo de Noronha em Sufim. Elle acompanhou Bem Talfu em diferentes expedições e tinha por alcunha *Aravia* por a fallar bem, diz Goes, *Chronica*, fol. 314.

vigo, como pello que toca a pesca de Yhea Talfu, que nos teemos por tam verdadeiro e leal servidor; e primeiro que outra cousa vos digamos acerca do seu caso, vos encomendamos e mandamos que nam façaes de vos agora mudança, ca pois vos nam enviamos a esa cidade com outro fundamento, salvo pera nos servirdes como nos parecer que ho podees muyto fazer, asy pella grande confiança que de vos teemos, como pella amizade dantre vos e Yhea Talfu, nam podia seer tempo em que mais ho devaes fazer e vos trabalhar de nos servyr neste agora em que ha tanto que fazer, por esa torvaça em que he posto Yhea Talfu com ese caso pasado, e por yso vos encomendamos e mandamos que nam façaes outra cousa salvo asy vos trabalhades de lhe asentiar a vontade, e o pordes nas cousas do noso serviço, asy como vos sabeis que convem, e lhe fazedes perder a paixam que teem, pello que em outra cousa nos nam podes agora fazer mais serviço, e porque vos sabeis beem quanto yso releva e importa a noso serviço, aveamos, por escusado de mais vollo encomendar nem apertar; e ha paixam que nos mostraes que teemdes do capitam, posto que nos ajamos por mal vos elle nam dar parte das cousas de noso serviço, e mais em especial deste de que tanto deserviço se nos podia seguir, e em que tanto nos podyes aproveitar e saber beem aconselhar, vos encomendamos e mandamos que vos a desynulees e pasees, e soamente seja voso intento nos servyrdes no asentio e asseguo desta cousa, asy como sabees que compre a noso serviço; e nos spreveremos sobre este caso a Yhea Talfu, e respondemos a sua carta, asy largamente como nos pareceo que compya para voso serviço, e seu descanso e contentamento, e allem do que lhe spreveremos vos encomendamos e mandamos que lhe digaes de vosa parte o seguinte.

Item. Lhe dizce que nos recebemos do caso pasado muyto desprazer, por que de quem nos tanta con-

fiança teemos como delle, e tanta ixpirtença de muytos grandes e leaes servicos, nam podiamos deixar de receber muyto discontentamento em vos dizer por sua carta que por nosos vasallos lhe era posto nome tam contraído do que elle sempre he e sabemos que sempre ha de seer, e que lho encomendamos muyto que elle ho tome como cousa de povo inorante, e nam governado por rezam, soamente pella primeira impresam que lhe chega, e que pois elle sabe a muyta confiança que delle temos, e o muyto contentamento de seu serviço, lhe encomendamos que nam queyra tomar paixam do pasado, por seer cousa de povo como dizemos, que as mais das suas cousas sempre sam fectas seem causa e sem rezã, ao quall pella ventura darya causa as novas que tynham da vynda del rey de Fez, e verem gente mais que a costumada que os poeyra em alguã receo, e que encomendamos que do pasado se queyra esquecer, como se nunca fora, e se lembrar de quanto contentamento e confiança delle teemos, e de seu serviço, e asy de booa vontade que para elle e todas suas cousas sempre tevemos e teemos, pellas quaes cousas nos esperamos que ha paixam do pasado folgue de esquecer, pois em nenhuma cousa nos pode agora fazer mais prazer e serviço, e que lhe encomendamos muyto que as cousas de noso serviço as queyra agora fazer como delle o confiamos, por que a todos seja mais notorio ho errado 5.^o [conhecimento?] que ese povo de seu coraçã julgou, e asy por que nos pague niso a mais obrigacãm que agora nos tem pello muyto desprazer que esta cousa recebemos.

Item, lhe dizee que, acerca dalguns mexiriqueiros que nos spreveo, que nos esperamos de mandar loguo lancar fora da cidade alguns para nunca mais a ella tornarem, e asy acerca dalguns outros mandar saber, por que aquelles que achamos que lhe alevantaram cousa que nam devessem, os castigamos como em tal caso se deve. E que quanto a alguma paixam que nos amos-

trou dom Nuno, noso capitam, lhe encomendamos muyto que, pello noso e por niso muito nos servyr, a queyra perder lembrando lhe iso meemo a causa que elle tem de se alvoraçar, por ter nova tam conveente da vynda del rey de Fez, e veer semelhante gente seem teer nova alguã nem recado seu de ella aver de vyr, e por elle tamta obrigacão a sua honrra de nos aver de dar conta da cidade, que he cousa que os honrrados e cavalleiros mais que tudo e que suas vidas proprias han de istymar, e por elle teer esta causa, e mais principalmente por nos fazer serviço e o maior que agora posa seer, lhe gradeceremos muyto de se esquecer desta paixam para se tornar sobre a cabeça delrey de Fez querendo elle vyr a Duquella, como elle nos spreveo que ho esperava fazer, que lhe muyto gradecemos, e que esa he a confiança que teemos delle, e que asy esperamos em noso senhor que sera, e que ese serviço e ainda receberemos outros mayores, como sabemos que ho elle deseja.

Item, de todo o que a estas cousas vos responder folgaremos vos spreverdes largamente, e asy do que vos parecer de sua deytyminaçã e vontade, e sede certo que em nem huã cousa agora mais nos poderes servyr que em o desagastades, e desapasyonardes, e ascemtardees sua vontade em noso serviço, como he a confiança que delle teemos, e em ho fazerdes esprever desta cousa pasada de que tanto desprazer recebemos.

E asy nos spreve qualquer nova que teverdes del rey de Fez, e onde Yhea Tafuu agora anda, e o que espera fazer acerca das cousas do xarife sobre que nos dias pasados nos tynha sprito, e encomendamos vos que o mais em breve que poderdes nos respondades a esta carta, e asy fazer com Yhea Tafuu que nos responda tambem loguo a nosa carta que lhe spretemos. Sprite em Lixboa a xxiiij dias de julho, o secretario a fez, 1517.

SUPPLEMENTO

Suplemento aos documentos em português

Quando já estava composto tudo o que precede, e impressas também algumas folhas, fomos informados pelo sr. Pedro de Azevedo da existencia dos documentos que constituem este supplemento. São todos importantes para a vida de Bem Tafufa, e por esse motivo os publicamos.

Não tem data nenhum d'elles; é pois possível que algum ou alguns d'elles estejam fóra do seu logar, apesar do nosso bom desejo de os querer pôr em ordem chronologica. Os documentos XI, XII, XIII e XIV não lhes pudemos determinar o anno; o XV deve ser anterior a 1514, porque Dardero ainda ali está vivo, e o V, de 1514, não-lo dá morto; o XVI deve ser de 1514 ou anterior, pelas razões do XV; o XVII deve ser de 1516 a 1521, porque o governador de Sañm é já D. Nuno de Mascarenhas, nomeado em 1516, e trata-se de Bem Tafufa, que foi assassinado em 1521; o XVIII deve ser de 1517, pela razão do IX; o XIX deve ser de 1517,

DOCUMENTO XI

Carta de mercê para Bem Tafufa, concedendo-lhe a alcaidaria da Duquella, e louvando-o pela sua fidelidade¹.

Dom Manuel etc. A quantos esta nosa carta virem, fazemos saber que esguardando nos os muytos servicos que temos recibidos de Yheatafu, nosso cavaleyro, e como nos tem servydo com muita fidelidade e lealdade, e nos tem dada de sy comta de muyto fell e leal vasalo e servidor, e querendolhe fazer graça e merce como a nos cabe ho fazer aquelles que nos bem e lealmente servem, como elle tem feyto e pello que esperamos que ao diante nos serva, por esta presente carta ho fazemos noso alcaide de todo Duquella, asy e naquella propia forma modo e maneira e com aqueles poderes e jurdições que elle tynha e de que usava em Abeda e Garayya; e esto em quanto nosa merce for, e ymos que elle o faz asy como compre a noso serviço, e queremos e nos praz que, da dita alcaidaria e poderes della, rendas, proes, percallcos, use em todo e per todo asy como elle usava em Abeda e Garabia, e sob aquellas penas que por elle forem postas, das quaes usara e as avera pera sy asy como dellas usava e as avia no dito Abeda e Garabia, e asy as dara a executar naquelles que nellas encorrem.

Item, nos praz que elle aja pera sy o quinto do despojo das cavalgadas que se fezerem, como he comtyudo na carta de termenacem que temos dada, de como se ham de repartyr as cavalgadas amtre os christãos e os mouros.

pela razão do VIII; o XX é de 1517 pelo XIX; o XXI é de 1517 tambem, pelos XIX e XX; o XXII é de 1520 pouco mais ou menos, porque os seus acontecimentos são narrados, para esta data, por Goes, *Chronica de D. Manuel*, parte IV, cap. LVI.

Para melhor comprehensão do documento XV damos aqui a explicação de seis vocabulos estranhos que nelle apparecem, a saber: *علاء*, *çaa*, «medida de cereaes» de cêrca de 160 litros; *إبل*, *alcolla*, «bilha, vasilha» para azeite e outros liquidos, para mel, manteiga, etc.; *أبل*, *Olede*, *Ouledé*, etc., «tribu ou cabildas»; e *أبلهلا*, *alhella*, «tenda» com todos os seus utensilios, e tambem «tribu»; *الجرى*, *alforma* (sem duvida *alformã*), «alvará» para transitar livremente; *تومين*, *tomyn*, *tomim*, nome de moeda de pouco valor, mas variavel.

¹ Torre do Tombo, *Cartas dos governadores dos logares d'Africa*, maço unico, doc. 11.

Item, lhe damos poder que nas cousas da justiça proveja e amenstre e faça segundo os costumes antigos deante os xeques e povos de todo Duquella, e asy como sempre amtre eles se fez, e em tal maneyra que muy inteiramente seja a cada huum provido de justiça, e que com rezam se nam deva ninguem agravar, mas que inteiramente seja dado a cada huum o seu, e que os que mall fizeram ajam suas penas e castigos nos corpos e fazendas, segundo com rezam e justa por suas culpas ho merecerem.

Item, por synall de como asy he noso alcaide em todo Duquella nos lhe mandamos dar nosa bandeira e atambor.

Item, por que mihor nos posa servir nos praz lhe mandar dar cem lanças de mouros, pera com elle comtynuadamente andarem e nos servirem, e a cada huuma dellas nos praz dar em cada huum anno huuma marlota e senhos barretes e senhas toucas, e mais a cada huum sua cevadeira pera seu cavallo, a qual cevadeira averam daquelle que os mouros de Duquella nos sam e forem obrigados pagar de seus trebutos, e serlheam pagas as ditas cevadeiras em os nosos celeiros de Cafy e d Azamor, ou onde mihor forem dellas pagas, e mayas aprouver ao dito Yheatafuun.

Item, o dito Yheatafuun noso alcaide fara e cumprira inteiramente e com grande diligencia todas aquellas cousas que pellos nosos capitães das ditas nosas cidades de Cafy e d Azamor, ou por quaesquer outros nosos capitães da nosa parte e por noso serviço, lhe forem requerydas e mandadas, asy nas cousas da paz como nas da guerra, e em tudo nos servira como fiel noso alcaide e verdadeiro noso vasallo, e com todas as obrigações que tem os alcaides de nosos reynos, e sem falecimento allguum, e sob aquellas penas em que encorrem os que nam cumprem os mandados de seu rey e senhor, que delle nom esperamos.

Item, o dito Yheatafuun sera obrigado de com toda

fielidade e lealdade e sem engano, arte, cavala, nem malicia, fazer compryr aos xeques gentes e povo da dita Duquella todas as cousas a que nos forem obrigados, e que como nosos vasallos devem fazer, e tera diso tall cuidado como deve por noso serviço, e como he obrigado por ser noso alcaide, e de inteiramente lhe fazer pagar e trazer a nosos celleros todo o que nos sam obrigados pagar de seus trebutos.

Item, sendo caso que seja compridoiro e nesecario per o noso serviço todos os mouros da Duquella se ajuntarem, nos praz que o dito Yheatafuun seja capitam principall de todos os ditos mouros da Duquella, e todos lhe obedeçam como a noso capitam principall deles, e cumpriram seus mandados sem falecimento allguum, porque asy ho aveemos por noso serviço, porem isto nom se entendera salvo pera defensam da Duquella comtra poder delrey de Fez, e asy mesmo quando for acordado por os nosos capitães de Cafy e d Azamor que todo Duquella se aja dauntar pera alguna cousa de noso serviço, porque entam sera elle capitam principal de Duquella e de quaesquer outros mouros que pera yso se ajuntarem, e quando asy for o dito Yheatafuun obedecera e cumprira os mandados de nosos capitães, e sem fallecimento allguum fara todo aquello que por elles lhe for mandado, asy no que tocar a paz como a guerra, e asy como ho faria e compriria se por nos em pesa lhe fose mandado.

Item, o dito Yheatafuun nam fara nem poera nenhum alcaide em todo Duquella, nem dara outro nenhum officio nem cargo a nenhum mouro, e quando lhe parecer noso serviço se fazer elle nollo ffará saber pera nos ho fazermos se asy formos servido, porem quanto ao que tocar a paga e recadaçam dos nosos trebutos e direitos elle podera encarregar e mandar aquellas pesoas mouros que lhe bem parecer, pera com mais brevidade e diligencia fazer vyr as ditas pagas, e fazer eixecuçam dellas quando cumprir; porem notécamos

por esta nosa carta patente aos xeques e velhos ca-beccas e principaes de todo Duquella, gentes e povo della, como fazemos asy o dito Yheatafuum noso alcaide de todo Duquella, e lhe encomendamos e mandamos que daquy em diante ho aiam por noso alcaide amtre elles, e em todo lhe obedecam e cumpiram seus requerymentos e mandados como a noso alcaide ho devem fazer, e o leixem em todo usar dos poderes e juridicam segundo por esta carta lho outorgamos e asy como eles sam obrigados ho fazer, sendo certos que de asy o comprirem receberemos prazer e serviço, e que fazendo o contrario, que nam esperamos, nos, desprazera, e tornaremos a yso como for nosa merce dada etc.

DOCUMENTO XII

*Mercé a Bem Tafufa de trezentas onças de prata*¹.

Dom Manuel etc. Fazemos saber a vos, noso feitor da nosa cidade de Cafy, que ora soes e ao diante foides, que pellos muytos serviços que temos recibidos de Yhea Tafuu, noso cavaleiro e alcaide de todo Duquella, e pellos que esperamos que ha o diante nos faça, e por lhe fazermos merce, queremos e nos praz que elle tenha e aja de nos de reença des premeiro dia de janeiro que ora vem do anno de mil quinhentos e dezasete em diante em cada huum anno, em quanto nos bem servir, e delle formos contente, trezentas onças de prata de trezentos e vinte reas onça: porem vos mandamos que em cada huum anno lhe pagues as ditas trezentas onças de prata aos quartes, e lhe fazee dellas muy boom pagamento, e pello trellado desta carta que em cada huum anno cobrars e que voso es-

¹ Torre do Tombo, *Cartas missivas*, maço 4, doc. 49.

privam asentara em seu livro, e seu conhecimento de como de vos as recebe mandamos aos comtadores que volias levem em comta. Dada etc.

DOCUMENTO XIII

*Carta de Simão Correa a elrei sobre os serviços prestados por Bem Tafufa*¹.

Senhor. Por que vossa alteza sabe quam bom servidór tem em Pero Anes escuso aquy escrever, e quanto ha sua detença nesta cidade delle pode saber se foy voso serviço ou nam, e por seu juramento eu quero estar, e por ele me julge, e se mereço merce pello deter fra-maham, e se castigo a minha custa ho mande pagar ha despesa que fez; na ora que haquy chegou, senhor, lhe dise da vosa parte que me parecia seu serviço ir de caminho pella maneira pera dar fee a vossa alteza do que per seus olhos pudese ver acerqua das torres, agora, senhor, ho torney ha mandar hir por ahy, e que tivese forma de nam esbonbardar nem fazer mais que ver como quem hya a espiar, e entrase dentro com a barqua de maneyra que fose bem visto da terra, por que pudese ir nova a Moley Mafomede, que esta a este tempo em Marquos, e lhe dessem algum cuidado em parte do que nos deu, que pella nova que tem darnada de vossa alteza lhe parecese que vinha ahy, e o fazem ir de qua mais cedo. Saba vossa alteza que depois de ter Joham Folgado despachado me chegou nova dos mouros pellos servidores de vossa alteza, da Emxouvya me espreverom como ele nom entrara em Marquos, somente estivera as portas a visitar huma mesquita de fora, donde jaz hum omem em que

¹ Torre do Tombo, *Cartas, etc.*, maço unico, doc. 73.

todos los mouros tem grande credito, e aly lhe mandou hum presente elrey de Marquos, e daly vai caminho de Fez pello pe da sera. Ahetafui fiqua muito estimado ante os mouros, e ho deve de ficar ante vossa alteza, porque mostrou ser bom vasallo, e tomava agora mouros a soldo pera se fazer forte contra eles com humas pazes de vossa alteza lhe nom deu arrefeens se nam a Garabya só, pareceme com ajuda de Deus que asentava a terra toda em servico de vossa alteza, segundo este mouro vay quebrado, e mostrou qua pouca forza, ainda que a maneyra agora sua he mostrarse santo ante os mouros e nom querer senam paz, poreu a meu ver esta jornada elle fez da necessidade vertude, e dos alarves de Marquos roubou seis aduares, e levou o xequo principal da terra preso. Esta he a nova que agora tenho. Oje dia de san Lourenço, ao meo dia, des dias dagosto. Beijo as mãos de vossa alteza, a que Deus acrecente o estado reall com muita vida a seu santo servico. Cryado de vosa alteza, Simam Correa. A ellrey noso senhor. Simão Correa d Azamor.

DOCUMENTO XIV

Carta de Ben Tafufa a elrei sobre as pazes dos mouros da Duquella¹.

Senhor. A vinte e hum dias do mes de julho chegey a esta cidade, e hos alarves desta terra, que he Abida, e Garbia, e Ceija, estavam ja acostados com outros senhores, a saber, Abida e Ceija com o xaryfe com suas tendas no azemel do xaryfe, e Garbia com azemel feyto com Muley Naçau, senhor de Marocos, e asy mesmo toda Garbia asentados com seus aduares as

¹ Torre do Tombo, *Cartas, etc.*, maço unico, doc. 322.

portas de Marocos; e logo no dia que chegey mande recado a todos estes alarves, e tanto que viram meu recado, Abida e Ceija mando vinte de cavallo a me ver, e ver o que mandava que fizesem, e entam le mande por servico de vossa alteza que todos hos xeques viesem a min, hos quaes vieram llogo, e em este meo tempo de virem que estavam longe chegou recado meu a Garbia, e nom agardaram que hos chamase, e chegados a esta cidade hos hunos e hos outros mandando trazer seus aduares apos sy, nos metemos em huma camara o capitao e eu, e elles com estes fydalgos velhos, a saber, o adayl moor, e o alcaide moor, e o feytor, e o contador, e ay se asentou as pazes fyrmes como vossa alteza me mandou, e asentadas se fez hum pregam por escrito o qual se pregou no coko por ante hos xeques e muito povoo de mouros e trombetas e bandeyra, e o adayl moor presente, e mays se asentou que Abida e Garbia e Ceija fizesem a vossa alteza hum servico, e todos hos aduares destas cabildas a feytura desta estam a seys e sete dias por redor desta cidade apegados com estes muros; e acabado de se apregor as pazes eu mandey, por meus criados, e asy hos xeques principaes, assentar a mynha tenda em Cerym (?), e oje parto, que sam nove dias de agosto, pera fazer o azemel, e ho que compre a servico de vossa alteza e a minha onra, e ho que mays cueder, daquy por diante vossa alteza yta conhecendo a minha bondade e a mynha verdade, e o amor e desejo com que vos sempre servy e hey de servir, e no quero fallar a vossa alteza hos agravos que foram feytos ahos alarves ho tempo que caa nom estyve por nom dezer mal dos mortos. E quanto he, senhor, a pobreza d Almeida a mynha chegada estava despoboadas, e a feytura desta me tem mandado dezer quatrocentas casas que estam em Marocos que se querem vir, e eu lhes tenho mandado que se venham, e asy outros que com estes alarves andam espalhados,

e asy, senhor, me tem escrito Uledy Abram que se quer vir as pazes, e eu fare em isto o que for voso serviço, e asy Xarquia, que esta em Axagura (?), me escreveram huma carta que sua entençaõ he virse as pazes, e pera hos trazer a ellas fare em iso ho que me parecer voso serviço ho mays em breve que poder; aho presente nom tenho mays que escrever a vossa alteza, soamente que das cousas desta terra dare conta muy a meudo a vossa alteza. Noso senhor acrecente a vida e rreal estado de vossa alteza, de Cafim a nove de agosto. Peco a vossa alteza que mande ao feytor doze bandeyras, porque sam necessarias pera serviço de vossa alteza, e a tenda no escacça a vossa alteza. Beyjo as rreaes mãos de Vossa Alteza. Yea Tafuf. A elrey noso senhor.

DOCUMENTO XV

Carta de Nuno Fernandes de Alhaide a elrei dando conta de muitos factos que provam não ser Ben Tafufa servidor leal e fiel.

Senhor. Lembrandome das paxões da guerra e dos trabalhos della nam posso neguar a vossalteza que nam folguey muyto co ha paz, porque esse he ho fim pera que me vossalteza qua mandou, posto que no tempo desta paz tenho mais envelhecido que na guerra, em peger e comcertar as cousas dalarves e barbaros, e por omde me pareceo que em trazer Heheatafue pera Cafim a ser terceiro nestas pazes dentre myn e hos mouros, com que ao presente foram muy contentes todos, nam ouvera mais que fazer ssoamente arrequadar hos trebutos dencansadamente, e loguo como

¹ Torre do Tombo, *Cartas, etc.*, maço unico, doc. 317.

veo a Cafim lhe causey ter muitos amyguos, asi christãos como mouros e judeus, e eu ho fuy muito mais de ho obrigar a ser leal e fiel servidor a vossalteza, e segundo maguora parece nam he tall como atequi cuidava, segundo por estes aporritamentos paresia em que loguo como se começaram has pazes ha fazer to..... ha cobica como nam devia, e depois quobrou grande alteraçã, tanta que sse deixou char rei, sem dizer quera delrey de Portugal somente. Eu tenho escrito a vossalteza com tanta força que castigava has cousas presentes e passadas dos tempos que foram hos senhores mouros, e disto que veo a minha noycia eu lhe pus remedio, e lhe mandei que nam curasse de nenhuma cousa das passadas, por tall maneira que engrossou tanto que sse meteo a privar ho que vossa alteza por esta presente vera, e posto que de meu natural nam seja halaguar em escritura, sam tantas as cousas que ate a feitura desta tenho houvidas, que nam poderei tudo sprever, porque terra que com tanto trabalho se queymhou doime muito por cousas ssolicitadas e aconselhadas querella por em balança e nam no cuidaram bem que co hajuda de Deus nam no sera, somente escrevi a vossalteza ho que faz a bem do feyto, e por me parecer que nisto entravam alguns amyguos cristiãos do dito Heheata, que quereram escrever da sua parte deste mouro ou por si como em alguma maneira ao sseu entender, nam sabendo ho que eu neste caso ssei, nam fago o que devo em suspensar a sua ida fora ao azemell, porque secretamente sse me haqueyxaram delle como vossalteza por esta presente vera, e eu com muita desmolaçam rrodobrey como vhesem pera Cafim, e haqui esta, e quero que saiba vossalteza has cousas todas que pasam, e veja o que nisso manda que sse faça, e posto que noutra cousa de mor sustancia a que heu tenha feytas com poder de Deus e de vossalteza sem ver ssua detrimaçã, foi por nam haver ho

tempo pera has poder representar a vossalleza, assi como esta, e pois habi ha tempo pera ho vossalleza detriminar, beijarei as mãos de vossalleza mandarme o que ssobrisso sse faça, sendo hos hapontamentos tirados por enquiriçam por pessoas certas e principais que nisso andavam e ssabem bem parte disso, e todavia me deyxara andar te sse fazer a ssmenteira, como de feyto se fara, prazendo a Deus, com muito mais contentamento que hate qui tinham, por que isto han hos mouros confortuado (?) parecendolhes quera mandado por vossalleza, hou por sseu quapitam, que ho hasi fizesse, e nom housavam de sse queixar hate que foi tanto que ssobejou, comtudo ao que parece ao mundo estamos mais haniguos que nunqua fomos, posto que nam podera ser menos quelle aver sentido alguma cousa por mouros nam serem de tanto aviso que lhe nam tenham dito que sse quieram aqueixar delle, e assi com favor de vossalleza elle foy em Duquella aquatado e temydo, assi comprindo ssera ho que hera e muito menos, e por isso sse nom despo-vohara nenhuma tenda da Duquella, nem ha paga e treburos de vossalleza deyxara de vir com hajuda de Deus: e sseu senhor pudesse achar prova certa dos que neste desconcerto ho meterão, eu ho mandaria primeiro a vossalleza por honrrado que fosse, porque em tall feito comeste nam lha de parecer que ssabe nem entende mais queu, nem que deseja mais vosso serviço, nem que mais folgue de ter esta horta bem horta, poy que fui ho primeiro que ha comecey pera dar fruto.

Item: cometeo ho dito Hehea nas pazes d Oulled Ambram d Ezcahum quemtrasssem co elles cinco al-deas, e que a elle paguasssem o trabuto, e isto lhe foy loguo privado por meu mandado a Oled Ambram, e ficavam pera vossalleza: e foram hos tratadores disto Dia e Bedegerill que levaram disso premio, e as fizeram loguo comecar a pagar e acrecentar mais tres quavallos, hos quais sse paguaram loguo.

Item: ouve destes ditos alarves d Estrahum dous camelos e certos carneiros e manteigua por lhes fazer dar tres quativos que levaram.

Item: d Oulled Ambram de Heitahelli ouve de quada hadubar por trebuto em nome de vossalleza hou de seu capitam carneiros e manteigua muita ssona, que se bem pode saber sse nam por nam alvoroçar a isto ser sabido, e tem maa vontade a estas duas quabildas tam grosas por sse virem co ha paga directamente ha nosso illeyro, e nam na dar em sseu nome, e nam se ousam hos ditos alarves disto aqueixar parecendolhe que por nosso mandado.

Item: levou dos quativos que se deram em Almeida pera as pazes duzentas honças em meu nome, e ysto soube por quem esteve ao peso das dias homças, cousa que sse nam pode neguar, donde agoura me parece que por aver este premio foy causa dysto o dito Hehea dos pedir estas peças.

Item: dos quativos d Ollu Çubeta levou o dito Hehea o dito premio e mais ssese quavallos em nome de vossalleza, hos quais alarves hajuntavam certa manteigua e triguo pera hajuda do comer de ssuas arrefeens, e por aver o premio de vossalleza pera os manter, nam quis que fosse apanhado em tall nome he ho levou a elle, do quall sse fez agoura queixume com hontas cousas.

Item: hapartou humna linagem de Guarbia dos ditos Oulle Çobeta depoy de feito co elles ho comerto do que llhavam de pagar, e como os teve cheguados demandou a paga que a dessem, a elle, na quall paga montaram cento cincoenta quanellos de triguo, e nam fora tanto dano lvallos pera sy quanto foy lvallos Halmedina a encerrar, polla quall causa foy toda a Duquella espantada, e assi hos de Mecem Jaiha, de como descomfhou de mim pareceo muito pior pera o caninho que iramos levar de termos maneira de encerrar aqui Guarbia e Abeda, como espero em Deus

quereram, parecendolhe que sse nisto avia demcobrir, e loguo lhe quisera mandar que hos trouxese a Çafm, e nam no fiz por nam fazer escandollo.

Item: tem levado de penas e rroubos e adiafas, de queu teguora numqua fui sabedor, de todas as quabillas, de que sse muito aqueixam, assi d Abida como Garbia, Oulled Ambram, Xerquia, barbaros, passante de sseis mlll homes a dito dalguns mours principais, em boys, camellos, cavallos, manteigua, guado meudo, alquicees e dinheiro, e isto parecera zombaria, mas a Duquella e tam grossa, e em ventura de vossallteza foi tam grossa e tam bom ano que se deve crer mais quisto, e quet por ympidimento ha hum migualha que ssera pera dar a Duquella ha vossalteza dous carneiros he hum alcola de manteigua de quada hadhar, posto que ssera grave de concertar entre mours, quanto mais sser empedido por elle com tanto dinheiro como este mouro houve has mãos, danou muitos principais, e sabido tenho homde gram parte disto couve.

Item: faço ssaber a vossalteza que tem dadas cartas ha Hall Cardes postas de ssua não em nome de rei muito bastantes, ssem em ellas nam nomehar nenhum poder de vossallteza, nem de sseu quapitiam, por honde sam guaidos em houpinham pera sse todos perder, que querem ver quall tem mais poder pera valler suas cartas a do rei moufro] hon has do rei cristam, he ha meu ver ainda que fosse a ssua houpinham muito booa, a quall a mim parece pollo contrario, ssam mours de tam pouquo saber que muitos ho tem asi crido, tanto que Benamira, hum mouro que em a menos guerra quer a amdar has lamçadas em respeito desta, como ja dito tenho, que ssempre amdou coniguo em ella, e lho paguei muito bem, disse quecando eu mandar Garbia que fosse em favor d Abida, questam ao presente desta parte de Marrocos, rispandy que sse nam fôssemos de concerto que nam hiriam, e hasi ho dessimoley e passou, posto que fora muito

folgando por meu mandado sse hy houvera tanta necidade.

Item: quanto pode defender que nam venha nenhuma paga defemde que nam venha, sse nam em sseu nome, ate allguns tardar ate ver sse ssua rezam vall, e louvado seja Deos que ssempre as cousas de vossallteza nam dyram a diante que loguo em sso os oytodias que ha questaa em Çafm, que nam anda no haremell, he tam esquecido que nam conhecem a verdade hos mours, e vem co ha sua paga diretamente.

Item: estou aguora em lhe mandar pera tirar ha ho principall dos mours que cuidam que tem algum poder ha fora ho que per vosso capitam lhe for dado, que nam ponha huuma nota que hachey nas cartas que deu aos alcaides que tinha postos, que porya em suas cartas por ssua mão, ha quall he esta, que lha-gora quero dar: Heheatfur, xegue em Duquella, por mão de Nuno Fernandes d Atraiide, capitam na cidade de Çafm, por ell rey nosso ssenhor, a vos foham, mando, da parte do capitam do dito ssenhor, façays o que ao ho diante em ssua carta disser.

Item: sse me vossallteza per ventura quiser culpar de deixar isto hir em critcemento, porque ho nam poderey desfazer, nam ssera prazendo a Deus tam grave como se qua pintta, e mais que sse nam pode ssaber ate aver hi causa que por mim nam foi movida, ha quall foi a vinda de Dia, e de cide Habedu, e de Abedjarill, que foram com grande pressa a querer reco-lher de ssuas linhajeens hos trebuto que figuravam por pagar, e rresponderam lhes que nam dariam esta paga, e isto allgus delles, sse nam ha Heatfur, eu lhe fiz escrever hos desgenganasse. Senhor, a vontade d esta jiente de Duquella tenho bem ssabida, tanto que vossallteza não tiver booa força de jiente com boas arre-feens, ao menos por hum par danos ate que se vam fazendo ha conhecerem e guostarem o bem da paz, nam ham de ser fñeets, que pois Heheaa que tanto

beneficço eneste tempo tem recebido de vosaltheza ha-hinda ha nisto ser mais ensinado, e nam se quiz emendar em se vendo em algum favor quanto mais hos muitos estranhos que ho mais duoram (?) nysto, em espicial co esta nova que dizem que vem Mollé Nacar a comir hos palices das haldeas das pares de Habida, do que prazera a Deus elles tornaram sse vliherem, asi como ja foram tendo mais por nossos contrarios, Hehea esta em esperança de ho heu tornar a mandar fora, e sisto for certo, como me dizem, farei como me Deus der ha hementender. E quando se-nhor estas cousas nam toquassem mais que na cobiça, bem passaria omem co ellas nam toquando nas pessoas, por quemtam tocava em todo o guanhado e o quelle apanha co esta cobiça, guastandosse amtre hos mouroos por tornar as paguas e trebutos de vossaltheza, e isto por fazer que venha por sua mão co esto podera fazer muito dano, porque nas cousas que leva podera fazer muito dano, porque tem com que peitar, e levar esta nagnocelhacãm tam hordenada nam he de mouro, mas cuido quee de judeus sseus amiguos que de parte desta fazenda sse logram, e de todas estas cousas que tenho ssabidas numca me descobriram nada. E assi mando aqui hos ditos dallgunas pessoas que sobreeste caso me diseram algumas cousas, ho quelles escreveram e o proprio com sseu assinado me fiqua na mão, e hassi mamdo ho trellado das cartas quelle dava em que fazia alcaides dalldeas, e me fiqua a mesma carta quelle deu ua mão, e este primeiro dito he do Rrabii Mosee, físsico, morador em Marrocos, que ha mor parte do tempo sempre ho haqui tivemos, e aqui chegou de Marrocos, e o quelle disse que tocã ha Hea e isto que sse ssegue.

Item: chegou a minha noticia como Hehea Taltue escreveo ao dito rrei de Marrocos, e lhe mandou hum presente de huam pedaço de graam e beijoin e espedharias, e dizem que huam espada, esta nam ssei

munto certa, dizendo quelle lhe fazia saber como era mouro, e que nam podia all fazer sseanam ho que fazia, e que dando lho tempo luguar, o que Deus nam mamde, quelle veria o quelle fazia. E este he senhor o dito de cide Abdalla, mouro principall Çobete, de que todas estas cousas me fiqua o sseu assinado, e san senhor estas: domynquo, dia de nossa ssenhora dagosto, veo ha mim cyde Abdalla, mouro Çobete, que queria dizer allgunas cousas que lhe Hea fazia no azemell de Guarbida, e pera houvír ho que o dito mouro queria dizer mandey chamar ho contador, questeve presente e assi Dardeiro por limguoa, ho quall mouro disse isto que sse ssegue.

Item: diz que Hehea pedira a elle cide Abdalla allguma mantiegua, elle cuidando quera pera elrey nosso ssenhor como trebuto, foi arrecadar pera o dito Hehea por Olle Çobeta e Oulled Yaco e Oullede Boazis e parte d Oulled Ambran de Heitahelly e d Ezecahum, e todos estes paguaram nesta paga.

Item: o queste mouro cyde Abdalla arreaguadon d Oulle Çobeta foram duzentas e cincoenta allcollas de manteygua.

Item: mais lhe trove o dito mouro na ceifa que guarra-mou pera adiaña cyncoenta allcollas de mantiegua.

Item: mais disse o dito cide Abdalla que quando ssapartou Guarbia d Oulle Çobeta lles dyse, paguame a mim, e Oulla Çobeta cuidando queram pera vossaltheza por meu mandado lhe deram cento e cincoenta camellos de trigo, que emcarrou em Almedina.

Item: de penas sseram em Oulle Çobeta que levou que lhe paguaram em bois duzentos e cincoenta hou trezentos, e de carneiros mill ao menos, aos mouroos parecia quera isto per meu mandado.

Item: elle dito cide Abdalla lhe disse, leva disto ao capiam cincoenta bois e cem allcollas de mantiega, e elle Hehea lhe disse, nam quero habirihle hos holhos doquelle tem esquecido.

Item: mais disse o ssobredito que lhouvera dizer que dysera aos mouros d Allmedina que trouvessem a paga a elle, por que elle ma entreguaria hou nam, por queu estava por quapitam sobre hos cristãos, e elle por quapitam ssobre os mouros.

Item: disse que quando aqui viheram hos d Almedina que per sseu conselho sse pediram hos quativos, dos quais quativos houvera isto que se segue, dum quativo meu que sse chamava Alle Benazaque, cyncoenta honças.

Item: mais houve d Allhacen Homajota, quativo quera do contador, cincoenta honças, a saber, trinta e tantas numa marlota, e has houltras em prata.

Item: mais houve por hum ssobrinho e huma sso-brinha d Alle Abedi, que stavam em poder do contador, cyncoenta honças.

Item: mais houve de Busta, de duas ssuas filhas que tinha ho contador, vintacinquo honças.

Item: mais houve o dito Hehea de Busta bem Ceiceme, quativo que foy meu, quinze honças.

Item: disse que lhe dariam hos mouros d Almedina bem duzentas honças que estas quaqui estam escritas.

Item: mais disse couve dos quativos d Ouliede Fregi cincoenta camellos de trigo, e assi todollos outros quativos d Ouled Ambram d Ezcalum, e asi todos hos d Oled Ambram de Hytahelli, todos lhe deram, e nam ssabe quanto nem quanto nam.

Item: mais disse que ssabia couvera paga d Ouled Ambram carneiros e manteigua, e nam sabe camta nem quanta nam.

Item: mais disse couve oyro quavallos doito quabillas, a saber, hum de Holvede Ocef, e outra d Ouliede Fregi, e houtro d Ouled Amar bem Calame, e houtro de Houllede Yea bem Daguio, e houtro d Ouliede Hu, e houtro d Ouliede Cifa, e houtro d Ouliede Nehalla, e houtro d Oulle bem Hamel bem Nehall.

Item: mais diz que, alem da paga de vossalheza,

lhe deram hos de Ceja e d Oulle Çobeta cymcoenta quamellos de trigo.

Item: disse que tudo isto ssabia Benanira e Horabe.

Item: mais diz o dito cyde Abdalla que ssabe que mandou ho dito Hehea a elrey de Marrocos hum presente, e diz ho mouro que vio parte delle em que vio panos vermelhos de gram, e não vio ssenam esta gram, a quall lhe levou hum mouro que sse chama Hallehan, morador que foy em Çafm, e agnora he de Marrocos.

Item: o contador, quemtendia ho que o mouro de dezia, e Dardeiro, lingua, eram presentes ao dizer de todas estas cousas.

Item: senhor, a omze dias do mez daguosto, ssendo presente o contador, e Dardeiro, lingua, disse hum mouro principall d Abida, que sse chama Habet Benabet, isto que sse segue:

Item: disse o dito Habet Benabet que amtre ssi hor-denavam pera darem aos rrefens de quatenda hum cea e quarto de trigo, e depois do trigo ser hassi juinto que ho repartiram amtre ssi, por que vieram a ssaber que o tomava e ho nam dava aos harrafes, e diz que lhe trouveram quatro hallcollas de manteigua de quatro aduares, e quada huma de sseu haduhar, e has deram ha Hehea, o quall Hehea, diz o dito Abet Benabet que pedio manteigua, e elles amtre ssi lamçaram huma terça da çaa em quada temda, que ssentiam bem de quada haduar duas allcollas, e ssam cento cyncoenta haduares, e assi que ssam trezentas allcollas de manteigua has que deram ha Hea.

Item: disse mais o ssobredito que de todas has hallhells d Oule Çobeta lhe dariam de penas bem trezentos touros, e de guado meudo que nam tem conta, afora muitos allquices, e de de dinheiro, ho quall arrequadavam por sseu mandado do dito Hehea. Eu mandei senhor Lopo Fernandes ao primeiro dia da-

gosto hall hella d Oulled Ambram d Ecrahum, e assi ha de Oled Ambram de Heitahelli, a neguocchar cou-
sas que compriam a cerviço de vossalleza, o quall
mescreveo de lla huma carta aos nove dias daguosto,
he ho trelado della e este que sse ssegue. Sabera
vossa merce que hoje ssegunda feira, nove dias da-
guosto, veo Dia com sseu haduhar, e decco aqui amtre
estas alldeas onde me deyhou a dez dias delle, e nam
ssey mais que vos digna senam da vida que qua pas-
samos, que ha houvera por muito ben empregada
assi maa como he saaproveitara, segundo meu desejo
he. Faco saber a vossa merce que certos quavaleyros
d Almedyna passaram domingo a oyto daguosto pera
Marrocos, e mais ssabera vosa merce que Duquella
esta docente, assi alarves como barbaros, de muitas
maldades ha quall doemça causa este corvo, e nam
he mister mais prova pera que crehais isto que vos
digno ser ao pee da llettra que encerrat em Almedina
esse pamm couve dos halarves, e elle manda dizer aos
barbaros de Duquella que nam paguem a mim, nem
aos mouros que me qua trouxeram; a feitura desta
nos partimos pera Houllled Ambram, e sse Holled Am-
bram nos derem o que devem tornarnoshemos aos
barbaros houtra vez, e sse nos derem o trebuto leva-
loemos, e sse nam hir nos hemos quo que Houllled
Ambram nos der, e diz Dia que sse hos d Oulled
Ambram nam fizerem o quelle quer que realera (?) o
sseu haduar, e que sse hira assentar a par dos mouros
de Çafym. Senhor, mandayme hum par de borrachas
de boom vinho e huma mão de papell, e tornai ben
o tento destes procesos que vos senhor escrevo, e vam
emborlhados por mingua de papell, que eu nam ssam
judeu nem mouro, ssenam hum naturall cristião purtu-
gues criado delrey nosso ssenhor. Este senhor he ho
trelado duma carta que Hehea deu a hum allcaide
e fez sem meu mandado, e he esta que sse ssegue.
Louvado sseja Deus huuum. Fez allcaide Abu Ezevri

ben Famede ben Tafut, que Deus guarde, por huma
merce a Amar Acaros sobre ssua quabilla em tudo
o que lhe dixer sejam prestes hassi ho fazer em penas,
e aquelle que nam quiser obedecer seja obriguado a
pena crime, e Deus querera que sse assi cumpra como
ho eu namdo, e assi averam sseu namdado do dito
Acaros e sseus achegados, ho quall por elrey ssobre
dito por sseu mandado: quem for tomado em caza
alhea paguara cincoenta dobras: quem furtar paguara
doze dobras: quem ferir outro dez dobras: quem does-
tar ou enjuriar houtra paguara doze dobras: quem does-
tar ou enjuriar houtra paguara dez dobras: a mulher que doestar
omem paguara dez dobras; he ha quem quiser por o
dito meu allcaide arrecadar as ditas penas ho sseja por
mandado do dito senhor, que Deus enxalce, e isto
em as alldeas do rrio sobre alarves he barbaros. Teste-
munhas Hucam bem Bralen Amar Hugamet Anbran
Hallabracen ben Tabet Allbell Quaci, e o dito senhor
assinado abaixo he com houtras quatro testemunhas;
quem comprar carneyro que pague dous tonyns e
sse nam que pague cinco. Este he senhor ho trelado
doutra carta que deu a houtra allcaide ssem meu mam-
dado, he he esta que sse ssegue: Graças a Deus hum,
em nome de Deus, o piadoso dador por mandado de
Deus e sseu querer, e dito haquelle que tem o mando
e a justiça, o que tem ho reinado da cidade de Çafym,
o xequo honrrado, o bom, o comprido e perfeito, ho
abastado homrradissimo, o alto, o verdadeiro, o em-
xalçado Abize Quaria Yhya bem Mamed, acrecente
Deus ssua homrra e de todos com mouros e com ssua
vida e nos dee força e favor com ssua vyda, e ho
tenha em sseu poder e guarda, e acrecente sseu estado,
e o emquamninhe ao caminho da ssua verdade, e ssos-
tenha sseu conselho ho boom e bem aventurado e
dyroso, ssobreste que põe ssobre a quabilla de Harta,
o principall he honrrado Abdalla bem Mehammed bein
Ajes, e lle da poder bastante em toda sua jemte de-

pois de visto sseu querer visto elle demanda ajuda de Deus pera cumprir sseu mandado neste poder que lhe dam, e lhe demandou ajuda pera sojigar esta jente, e lhe desse omens dos que elle escolhesse que ho ajudassem, dos que quiser o dito senhor honrado que lhe ajudem pera fazer seu mandado e obra, e o que houver mister pera seu serviço, e o que mandasse, he deixou o dito senhor rey sobreredito todos sseus poderes e mandados em a mam do dito Mafamede sobreredito, e pos em sseu lugar com ssa pessoa propria, e que nam aja quem ssaia de sseu mandado em ho que hobar he mandar, e que sseu mandado sse cumpra, e quem nam obedecer e for contra seu mandado sseja castigado, castigno forte como merece ho que desobedece, e sera castigado com feridas polia justiça nossa e dos mores todos polio custume e uso quee acostumado dos passados e sseus direitos lhe sseja feito, a saber, quem matar sseu irmão lhe sera feita ha justiça que manda nossa lley de Deus, he ho que esta escrito por mandado do Profeta; e quem matar ho houro de proposito lhe sera feyto ho que nos mandou o Profeta em suas escreturas hos homrrados, que quem matar hallma por alma e olho por olho e nariz por nariz e orelha por orelha e dente por dente, he has feridas quada huma por sseu direito; he ho ladrão que lhe cortem a mão; e quem fazer quallquer cousa por que mereça castigno lhe sseja feito pelo direito que Deus manda e sseu Profeta faça nos Deus dos que estam a sseu serviço, e os contrarios delle convertaños, e os leve Deus polio caminho verdadeiro polia bondade do Profeta, Mafamede, o escolhido dee Deus, sobrelle paz, e disto tudo sseram testemunhas com quem ssacharam a isto, e ssouberam e diguan tudo ysto como he rezam, e sseja recebida sua testemunha feita no primeiro dia do mes de.....o derradeiro ano de novecentos e defzoito, amostrenos Deus sseu bem, he ho que... ..de pos elle. Estas ssam has penas de que

quem quer que fizer por furtar paguara dez honças de prata, hou cem dobras, ou lhe cortaram ha mam.
Item: quem demandar allguma demanda do pasado, e quiser ssobrisso por força, paguara duas honças, ou ymte dobras, hou hum boy.

Item: quem sse queixar delle allguma molher busque testemunhas que lhe pos mão e assi o jure paguara cyncoenta dobras, ou cinquo honças.

Item: quem for condenado por justiça e tornar ha demandar paguara vinte dobras de pena, hou hum boy.

Item: ho que ferir ha houro mouro que de pena pague duas honças e um carneyro pera ho ferido.

Item: a molher que doestar algum homem pague de pena cynquo dobras, hou hum carneiro.

Item: quem tornar huun por houro que pague de pena vinte dobras, ou duas onças.

Item: quem fugir com molher casada que lhe comam tudo, o que tiver e sseja queimada ssa casa ou tenda, e seja desterrado da terra e lleve sseu marido o direito da fugida, de sua molher da dita fazenda, que ssam doze quamellos, e sse o matar que nam tenha pena, e o tragua preso ha elrey.

Item: quem ferir ha houro com pedra ou pao que de pena pague dez dobras, hou huma honca de prata.

Item: quem for acha[do] em casa ou tenda allhea que pague de pena cem dobras ou dez honças.

Item: quem quebrar alforma doutro que de pena pague cem dobras, pera o mazaguani do senhor, e mais pague e enjuria do dono dallforma.

Item: quem tomar a fazenda doutro por força, dizendo que lhe deve ssem lha demandar por justiça paguara cincoenta dobras, he se ha levar furtada paguara cem dobras.

Item: quem levarem a direito ssobre divida va ao allguande e fagálhe prazo, e sse nam pagar ao tempo que lhe puser, o allcaide que stee nelle levarlhe a pena que quizer.

Item: a quais quer que lhe demandarem dividas hou houtra cousa vam citados diamte do alquaide. Em estas cousas todas andou Dardero muy diligente e verdadeiro, e como boom servidor de vossallteza, e bem exercitou em tudo ho que compria sseu hoficio, e Krabi Habram tem muy bem servido neste caso e em todollos houtros, e assi hum judeu d Allmedina que nos negocios della servio muy bem, he hos moursos d Allmedina que mui bem serviram en folguarem muito de pagar e trabalharem pollos houtros paguarem, he Meymam e ssua parenteira; e destas culpas senhor queu dou ha Hebea muito mais questas pudera saber, mas nam quis por isto ser mais dessimulado, mas..... he por certo que sse ho la mandasse q..... viam de descobrir muytos erros delle, e creio que de mor sustancia que hos de cobica, e sesta cobica nam trovesse mais mall comsyguo que sser cobica nam me daria nada, mas tras dano aos trabutos e em mais, vossallteza nam sse apassione disto, porque, quem tem tam grande terra guanhada en tam pouquo tempo, nam pode ser tan asinha esta obraa sendo ho estamai (?) que pude ser, porque com todas estas voltas temos aquy mais de quatro mill quannellos de pam, Deus seja louvado, e os d Allmedina ssam os mais pouquos e que mais brigua tem, e prazendo a Deus elles paguaram a sua saqua tee ho derradeiro graão, mas he nececario darlhe sse della, porque hassi he mais vosso serviço que doutra maneira, ha meu entender, e mui cedo, espero em Deus ajuda que qua tem mui grande medo a vossa jente e ao vosso poder que ho hamde ter muito mor pollo ano e pollo tempo o escusara omem tantas gemetrias como qua conven a omem de fazer, e assi espero nelle pola sua piadade que ho capitan que haqui ystever mande cartas Hazamor por hum omem de pee sem nenhuma allforma, ao nosso quapitan que lla ysüver, e nam ssera muyto fazersse isto daquy ha dez mescas, pois ha dois mescas que mamdey daqui

Llopo Fernandes ssem allforma nenhuma a Olled Ambram, fazendo ssisto daqui Azamor nam ssera muito fazersse houtro tanto daqui a Marrocos, co ajuda de Deus: ho senhorio he a grossidam desta terra e tam grande que se nam pode escrever, e vossallteza deve de levar disto mui grande guosto e do questa por fazer, porque mui ligeiramente co hajuda de Deus sse pora ao guanhado, e tendo mais terra guanhada com menos jente a ssostera. E por eu mandar estes apontamentos e culpas em que eu tenho hachado Hebea, nam cuide vossallteza que por isso lley loguo de dar ho castiguo, mas hantes crea queide dessimular co elle o mais queu puder sasy cumprir a serviço de vossallteza, mas prazera a Deus que por muitas homoeastagões e estas derradeiras que lheu tenho dado quelle ssemmandara e figura toda esta leitura em vam, com queu muito folguaria, mas porque sse nam pode escusar de dar esta conta a vossallteza lha dey, mas eu antes quisera mandarlhe hum fallcam nebri: nosso senhor acrecente a vida e reall estado de vossallteza, de Çafin aos dezanove dias daguosto. He domeens senhor diligentes em vosso serviço, e aos mandados de vosso quapitan, nam nos hei daqui havante de guabar, sse nam a modo de França, tall dia andou f..... am bem, isto senhor digno por estes que magnora parece que servem bem houtros que hassi comecaram e aguora acho muito pollo contraio, e tambem digno isto por allguns cristãos. E o muito favor senhor queste mouro qua tornou denasiado, que nam compre a vosso serviço, de lla me parece senhor que lhe veo, e lho trouxeram estes judeus seus hamiguos. Beijo as reais mãos de vossallteza. Nuno Fernandes d Arayde. A elrey nosso senhor.

DOCUMENTO XVI

Carta de Alvaro Mendes Cervera sobre a morte do judeu Dardero por mandado de Ben Tafufa¹.

Em seys dyas andados de fevreyro veo a esta çedade de Cafyn un moto morador de Almedyna, por nome chamado Hamede Ulhache, e dyxe que hera verdade que ele avia sydo rrequerido por parte de Hea-tatud e de Mahomede Alhache que sy queria ajudar a matar um judeu de Cafyn, por nome chamado Dardero, dysendo que sy este judeu fosse morto toudos os Nyaniayas fariam em a Duquella ho que quisesen, porque este era quem hos estorvava, que nam trazia em houtra cousa cuydado senam em avisar o capitam de ho que elrey Alhea contra hos cysãos querya fazer, e que alem de tantos proveyros, como de matar este judeu lhe vinham a ele e a elles Nyaniayas, quel rey Alhea lhe darya setenta honças de prata pera quelle e Benjanyhay e Alhagem bem Avama e Tunet par-tysen, e que estavam ja aparelhados pera ysyto, e que se fysese ele logo prestes; e ele respondeu que lhe prazia, e com esta reposta se foy em busca de Mayman pera se aconselhar co ele, e nam ho achou em sua casa, porque aquela noyte era partydo pera Cafyn; des que ho nam hachou volveuse a sua casa, e dyse a sua may que sy alguem viesse em cata dele que lhe dysesen que nam era ay, eles vierom em cata delle aquella noyte, e oje cando pola manha ho encontraram lhe dyserom como ho foran catar, e que jaa tynham morto Dardero que crese que sem ele avia outros omes, e ele lhes preguntou de que maneyra ho mataram, e eles lhe contaron como cade Mahomede Alhache que estava por

¹ Torre do Tombo, *Cartas, etc.*, maço unico, doc. 72.

DOCUMENTO XVII

alcayde por Hea em Almedyna veera com Dardero e con outro judeu a porta, e que eles estavam de fora, e tanto que Dardero sayu fora que lhe dysse quade Mahomede que se dese presa em yr com aquele recado aos cysãos porque esyvesen sobre aviso, e se tardasse e alguem mal viesse a ho azemel que a ele fosse ho carrego, e Hea quedarya sem culpa; e Dardero sendo ja fora da vila sayrom tras ele ta porta de Marcos, e Ledy Benjanyla lhe deu a primera lançada por a ylhanga, em ysto chego Heatufe e Mahomede Alhache, e Hea lhe dyxo, onde he teu re de Portugal, e teu Nuno Fernandes, capitam de Cafm, chamaos agora que te tyrem de minhas mãos, e ho mismo Hea com suas mãos lhe cortou a cabeça, e ysto e o que este moro deste caso save. Eu Alvaro Mendiz Cervera traladey e asyney ysto por Manuel Cerveyna que hera em Almedyna per mandado do capitam. Alvaro Mendys Cervera.

Carta de D. Nuno Mascarenhas, sobre negocios do seu governo, e Ben Tafufa¹.

Senhor. Ho adayl mor chegou a esta cydade, e me deu algumas quartas de vosalteza, e assy quatro albaras do regimento que manda que tenha aho dyhante em algumas cousas de seu servico, prouvea a noso senhor que co estes regymentos partyra eu de vossa alteza, e nam tyveram alguns lugar de lhe fazer grandes casos de pequenas cousas em que se mostraram tan desejosos de seu servyso como a mym de meu proveyto. Vosa alteza ben sera lembrado com quanta mylhor vontade me hoferecy sempre a todas as cousas de seu

¹ Torre do Tombo, *Cartas, etc.*, maço unico, doc. 309.

serviço, em que podya gostar alguma proveza que tynha, do que tye cuydado de ho emportunar por nenhum de meu proveyto, e se vossalteza por me fazer merce quysr saber meudamente por todos seus cryados que de ca forem ho modo de mynha vyvenda, eu sey certo que teta menos cuydado das cousas de qua do que lhe queren dar hos que trabalan may por mynha desomra que por seu serviço. Senhor, hos quatro albaras que troussse ho adayl mor foram apregoados no coquo com ajuntamento de mouros e de judeus e crystãos, e assy fez todas as outras diligencias, e tyrou ymquyryçam sobre my da maneyra que ho vossa alteza mandou, ho que mayz feyto foy fés em partycular em certos casos, porque quanto mayz larga fora mayz verdadeiramente fora vossa alteza enformado de meus servyços, e eu fycava com mayz esperança de merce. Quanto, senhor, aho albara que vossalteza deu a Ehatafu, em que mandava que se se nam levasse dynheyro as portas desta cydade, e asy todos hos outros que lhe deu, eu, senhor, lhos mandey pregoar tanto que mos amostrou perante seus hojyciaes, e sse goardaram dentam ate agora tam ynteiramente como vossalteza neles manda, hos que ho contrayto escreveram ou disseram a vossalteza conhecelosha pera cando forem com outras novas tam certas; nhum so albara lhe pus pejo, como ja mayz largamente tenho escripto a vossalteza, polo encomynnyente que me pareceo pera esta cydade, nunca me noso senhor de nenhuns bens neste mundo nem noutro se nysto tye outro nenhum respeyto, senam pareceme mayz seu serviço nam no compyr are ho fazer saber a vossalteza pera que melhor podesse mandar ho que fosse mais seu servyço, se nysto cabe algum ero enganeyme com me parecer que era de meu hojycyho ho velar por todas as cousas de seu serviço, porque vossalteza nam pode mandar nenhuma cousa de la senam segundo a enformaçam que de ca se fizer, e esta algumas vezes pode ser mayz

conforme a vontade do inqueredor que do seu serviço; nestas cousas tays me parecy a que me hobrigava ho cargo que tenho nam hobrar nelas ate enformar primeyro a vossa alteza na verdade, e esperar ho que nysso mandar; co esta temçam nam compyr este alvara ate ho fazer saber a vossalteza, agora nesta provysão que mandou teve respeyto a ho ymcomynnyhente que lhe pus, e assy a compyr a merce que tynha feyto a Ehatafu, todos lhe beyjamos as mãos por tomarme ho em que a todos tez merce. Quanto, senhor, a dous albaras em que vossalteza manda que nenhum mouro nam seja cayvo por nenhum malefycyho que faça, e asy que nenhum crystam nam possa compyr mouro de nam de mouro, aynda que ele dyga ser seu escravo, ambas estas cousas ha muytos meses que stam pregodas e enxuqtadas, huma deias por outro alvara que troussse Ehatafu, e a outra por nos parecer assy seu serviço e assossego desta terra. A chegada do adayl mor achou quatro enforcados, dous por ladões, e os outros dous por furtarem dous mouros de paes, e hos trazerem a vender a esta cydade, hos quays foram soltos, e se tornaram a suas tendas; pareceme que daquy a sem anos se nam entremeteram nestes alvyrys, poyz hos pynmeyros se acharam tam mal recebidos, estes sam, senhor, hos precalços que eu dou ahos que me trazem estes ardys de proveytos que nam he parte de muito cobicoso nam fycar nenhum mouro em Gosnyr (?) que me nam vyesse dar seus agardecymentos. E quanto, senhor, aho que vossalteza memomenda que trabalhe por soste amysade de Hearatu, dysto crea vossa alteza que trago tanto cuydado que a vontade de meu pay se vivo fora eu não podera aqueryr com mayor gosto, e quando vossalteza com enformaçam verdadeyra ho contrayto souber eniam aia por boa a desconfiança que me mostrou que tem de mym, em mandam adayl mor que as cartas que trasya pera Ehatafu que lhas desse na sua mão, e se

ho aquy nam achasse que emtam has desse a suas molheres, prasa a noso senhor que ele atalhe quantas falsas emformações de ca vam a vossalteza de tanto perjoyso pera seu servyço, e assy pera medrança de quem tam verdadeyramente ho serve. Oje quarta feyra, onze dias de março. Beyjo as mãos a vosalteza. Dom Nuno Mascarenhas. A elrey nosso.

DOCUMENTO XVIII

*Carta de elrei a D. Rodrigo de Noronha mandando-lhe que console Bem Tafufa dos mais successos havidos*¹.

Dom Rodrigo etc. Receby as cartas que nos espreveu, cide Yhea em que nos dava conta do negocéo que pasou em dia de sam Joham, de que recebemos muyto desprazer, e a suas cartas lhe respndemos segundo pella mesma carta elle vera, que cremos que vos elle mostrara, e asy pelo trelado que com esta vos enviamos, e porque, depois que la estaes nessas partes, nom sobcedeo cousa em que de voso serviso tevesemos mais necesydade por yso por muito vos encomendamos e mandamos que de vos nom faças mudança nenhuma, e que dela nom partaes sem noso mandado: por tanto em ysto releva e agora a noso servico nom ouvemos por bem vos dar a licença que nos enviaveys pidir pera vyr a nos, e vos encomendamos que ho ajaes asy por bem, poyso tanto a noso servico compre. E tornando a cide Hea, vos encomendamos que comformandovos com o que lhe espremos lhe falleis, e com o que mais de vosa casa poderdes poher vos trabalheis de lhe tirardes toda a paixam quanto a vos for posyvel desse negocéo, lem-

¹ Torre do Tombo, *Cartas, etc.*, maço unico, doc. 323.

brandolhe a booa vomtade que lhe teemos e sempre tevemos, e a muita comfiança que teemos em sua lealdade e cavalarya, e desejo de nos servir, e porquesto tudo ha da nosa parte é da sua nom deve aver cousa que lhe impida a fazer o que por nosa carta lhe encomendamos e rogamos, mas antes (?) agora deve mais mostrar quem elle he, e que de dom Nuno queyra perder a payxam por ver algumas causas que a yso ho moveram a poer recado na nosa cidade, a que tanta obrigaçam tynha como elle vee e vos sabees, e que em caso que alguma cousa se eixedese da paixam disto lhe rogamos muyto que nos queyra fazer servico, e a vos encomendamos muito, e formeis muyto servico, que trabalhes como ho asemtees, asy como vos virdes que releva a noso servico, e nom vollo queremos mais encomendar nem encarentar porque vos sabees bem quanto ysto releva a noso servico, e tanto e mais como por carta vollo podemos dizer; e o que nos spreveis acerqua de dom Nuno vos non dar parte destas cousas asy como nos ouveramos por muito bem fazere, encomendamosvos muito yso.mesmo que esta payxom vos a queiraes poher agora a humm cabo, e soomente nom vos lembrar outra cousa senom servirdesnos nisso que vos encarregamos, asy como he a comfiança que temos em vosa vomtade e desejo e poder pera nos nesta cousa servirdes tanto como nos desejamos e a noso servico compre, e de tudo o que a mym disto fezerdes e tiverdes feito ate esta nosa carta vos ser dada, porque bem sabemos que vos nom avia de ficar por trabalhar, e asy a esperança que tendes ao diamte, vos agradeceremos nos espreverdes muito myudamente, e o mais asynha que vos poderdes, e pelo primeiro navio que vier. Rey.

DOCUMENTO XIX

Carta de Bem Tafufa a elrei, dando-lhe conta da victoria haviada contra o rei de Marrocos¹.

Senhor. Nom tyve ate agnora tempo descrever a vosa alteza ho que pasey depoy de mynha partyda daquy, que foy em acabando a sementeyra, e fuy asentiar sobre Azamor por me parecer voso serviço, e ay estyve ate ser abastado de que hos alarves tynham somente pãrn, que ho nom a na tera, day me fuy polo ryho acyma pera me ver com a Emxhouya, e vytherom a mym todos os pynmcpays somente Alle bem Munen poreu a vaho a par do ryho, e ay se forom ajuramentar com ele hos pynmcpays de Guarabya, e ho juramento foy que ellrey de Fez nom pasaya por sua tera contra elles, e asy camdo lhe fose necessaryo socoro de Duquella que lho dessem, trouxherom muitos cavalos a vender a ho azemell, e fazyam coquo como em sua tera; day me fuy a ho longuo do ryo precurando o mays que podya annyade de Emxhouya, e estando la vetherom me dyzer que ellrey de Marrocos e Moley Matamede, senhor da Sera, que yynha pera corer hos pays de Duquella, e que tynham asentados seus aduares nella; camdo ysto soube acasaley tres dyas dy dya hy de noyte ate vyr a Duquella em sua busca, camdo yym achey que erom partidos, emtam me fuy em pos deles ate hos por tres leguas de Marrocos, homde detremynavam de pelejar conyguo; camdo soube que estavam tam perto de mym detremyne de pelejar com eles, aynda que a jente que levava em respeyto da sua era muito pouqua, e mays ser em sua tera, que pera mouros e muita vantagemem, com todas estas cousas

¹ Torre do Tombo, *Cartas, etc.*, maço unico, doc. 355.

DOCUMENTO XX

Carta de Bem Tafufa a elrei dando-lhe conta da victoria sobre o xerife¹.

quando me alembrou que tynha de mynha banda a boa ventura de vossa alteza, e que a vitoria se ma Deus dese que ayya de ser sua, detremyne de ho comer, e tendo heu ysto que dyguo nom fazya muito. Ho feyto pasou desta maneyra. Mandey acasalar ho azemell a mea noyte, e fuyne com a jente de cavallo dyante, somente yynha mahazanya que mandey fyquar pera me levar ho azemell, andamos de maneyra que chegamos a eles duas oras depoy de meho dia, e achamos toda a jente a cavallo esperando por nos. Fyz da minha gente quatro batalhas, duas delas na escaramuça, e as outras ceradas dereyas aos seus aduares, pascando deu nos Deus vytoya, que deixaron seus aduares assy como estavam, em que fycou a tenda dellrey de Marrocos, e a de Moley Matamede, senhor da Sera, e asy outras muitas de Holey d Ambram; dorou a peleja ate a noute, e hum cavaleyro de Grabya deu uma lança da a Moley Matamede, que lhe pasou adargua, e tomoulhe ho barete que trazya na cabeça; aguylo que fycou da noyete descansamos nas tendas dos emnyguos com muito prazer da vytoya que nos Deus dera. Beyto as reays mãos de vossa alteza. Desta cydade, hoje vinte e oito de março. Yheatafut. A ellrey noso senhor.

Senhor. Despoys de ter partydo com hos elarves ho despojo da vytoya que nos Deus deu contra ellrey de Marrocos e Holey d Ambram, day a oytro dyas, dya por dya, que foy a um sabado, me vytherom dyzer como ho xharfe estava asentado alem de Tedenez com to-

¹ Torre do Tombo, *Cartas, etc.*, maço unico, doc. 43.

dos seus aduares, detrenyney demtrar he fuy com mill e setecentos de cavallo, amtes que cheguaſe homde hos aduares estavam mandey os espyas dyante, e vyheromme dyzer que no erom alevantados, comtudo detrenyney de yr tato ate que dese com ele, entam mandey recado aho castelo dos Moradys Asaby, homde estava, porque som muito meus amyguos, e muito emyguos do xharyfe, mandaron me dizer homde ho xharyfe estava asentado, e que era muito ma tera, comtudo fuy e chegue a ele ao meho dya e achey ho a cavallo com toda sua jemie em cyma de hum outeyro muito fraguoso, hos alarves quomegarom a escaramuça, e heu fuy com mynha bamdeyra e meus mahazanins pola outra banda a lhe tomar a dyanteyra, cando me vilho dyante de sy aguardou ate sobyr acyma, e era a tera tam ma que foy necesareho allguns dos meus decerem-se a pe pera subir la, haguardou tanto que ajuntamos bamdeyra com bamdeyra, e demos voltas (?) como crystãos, quys lhe Deus bem que hos nossos cavalos nom podiam ja mays yr ao dyante, mas aynda que nos faltase a forca ahos cavalos, ajuda de Deus e a boa ventura de vossa alteza, a que heu atrebuyo todas mynhas vytoryas, me ajudou de maneyra que ho xeryfe foy desbaratado e deixou seus aduares, cantos fycaron nom no sey, porque yam (?) alevantados, mas muitos deles despoys de tomados me pedyam seguro, e que queryam vyr a paz, fazyalhe tornar sua fazenda, e vyherom comigo, e por aquy vera vossa alteza quanto desejo a paz, ysto faço porque sey que follgua vossa alteza com ela, a presa foy tamanha que vyherom hos de cavallo a doze hovelhas de parte cada um, ysto afora muyta camtydade que hos alarves comeron asado no camynho, porque houtro mantymto nom avya polo camynho ser muyto compydo, que do dya que party do azevell ate tornar a ele pasaron cymco dyas. Beyjo as mãos de vosa alteza. Hoje dois de abryll. Iheatafuum (?). A ellrey nosso senhor.

DOCUMENTO XXI

Carta de D. Nuno Mascarenhas a elrei sobre as victorias de Bem Tafufa, e as festas com que o recebeu em Safim¹.

Senhor. Asy como as mays das vezes hum bem nom vem sem outro, prove a noso senhor que, depoy que Heatafu fez o desbarato que tenho escripto a vosalteza, lhe trouxerom novas que ho xarife com alguns alarves que aynda ho acompanhãham estavam em lugar em que se ele podya ajudar deles; partyo logo pera la com Garabya e Abeda, eses que tynham os cavalos mays folgados, em que levou mill e quinhentas lanças, pus dous dias no camynho, ho xeryfe foy avisado e alevantouse pera mays ruym terra do que estava e mays defensavel; tanto que Heatafu chegou ao lugar donde se ele alevantou quys tomar o parecer dalguns pyncipaes que hyam com ele, a mor parte de todos hera em se tornar, e como Heatafu lhe tem de dias a boa vontade perdyda, detymnou de yr apos ele, e aramcou logo daly com toda a gente, e pos se na sua trylla atee chegar homde o xeryfe estava solto alguns alarves por corredores, e ele foy em suas costas com suas batalhas cerradas, estes foram tam mal recebydos do xeryfe e dos que coele estavam que tornaron por detras mays rijos do que partyrom, quando Heatafu ysto vyo nom se contentou de socorrer aos seus mays andou quanto mays rijo pudo com as batalhas que levava, por tomar a diamteyra ao xeryfe dos lugares pera que se ele pudya acolher; quando o xeryfe ysto vyo soltou alguns de cavallo que lhe recolhesem seus camellos e outro gado seu que hi trazia e todo outro

¹ Torre do Tombo, *Cartas, etc.*, maço unico, doc. 310.

que poderom e poseram lho em salivo, e ele com toda a gente de cavallo fez rostro em quanto lhe pareceo tempo, como yyo o preyto yncido pos se em fuyda com todos camynho de humma sua fortaleza, ficaram muyta parte dos alaraves nas mãos de Heatafu com seus adares de que ele e os de sua companhia tomarom seyscentos camelos, e outras tantas vacas pouco mayas ou menos e muyto gado meudo; todos estes alaraves que quedaron em mão de Heatafu descerom que quiryam paz, alguns fez tornar alguuma cousa do que lhe tynham tomado, estes todos tanto que Heatafu paryo pera esta cydade se tomarom logo a mesturar com o xaryfe, pareceme que foy com recco destas novas que ca amdam da yymda delrey de Fez a esta terra, comtudo o xeryfe ficou tam quebrado, e co credyto tam perdydo amtre os mouros, que arrefecendo estas novas com ajuda de noso senhor nom avera alarave que se contente de sua companhia. Estes dous feytos foram tam honrrados que me pareceo muyto seu serviço fazer toda festa a chegada de Heatafu, eu o fuy receber com toda gente de cavallo pouco menos de humma legoa desta cydade, mandey a Pedralvares que dos homes das obras hordenase hum par de folias que o foram receber fora da cydade a entrada, mandey jugar esa artilheria que aquy ha; os mouros e mouras de Guamiz (?) fizeram outro recebimento sobre sy, asy senhor que ele foy festejado asy como seus feytos merecyam. As novas da yymda delrey de Fez tenho por cartas de judeus da Ezcura e por outras de Marrocos, vosalteza as teera por Arzila mayas certas. Nas obras desta cidade se nom fez alguns dias nada pela muyta ymverna que ca tyvenos, agora se da toda presa e boom ayramento que pode ser; por agora nom ha outras novas que sejam descrever. Oje tres dias dabril. Beyjo as mãos a vosalteza. Dom Nuno Mascarenhas. A elrey noso.

DOCUMENTO XXII

Carta de Bem Tafufa para elrei agradecendo-lhe o ter-se comencido das falsidades dos seus inimigos¹.

Senhor. Humma carta me deram de vossa alteza que eu bem entendo o que nella dezya, por o que beixo as mãos a vossa alteza, e lho tenho em muita mercee nom crer o que lhe de mim dezyam, e asy senhor me manda vossa alteza que eu passe por estas cousas e que as escusa por vosso serviço, bem sabe vossa alteza que eu nom lhe avia de requerer senom muita verdade, e tambem lhe requery que se me a mim acharem culpado que me mandasse castygat por justicia, porem, senhor, se vossa alteza mandara castygat os mexeryqueiros da primeira vez que os ordenaram contra mim, pois os nom achou verdadeiros, nom tiveram coraçam de me allevantarem tantos alleyes, e afymnarem tantas falsidades de mim ao capitam, ata dizer o capitam aos allaraves que me matassem, e pollo elles terem em vontade me roubaram quanto tynha em Arguim (?), e agora dizem por altas vozes que ho capitam os mandou, e por este respeito se me foy Abeda e ametade de Garbea, e eu fogy por amor destas cousas, e por me nom matarem, e quando veo o rey de Fez e esteve em Duquella quasy humm mes ante os olhos do capitam ssem nenhum medo, nem achou quem lhe amostrasse rosto por eu estar na terra do xaryfe por vosso serviço, e a ningoa que eu ay entam fiz cauzaram os mexeryqueiros que vossa alteza dyz que hos esquesa por seu serviço, nom sey senhor como me eydesquecer de quem me tanto mali tem feyto e ordena, pois todos se ajuntam em casa dos judeus, e esprevem

¹ Torre do Tombo, *Cartas, etc.*, maço unico, doc. 41.

a Marquos e a outras partes por lhe mandarem cartas falsas contra mym, e danas ao capitão por lhe affirmarem mais suas falscydades, e isto, senhor, faz Maieel e Raby Abram, o que veo de Portugall, e Abraem da Magaul, que nom deixam nenhum alarve dos que elles conhecem que nom roguem que seja contra mim, e aos que nom conhecem peitam por todos serem contra mim, e quando vy tanta pelleja e tanta embrulhada por me mall fazerem, e nom lhe achar remedio, malariei de Çafm contra minha vontade, e me fuy como desesperado, e nom da mercee de Deus nem de vossa alteza, e ainda agora os alarves todos som contra mim pollo que houvem dezer em Çafm, que agardam por reguado de vossa alteza pera me mandar justicar, e he muy bem que ho cuydem asy pois ainda andam enquerendo testemunhas contra mim em casa dos judeus, e com quall quer cousa que me podem anoiar vano logo dezer ao capitam, e ysto, senhor, nom he serviço de Deus nem de vossa alteza dezerme que de passada a estas cousas, mas antes devia vossa alteza por nos a todo comprimento de justyça e dalla morte a quem na meressesse, ou outra quall quer penna que meressesse ho condenado, por quanto eu, senhor, nom tenho coraçam pera dar passada a estas cousas, e tercy em mercee a vossa alteza, pois sabe que o que de mim dyseram que e falscydade, mandallos degradar pera ffora desta cydade com pregam que dygua o por que, e andara cada huum com a cabeça dyreita, e entam tercy coraçam pera castygar os alarves e pera ir combater com elrey de Fez, e nom fara mais a vontade como fez esta vez que qua veo, que lhe obedeceram os alarves e lhe derram muitos camellos e seusseus fillos, pore, senhor, sse me vossa alteza fez esta merce, que pesso, eu tercy maneira pera os castygar e dar a vossa alteza delles muita ymganssa, se a Deus quizer. Esprita a vinte e sete dias do mez dagosto.

INDICE ALPHABETICO

Este indice contém subsidiariamente os nomes communs a que tenhamos feito uma referencia especial no texto

- | | |
|---|---------------------------------------|
| Abda, xxxi, 53, 65, 67, 85, 87, 88, 93, 99, 100, 115, 120, 121, 125, 126, 128, 147 e 149. | Abulcécem, xxx. |
| Abdallaque, xxx e xxxiii. | Abyze Quarta Yhya bem Ma-med, 133. |
| Abdalla bem Mehamed bem Ajes, 133. | Academia de Historia de Madrid, viii. |
| Abdalla (cide), 128 e 131. | Acarande, 75. |
| Abdarramão, xxxii e 87. | açucar, xxix. |
| Abeda (cyde), 99. | açude, xxix. |
| Abeda. Vid. <i>Abda</i> . | Ade Aguz, 93. |
| Abedal Ichy, 91. | Aduquella. Vide <i>Duguella</i> . |
| Abedarranam. Vid. <i>Abdarramão</i> . | Afonso (D.), 99. |
| Abdejarill, 127. | Afonso VI (D.), xvi. |
| Abedel Jely, 97. | Afonso X (D.), xvi. |
| Abem Hadu, 47. | Africa, xvii. |
| Abem Tedeneçte, 87. | Altasidas, ix. |
| Abeniacos Mafamede, 82. | Aguz (rio de), 75, 87. |
| Abel-Benbet. Vid. <i>Habet Benbet</i> . | Alaea. Vid. <i>Ben Tafufa</i> . |
| Abida, Abyda. Vid. <i>Abda</i> . | Alaia. Vid. <i>Ben Tafufa</i> . |
| Abraem de Magaul, 150. | Aia Tanfit. Vid. <i>Ben Tafufa</i> . |
| Abu Abdallá, xvi. | alajame. Vid. <i>aljamia</i> . |
| Abu Ezevi bem Famede ben Tafut, 132. | alajame. Vid. <i>aljamia</i> . |
| | Alaqueme, xxx. |
| | albarã, xxviii. |

- albornoz, xxix.
 Alcacet Quibir, xxiv.
 alcaçuz, xxix.
 alcaide, xxviii.
 alcaina, xxv.
 Alcalá (Pedro de), xxvi.
 Alcantara (D. Emilio Lafuente), xii.
 alcartão, xxviii.
 alcarruz, xxix.
 Alcazán, xxv.
 alcolla, 114.
 Alcorão, xxiii.
 Alexandre Herculan, xxii.
 Aleximem, 82.
 alfigeme, xxviii.
 alferes, xxix.
 alforge, xxviii.
 alforma, 114.
 algarismo, xxv.
 Algarve, xxviii.
 algibebe, xxviii.
 algodão, xxviii.
 algoz, xxviii.
 alguilar, xxviii.
 Alhacem bem Avama, 138.
 Alhauz, 47.
 alhella, 114.
 Alhufe, 90.
 Ali Benosmem, xxxii.
 Alixeme, xxx.
 aljama, xi e xii.
 aljama hespanhola, vii-xxviii.
 Alle Abedi, 130.
 Alle bem Mumen, 144.
 Alle Benazaque, 130.
 Allacen Homajota, 130.
 Almedina, Almedyna. Vid. *Almedina*.
 Almedina, 88-90, 92, 96-99, 121, 125, 130, 132, 136, 138 e 139.
 almofariz, xxix.
 Almotofa, xxxvii.
 almoxarifé, xxviii.
- Alxaina, xxv.
 Aly bem Uaxmen. Vid. *Ali Benosmem*.
 Amador de los Rios, xvii e xviii.
 Amar Acaros, 133.
 Amir (rio de), 73.
 Amyra (cyde), 97.
 Anyra Cebdyr, 91.
 Anacu cade Mafamede, 83.
 Anaçar, 82.
 Andaluza, vii.
 Arabes, x.
 Arabi Abrão. Vid. *Rabi Abrão*.
 Aragão, vii e xii.
 Argote, xvi.
 Arguin, 149.
 Aristoteles, x.
 armazem, xxviii.
 arraes, xxviii e xxix.
 arratel, xxviii.
 Arzila, 148.
 Ataide, Atayde. Vid. *Alhaide*.
 Athaide (Alvaro de), 87 e 97.
 Athaide (Nuno Fernandes de), xxxii, 100, 101, 122, 127 e 136.
 Avenzôar, x.
 Averroes, x.
 Axagura, 122.
 Ayer, 92.
 Azambuja (Diogo de), xxxii e 82.
 Azamor, xxxi, xxxii, 91, 92, 97, 103, 116, 118, 136, 137 e 144.
 Azedor, 88.
 azeite, xxviii.
 Bâçora, xxviii.
 Bagodade, xxvii.
 Barbier de Meinard, xix.
 Barbosa (Duarte), xxv.
 Barros (João de), xxiv e xxv.
 Bedegerill, 124.
 Bem Abara, 93.
 Bem Abdalá, xxx.
 Bem Abraham, 82.

- Bem Badrüm, ix.
 Bem Bassame, vii.
 Bem Callicum, xxix.
 Bem Caldum, x e xxix.
 Bem Hiane, viii e x.
 Bem Jamorro, 99.
 Bem Janilla, 90.
 Bem Joia Ibrahim de Magniöl, 55.
 Bem Mozaim, ix.
 Bem Sahibçala, viii e ix.
 Bem Saide, x.
 Bem Tafna. Vid. *Bem Tafufa*.
 Bem Tafufa, *passim*.
 Benabdum, ix e xxx.
 Benaluame, x.
 Benalubar, x e xxx.
 Benalbathe, x.
 Benalbeitar, x.
 Benamira, 126 e 131.
 Benannar, ix.
 Benjanyllay, 138.
 Biblla, xii.
 Bibliotheca Bodleiana, viii.
 Bibliotheca Nacional de Paris, xiv.
 Brito Rebello, 81.
 Buregrague, xxxi.
 Busta, 130.
 çaa, 114.
 Cachapur xá, xxv.
 cacia, xxix.
 Çafim, Çafy, Çaly. Vid. *Safin*.
 Çahid bem Elhacem, 94.
 Çaide (cida), 82.
 Çatiz, 92.
 Calderon (D. Estêbanes), xiii.
 Caluça, xxv.
 Calvegiam, xxv.
 Camara (Manuel de), 87.
 can, chan. Vid. *ção*.
 ção, xxiv.
 Çarfacum, xxv.
- Cartaz, xxv.
 Castella, vii.
 caxcax, xxv.
 Cayde, 94.
 Çays, 92.
 Cebes, 99.
 Ceja, 131.
 Celacem (cida), 82.
 Cerim, 121.
 Cerija, 120 e 121.
 Cernann, 83 e 84.
 Cervera (Alvaro Mendes), 138 e 139.
 Cerveyra (Manuel), 139.
 Ceuta, xxix.
 Chulias, xii.
 cirne, 93.
 Çobete, 129.
 Codera (D. Francisco), xii.
 Coge, xxiv e xxvii.
 Çoleyma, Çomleyma. Vid. *So-leinão*.
 Conde, xii.
 Conde de Ficalho, xxv.
 Conty, 92.
 Coragán, Coragone, xxiv.
 Corão, xxii e xxiii.
 Cordova, xvii.
 Corfacaço, xxv.
 Çorjidade, 92.
 Correa (Christovam), 98.
 Coulete, 100.
 Couto (Diogo de), xxiv.
 Çuleyma. Vid. *Soletmão*.
 Dardeiro, Dardeyro. Vid. *Dardero*.
 Dardero, 90, 95, 129, 131, 136, 138 e 139.
 Delbosc (Foulché), xii.
 Dia, 124, 127, 132.
 Dozy, viii e ix.
 Dara. Vid. *Dra*.
 Dra, xxxiii e 88.

- Duecacia. Vid. *Duguella*.
 Duma, 97.
 Duquela. Vid. *Duguella*.
 Duquella, xxxi, xxxii, 47, 59, 63, 65, 82, 84, 85, 89, 91, 109, 115-118, 120, 124-127, 138, 144 e 149.
 Eça (Garcia d'), 97.
 Eharatu. Vid. *Bem Tafufa*.
 Ehea. Vid. *Bem Tafufa*.
 Enchouyva, Enxhouyva, Enxouyva. Vid. *Enxouyva*.
 Enxovia, xxxi, 119 e 144.
 Enxovia (xeque da), xxxv.
 Estahum, 125.
 Estombar, ix.
 Ezcara, 148.
 Fernandez y González, xiii, xvi e xviii.
 Fez, xxxii, xxxiii e 120.
 Fez (elrei de), xxxiii, xxxiv, 47, 49, 51, 53, 57, 59, 63, 65, 67, 73, 105, 106, 108, 109, 117, 148 e 150.
 Filipe III, xvii.
 Filinto Elycio, xxxiii.
 Fleischner, xii.
 Forget, x.
 França, 137.
 Francisco (D.), 43.
 Gaima, xxv.
 Gamat, 88 e 93.
 Garabia, Garabya, Garavya, Vid. *Garbia*.
 Garbea, Garbya. Vid. *Garbia*.
 Garbia, xxxi, 53, 65, 67, 85, 87, 88, 93, 96, 98-100, 115, 120, 121, 125, 126, 129, 144, 145 e 149.
 Garcia da Orta, xxv.
 Gayngos (D. Pascual de), xiii e xiv.
 Gil (D. Pablo), xiii e xv.
 Gil Vicente, viii.

- Goeie (de), xix.
 Goes (Damiao de), xxxi-xxxiv e 106.
 Gomete, xxvii.
 Gonçalves Vianna, viii.
 Gosmyr, 141.
 Grabya. Vid. *Garbia*.
 Granada, viii.
 Guadabide (rio), xxxi.
 Guamiz, 148.
 Guarabya, Guarbia. Vid. *Garbia*.
 Guer (cabo de), xxxv.
 Guesimen, xxxii.
 Haber Benabet, 131.
 Habida, Habyde. Vid. *Abda*.
 Hação Bem Barque, 99.
 Hacem bem Zuaof, 94.
 Habeda (cicle), 127.
 Hatanuf, Hayantanuf. Vid. *Bem Tafufa*.
 Hal, xxxii.
 Halladux, xxxii.
 Hall Cardes, 126.
 Hallechem, 131.
 Halmehna. Vid. *Almedina*.
 Hamede Uihache, 138.
 Hartea, 133.
 Hazamor. Vid. *Aqamor*.
 Hea. Vid. *Bem Tafufa*.
 Hea (provincia de), xxxi e xxxii.
 Heatafu, Heatafu, Heatafue, Heatafur. Vid. *Bem Tafufa*.
 Hehen. Vid. *Bem Tafufa*.
 Hehen de Bosta bem Caiceme, 130.
 Heheatafue, Heheatafur. Vid. *Bem Tafufa*.
 Hentata, xxxiii.
 Hispania, xxviii.
 Holed Ocef, 130.
 Holeyd Ambram. Vid. *Oled Ambram*.

- Holled, Houled Ambram. Vid. *Oled Ambram*.
 Houled Yea bem Dago, 130.
 Horrahe, 131.
 Houdas, xxxiv.
 Hugam bem Bralen Amar Huga-met Ambran Hallabracem ben Tabet Allibell Quac, 133.
 Huungif, 99.
 Hya (cicle). Vid. *Bem Tafufa*.
 Hya. Vid. *Bem Tafufa*.
 Iahia bem Bulisbé, xxxv e 49.
 Iahia bem Tafufa. Vid. *Bem Tafufa*.
 Iheatafum. Vid. *Bem Tafufa*.
 India, xxi.
 Inquisição, xii.
 Ingate Adibe, 49.
 João (D.), 98.
 João III, xxxiii.
 João de Sousa, xxv, xxx, xxxii e xxxiii.
 Johan Folgado, 119.
 junaadi agur, xxv.
 Koran, xxii.
 Kuhn, xix e xx.
 Landberg (Conde de), ix.
 Leão Africano, xxxi e xxxii.
 Ledy Bemjanyia, 139.
 limão, xxviii.
 Lisboa, xxxii.
 literatura aljamiada, xvii.
 literatura mudéjar, xvii.
 Lopez (Diogo), 55.
 Lopo Barriga, xxxiii.
 Lopo Fernandes, 131 e 137.
 Lucafel, 95.
 Maímede Achacha, 97.
 Matomede, 139.
 Mahomede Alhach, 138 e 139.
 Matel. Vid. *Matil*.
 Matl, 47, 69, 95, 96 e 150.
 Manuel (D.), xxxi-xxxiv, 100, 102, 104 e 106.

- Mar Carazu, xxiv.
 Mar Caspio, xxiv.
 Marmol, xxxi-xxxiii e 83.
 Marocos, Marquos. Vid. *Marrocos*.
 Marrocos, xvii, xxxii, xxxiii, xxxv, 63, 92, 94, 99, 119, 121, 126, 128, 132, 137 e 139.
 Marrocos (elrei de), xxxii, 47, 67, 87, 88, 94, 102, 103, 120, 128, 131, 144 e 145.
 Martins (Lourenço), 98.
 Marzaganí, mazaganis, mazaganí, xxxvii.
 Mascarenhas (D. Nuno de), 63, 104, 109, 139, 142, 143, 147, 148.
 Mayll. Vid. *Matil*.
 Maymam. Vid. *Magnon*.
 Maymon, 88, 92, 138.
 Mazagam, Mazagão, xxxi e 91.
 Mecem Jatha, 125.
 melancia, xxiv.
 Mello (Manuel de), 99.
 Mendonça (Gonçalo de), 45.
 Mendonça (J. de), xxiv.
 Menezes (D. Fernando de), xxv.
 Menezes (Garcia de), 87.
 Menezes (João de), 91.
 Mercier, xxxiv.
 Merinidas de Fez, xxxiv.
 Merroia, xxxii.
 miramolim, xxviii.
 Mocá, xxiv.
 Mocasim (rio), xxv.
 Mogador, xxxii.
 Mohammed Rabadane, xiv e xvii.
 Moley Maímede, 103, 119, 144 e 145.
 Moley Maímede. Vid. *Moley Maímede*.

- Molley Nacar. Vid. *Mulley Na-*
car.
 Moore (H.), xiv.
 Moradys Asaby, 146.
 Morel Fatio, xxv.
 Morf (H.), xiv.
 Moramide, ix.
 mozárabes, vii.
 mudéjares, vii.
 Mutunade Almoata, 51.
 Mumão. Vid. *Myrmon*.
 Muley Nacar, 84, 88, 120 e 128.
 Müller (Marcos José), xiv.
 Murcia, xvii.
 Museu Britânico, xiv.
 Nieto (D. José Moreno), xiii.
 Nomar, 92.
 Noronha (D. Rodrigo de), 93,
 95, 98, 102, 103, 106 e 142.
 Nuno da Cunha, 87, 89 e 96.
 Nuno Fernandes, 139.
 Nuno Gato, 55 e 63.
 Nyarixyas, 138.
 Observatorio de Toledo, xvi.
 Oceano, xxxi.
 Oled Ambram. Vid. *Oled Am-*
bram.
 Oled Ambram de Heitahelli,
 Hyrahelli. Vid. *Ouled Am-*
bram de Heitahelli.
 Oledé, Ouledé, 114.
 Olled Ambram, 94, 103, 122,
 126, 132, 137 e 145.
 Olleya Ambraão. Vid. *Olled*
Ambram.
 Oliveira Martins, xxii.
 Oman (costa de), xxv.
 Ommarabi (rio), xxxi e xxxii.
 Orfação xxv.
 Osorto (Jeronymo), xxxiii.
 Olle Çobeta, 125, 129 e 131.
 Ollu Çobeta. Vid. *Olle Çobeta*.
 Oule Çobeta. Vid. *Olle Ço-*
beta.
 Oulle bem Hamel bem Nehall,
 130.
 Ouled Amar bem Çaleme, 130.
 Ouled Ambram. Vid. *Oled*
Ambram.
 Ouled Ambram de Heitahelli,
 125, 129, 130 e 132.
 Ouled Ambram d'Ezcalum,
 124, 129, 130 e 132.
 Ouled Yaco, 129.
 Oulide Boazis, 129.
 Oulide Çifta, 130.
 Oulide Fregi, 130.
 Oulide Hu, 130.
 Oulide Nehalla, 130.
 pateca, xxiv e xxv.
 Pedralvares, 148.
 Pedro de Azevedo, 81 e 113.
 Pere Anes, 95 e 119.
 Perna, 95.
 Plunkett, xix.
 Quumba, 100.
 Rabadane (Mohamede), xiv.
 Rabi Abrão, 55, 69 e 150.
 Raby Abiram. Vid. *Rabi Abrão*.
 Ichebello da Silva, xxxiii.
 Renan, x.
 Ribera (Julian), xii e xiii.
 Robles (Guillen), xiv.
 Rocalgate, xxvii.
 Robo bem Xahemet, 94-
 romã, xxviii.
 Rabii Mosee, 128.
 Saavedra (D. Eduardo), xii, xiv
 e xvii.
 Sacy, xiii.
 Sadiras, xxxiii.
 Safim, *passim*.
 Saide (xeque), xxxv.
 salachea, xxv.
 Sánchez (D. Mariano), xiii.
 Santarem, xxviii.
 Santo Antonio Moura, xxv e
 xxx

- Saragoça, xii.
 Schnorr von Carolsfeld, xix e
 xx.
 Serra, 145.
 Sevilha, xvi e xvii.
 Simão Correa 119 e 120.
 Simonet, xii.
 Slane (de), xx.
 Socin, xix.
 Sofar, xxvii.
 Sol eima. Vid. *Soleimão*.
 Soleimão, 53, 85, 94 e 100.
 Stanley de Alderley (Lord), xiv.
 sultão, xxviii.
 Tarioi, 91.
 Tedenez, 145.
 Teixeira (Pedro), xxiv.
 Tencife (rio), xxxi.
 Tenreiro (Antonio), xxiv.
 Terga, xxxii.
 Ticknor, xii.
 Toledo, xvii.
 tomlin, tomya, 114.
 Torres (Diogo), xxxiii.
 Tuneit, 138.
 Turquia, xii.
 Uaxan, xxxii.
 Ucranía, xii.
 Uled Ambrom. Vid. *Oled Am-*
bram.
 Uledy Abram. Vid. *Oled Am-*
bram.
 Uled Boazis, 92.
 Universidade de Bolonha, xiv.
 Universidade de Upsala, xiv.
 Uzeres, 92.
 Valencia, vii e xii.
 Vasconcellos Abreu, xxii.
 Vignan (Vicente), xiii.
 Vinson (Julien), xii.
 Viroguros, 92.
 xarope, xxvii e xxviii.
 Xarquá, xxxi, 67, 92, 94 96-98,
 121 e 126.
 Xargya, Xerquia. Vid. *Xarquía*.
 Xeatyma. Vid. *Xiatima*,
 Xiatima, xxxi, xxxiii, 87, 93 e
 98.
 Xircast, Xirquest, xxv.
 Yanguas (Eguilaz), xxiii e xxvi.
 Yea Tafuf, Yhea Tafuf, Yhea-
 tafuf, Yheatafuf. Vid. *Bem*
Tafufa.
 Yha, Yhea. Vid. *Bem Tafufa*.
 Yhea (cilde). Vid. *Bem Tafufa*.
 Yjuiz, 82.
 Yuse, 96.
 Zerge, 89, 90 e 99.
 Zerge. Vid. *Zerge*.
 Zohari, ix.

CORRIGENDA

- Pag. vii, l. 13, lê-se «mudejares» em vez de «mudéjares».
- Pag. vii, l. 16, lê-se «mudejar» em vez de «mudéjar». Corrija-se do mesmo modo noutras passagens.
- Pag. xiii, l. 24, lê-se «Fernandez y Gonzalez» em vez de «Fernandez y González».
- Pag. xiii, nota 9, lê-se «e Museos» em vez de «y Museos».
- Pag. xv, nota 1, lê-se «Historia» em vez de «Historia». Corrija-se do mesmo modo noutras passagens.
- Pag. xxiii, l. 18, lê-se «تاج» em vez de «تاج».
- Pag. xxiii, l. 27, lê-se «Eguilaz» em vez de «Eguilaz».
- Pag. xxiii, nota 1, lê-se «Estudio» em vez de «Estudio».
- Pag. xxiii, nota 1, lê-se «castelano» em vez de «castellano».
- Pag. xxiv, l. 25, lê-se «caratu» *الكارطو*. Estas duas palavras não são a justa transcrição uma da outra; mas assim achamos uma em Couto e a outra em Abulfeda (pag. 1^o); Jaubert, *Géographie d'Edrisi*, ii, pags. 180 e 332 lê também Khozar; talvez se deya ler *الخزر*, sem que isso prejudique a nossa transcrição do *خ*.
- Pag. xxv, nota 1, lê-se «Orfão». Vem assim em Barros (não em Duarte Barbosa, como por engano dizemos); mas deve ser Orfão, como pede a forma arabe.
- Pag. xxx, l. 14, lê-se «de não dar» em vez de «o dar».
- Pag. xxxii, l. 19, leia-se: tributo».
- Pag. xxxvi, l. 24, lê-se «soldado de cavallaria» em vez de «escudêiro».
- Pag. 63, l. 3, lê-se «Tafuste» em vez de «Tafite».
- Pag. 94, «Yehya» em vez de «Yehya».
- Devemos declarar em abono da verdade que é possível que alguns dos nomes proprios dos documentos em portuguez nem sempre tenham sido bem lidos; o estado dos documentos umas vezes, e outras a novidade do nome, impediám-nos de fazer uma leitura melhor.



Achou de imprimir-se

Aos 23 dias do mez de dezembro do anno

M DCCC XCVII

NOS PREÇOS DA

IMPRESSA NACIONAL DE LISBOA

PARA A

COMISSÃO EXECUTIVA

DO

CENTENARIO DA INDIA

